

Ata da 948^a

Sessão de 25/09/2012

948ª Sessão do Conselho Universitário. Ata. Aos vinte e cinco dias do mês de setembro de dois mil e doze, às quatorze horas, reúne-se o Conselho Universitário, na Sala do Conselho Universitário, na Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira", sob a presidência do Magnífico Reitor, Prof. Dr. João Grandino Rodas e com o comparecimento dos seguintes Senhores Conselheiros: Helio Nogueira da Cruz, Vahan Agopyan, Marco Antonio Zago, Maria Arminda do Nascimento Arruda, Telma Maria Tenorio Zorn, Sandra Margarida Nitrini, Sérgio França Adorno de Abreu, Antonio Magalhães Gomes Filho, José Rogério Cruz e Tucci, Reinaldo Guerreiro, Marcelo de Andrade Roméro, Ana Lúcia Duarte Lanna, Mauro Wilton de Sousa, Maria Dora Genis Mourão, Lisete Regina Gomes Arelaro, Antonio Carlos Hernandez, Alejandro Szanto de Toledo, José Roberto Cardoso, Lucas Antonio Moscato, Maria do Carmo Calijuri, Geraldo Roberto Martins da Costa, José Otávio Costa Auler Júnior, Berenice Bilharinho de Mendonça, Geraldo Duarte, Marcos Felipe Silva de Sá, Fernando Rei Ornellas, Walter Ribeiro Terra, Albérico Borges Ferreira da Silva, Artur de Jesus Motheo, José Carlos Maldonado, Alexandre Nolasco de Carvalho, Flávio Ulhoa Coelho, Carlos Eduardo Ferreira, Laerte Sodré Júnior, Fernando Brenha Ribeiro, Valdecir de Assis Janasi, Silvio Roberto Farias Vlach, Sunao Sato, Fernando Salvador Moreno, Rui Curi, Luiz Roberto Giorgetti de Britto, Carlos Eduardo Falavigna da Rocha, Elizabeth Höfling, José Vicente Caixeta Filho, Joaquim José de Camargo Engler, Enrico Lippi Ortolani, José Antonio Visintin, Diná de Almeida Lopes Monteiro da Cruz, Raquel Rapone Gaidzinski, Silvia Helena de Bortoli Cassiani, Maria Lúcia Zanetti, Valdemar Mallet da Rocha Barros, Léa Assed Bezerra da Silva, José Carlos Pereira, Luiz Fernando Pegoraro, Rodney Garcia Rocha, Carlos de Paula Eduardo, Gerson Aparecido Yukio Tomanari, Vera Silvia Facciolla Paiva, Michel Michaelovitch de Mahiques, Ana Maria Setubal Pires Vanin, Fernando Luis Medina Mantelatto, Francisco de Assis Leone, Maria Augusta Peduti Dal'Molin Kiss, Julio Cerca Serrão, Sérgio de Albuquerque, João Luis Callegari Lopes, Oswaldo Yoshimi Tanaka, Douglas Emygdio de Faria, Sigismundo Bialoskorski Neto, José Jorge Boueri Filho, Edson Roberto Leite, Nei Fernandes de Oliveira Júnior, Ignácio Maria Poveda Velasco, Guilherme Adolfo dos Santos Mendes, Valdir José Barbanti, Maria Regina Torqueti, Carlos Alberto Ferreira Martins, Eduvaldo Paulo Sichieri, Maria Hermínia B. Tavares

35 de Almeida, Amâncio Jorge S. Nunes de Oliveira, Hussam El Dine Zaher,
 36 Antonio Vargas de Oliveira Figueira, Luiz Nunes de Oliveira, Silvio Burrattino
 37 Melhado, Adrián Pablo Fanjul, João Bosco Nunes Romeiro, Sedi Hirano, Nilson
 38 Dias Vieira Júnior, Neli Maria Paschoarelli Wada, Marcello Ferreira dos Santos,
 39 Alexandre Pariol Filho, Barbara Grayce Guimarães, Adrian Rodolfo Cavalheiro
 40 Fuentes, Eli da Silva Ferreira Júnior, Lucas Oliveira Viana, Vinicius Oliveira do
 41 Carmo, James Emanuel Candido, Mariana Queen Nwabasili, Sthefane Lara
 42 Calazans Santana, José Luiz Borges Andreoli, Luiz Philipe Ferreira de Oliveira,
 43 Aline Viotto Gomes, Maria Fernanda Silva Pinto e Luiz Gustavo da Cunha
 44 Soares. Presente, também, o Prof. Dr. Rubens Beçak, Secretário Geral.
 45 Justificaram antecipadamente suas ausências, sendo substituídos por seus
 46 respectivos suplentes, os Conselheiros: Giovanni Guido Cerri, Benedito Carlos
 47 Maciel, Fábio Luiz Teixeira Gonçalves, Tércio Ambrizzi, Jorge Kazuo
 48 Yamamoto, Maria Helena Palucci Marziale, Carlos Eduardo Negrão, Gilberto
 49 Américo da Silva, Gabriela Nunes Machado e Renan Honorio Quinalha.
 50 Justificaram, ainda, suas ausências os Conselheiros: Fábio Frezatti, Romualdo
 51 Luiz Portela de Oliveira, Osvaldo Novais de Oliveira Junior, Renato de
 52 Figueiredo Jardim, Helena Ribeiro, Elisabete Maria Macedo Viegas, Domingos
 53 Sávio Giordani, Gonzalo Vecina Neto, Raul Santiago Rosa, Letícia Alcantara de
 54 Freitas, José Arana Varela, João Guilherme Sabino Ometto, Fábio de Salles
 55 Meirelles, Abram Szajman, Antenor Cerello Junior e Leandro Salvático Freitas
 56 da Silva. Havendo número legal de Conselheiros, o Magnífico Reitor declara
 57 aberta a sessão. Ato seguinte coloca em discussão e votação as Atas das
 58 reuniões realizadas em 20 e 26.06.2012. Não havendo manifestação, as Atas
 59 são consideradas aprovadas. Ato seguinte, o **M. Reitor** passa a palavra ao
 60 Secretário Geral para apresentação dos novos membros. **Prof. Dr. Rubens**
 61 **Beçak:** "Diretor: Prof. Dr. Fernando Luis Medina Mantelatto (FFCLRP);
 62 Representantes da Congregação: Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo Calijuri (EESC),
 63 (reconduzido) Prof. Dr. Lucas Antonio Moscato (EP), (reconduzida) Prof.^a Dr.^a
 64 Ana Lúcia Duarte Lanna (FAU), (reconduzido) Prof. Dr. Luiz Fernando
 65 Pegoraro (FOB), Prof.^a Dr.^a Ana Maria Setubal Pires Vanin (IO) e Prof.^a Dr.^a
 66 Vera Silvia Facciolla Paiva (IP); Representante dos Museus: Prof. Dr. Hussam
 67 El Dine Zaher; Representante dos Institutos Especializados: Prof. Dr. Antonio
 68 Vargas de Oliveira Figueira; Representantes Discentes de Pós-Graduação: Sr.

69 Leandro Salvático Freitas da Silva (Interunidades - Energia), Sr. Luiz Philipe
70 Ferreira de Oliveira (FD), Sr. Renan Honorio Quinalha (IRI), Sr.^a Maria
71 Fernanda Silva Pinto (FFLCH) e Sr. Luiz Gustavo da Cunha Soares (FFLCH). A
72 seguir, o **M. Reitor** passa à **Parte II – ORDEM DO DIA. CADERNO I -**
73 **ALTERAÇÃO DO REGIMENTO GERAL DA USP - 1. PROCESSO**
74 **2011.1.3228.86.2 – ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES -**
75 Proposta de alteração dos artigos 122 e 125 do Regimento Geral. Ofício do
76 Diretor da EACH, Prof. Dr. José Jorge Boueri Filho, ao Procurador Geral da
77 USP, Prof. Dr. Gustavo Ferraz de Campos Monaco, encaminhando a proposta
78 de alteração do artigo 122 do Regimento Geral, com a inclusão de parágrafo
79 único, tendo em vista a inexistência de Departamentos na EACH. **Parecer da**
80 **PG-USP:** observa que há certa impropriedade na redação do dispositivo do art.
81 122 referindo-se à “criação” dos cargos da carreira docente, pois, a rigor, a
82 criação dos cargos públicos, como já reiteradamente decidido pelo Tribunal de
83 Contas do Estado, há de ser sempre feita por lei em sentido estrito. Portanto, o
84 art. 122 não poderia utilizar a expressão “criados”, mas, sim, o termo
85 “distribuídos”, pois é este ato que ele pretende regular. Assim, a lei cria o cargo
86 e ele é distribuído segundo o procedimento previsto no art. 122 do Regimento
87 Geral. Observa, também, que tal dispositivo, ao cuidar dos cargos da carreira
88 docente prevê apenas a hipótese de distribuição para cada Departamento, sem
89 referência às Unidades que não se dividem em Departamentos. Explica que a
90 redação sugerida pode levar a uma má compreensão, ao estatuir que “os
91 cargos da carreira docente serão criados nas Unidades” sem maiores
92 esclarecimentos. Recomenda uma nova redação à proposta da EACH, já
93 incluindo a atualização do *caput* do art. 122 do Regimento Geral. Além disso, a
94 mera alteração do art. 122, sem revisão sistemática das demais previsões do
95 Regimento Geral, poderia gerar contradições. A fim de evitar-se esta situação,
96 sugere que a proposição do d. consultante seja acompanhada de proposta de
97 modificação, também, do art. 125 do Regimento Geral, o qual rege a realização
98 dos concursos da carreira docente apenas das Unidades que se organizam em
99 Departamentos. Devolve os autos à Unidade para análise, pela Congregação,
100 da conveniência de apresentação de proposta de alteração do Regimento
101 Geral. **Parecer da Congregação:** aprova a recomendação da PG-USP, de
102 alteração dos arts. 122 e 125 do Regimento Geral. **Manifestação da PG-USP:**

tendo em vista que a Congregação acatou as sugestões da PG-USP no que tange a alteração dos artigos 122 e 125 do Regimento Geral, encaminha os autos à CLR. **Parecer da CLR:** aprova, por unanimidade dos presentes (5 votos), o parecer do relator, Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira, favorável à proposta de alteração dos artigos 122 e 125 do Regimento Geral. O Conselho Universitário retirou os autos de pauta, para análise da matéria pela Comissão de Atividades Acadêmicas. **Parecer da CAA:** aprova o parecer do relator, Prof. Dr. Benedito Carlos Maciel, favorável à alteração dos artigos 122 e 125 do Regimento Geral, conforme proposta encaminhada. Proposta de alteração do § 4º do artigo 125 do Regimento Geral, encaminhada pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo, aprovada pela Congregação em 17.08.12. **Parecer da CAA:** considerando o documento do Instituto de Arquitetura e Urbanismo, veiculado por e-mail de 24.08.12, a CAA aprova o novo parecer do relator, Prof. Dr. Benedito Carlos Maciel, favorável à proposta referente ao § 4º do artigo 125 do Regimento Geral. **Texto Atual:** Artigo 122 - Os cargos da carreira docente serão criados em cada Departamento, mediante proposta do respectivo conselho, com pronunciamento favorável do CTA e da Congregação e aprovação do Co. Artigo 125 - Os concursos far-se-ão nos termos dos respectivos editais segundo as disposições do Estatuto, deste regimento e do regimento da Unidade. § 1º - Os concursos serão feitos para o Departamento, de acordo com programa especialmente elaborado com base em disciplina ou conjunto de disciplinas, de modo a caracterizar uma área de conhecimento. § 2º - O programa, proposto pelo Departamento, deverá ser submetido à apreciação da Congregação. **Texto Proposto:** Artigo 122 - Os cargos da carreira docente serão distribuídos para cada Departamento, mediante proposta do respectivo conselho, com pronunciamento favorável do CTA e da Congregação e aprovação do Co. Parágrafo único – Nas Unidades que não se organizam em Departamentos, os cargos da carreira docente serão distribuídos para a própria Unidade, obedecendo-se ao procedimento previsto no *caput* deste artigo. Artigo 125 - Os concursos far-se-ão nos termos dos respectivos editais segundo as disposições do Estatuto, deste regimento e do regimento da Unidade. § 1º - Os concursos serão feitos para o Departamento, de acordo com programa especialmente elaborado com base em disciplina ou conjunto de disciplinas, de modo a caracterizar uma área de conhecimento. § 2º - O

programa, proposto pelo Departamento, deverá ser submetido à apreciação da Congregação. § 3º - Nas Unidades que não se organizam em Departamentos, os concursos serão feitos para a própria Unidade, de acordo com programa especialmente elaborado com base em disciplina ou conjunto de disciplinas, de modo a caracterizar uma área de conhecimento. § 4º - Nas Unidades de que trata o § 3º, o programa será proposto pelo CTA e deverá ser submetido à Congregação. **Parecer da CLR:** manifesta-se favoravelmente à proposta de alteração do § 4º do artigo 125 do Regimento Geral, aprovada pela CAA em 17.09.12. Minuta de Resolução Preparada pela Secretaria Geral. **Cons. Luiz Nunes de Oliveira:** "Este assunto já esteve na pauta da última reunião do Conselho e é uma mudança simples. Trata-se de uma adequação do Regimento Geral em razão de uma mudança feita há vários anos, quando permitimos que as Unidades se configurassem sem departamentos. Em função disso, a EACH reclama que no item do Regimento Geral que trata da criação de cargos docentes, esse assunto não estava, necessariamente, contemplado. De forma que veio ao Conselho Universitário e, na ocasião, foi retirado de pauta para análise pela Comissão de Atividades Acadêmicas, que aprovou a matéria, incluindo proposta encaminhada pelo IAU, de que a discussão do programa fosse pelo CTA e não pela CG. É uma mera adequação do Regimento, de forma que sou de parecer favorável à sua aprovação." Não havendo manifestação, o **M. Reitor** passa à **Votação**. Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim = 88 (oitenta e oito); Não = 2 (dois); Abstenções = 20 (vinte); Total de votantes = 110 (cento e dez). É aprovado o parecer da CLR, favorável à proposta de alteração dos artigos 122 e 125 do Regimento Geral, conforme proposto pela CAA, obedecido o *quorum* estatutário.

2. PROCESSO 2012.1.147.4.8 – INSTITUTO DE ELETROTÉCNICA E ENERGIA - Proposta de alteração do Regimento Geral. Ofício dos Professores Doutores Ildo Luis Sauer e Colombo Celso Gaeta Tassinari, Diretor e Vice-Diretor, respectivamente, do Instituto de Eletrotécnica e Energia, ao Prof. Dr. Rubens Beçak, Secretário Geral, encaminhando a proposta de alteração do Regimento Geral, que passará a permitir a dupla vinculação dos docentes no desenvolvimento de atividades interdisciplinares e interunidades de ensino e pesquisa. **Parecer da PG:** ressalta que a dupla vinculação originária não parece ser conveniente por razões de mérito

administrativo, explicando que o trâmite de distribuição dos cargos docentes são analisados pelos órgãos responsáveis, diversos indicadores referentes às atividades dos departamentos e unidades contemplados. Ademais disso, na hipótese de vacância do cargo, poderá haver dúvidas e disputas acerca do destino de eventual vaga de reposição. E mais do que isso, poderá haver, em caso de indicação originária e explícita de dupla vinculação temática decorrente da interdisciplinaridade, alegações de eventual direcionamento do certame, limitando o número de vocacionados para a disputa da vaga. Sugere a inclusão de um artigo 130-A ao Regimento Geral, que prevê condições, trâmites e consequências da dupla vinculação. **Texto Proposto:** Artigo 130-A – Havendo conveniência para o ensino e para a pesquisa, permitir-se-á a vinculação subsidiária de docentes a outra Unidade ou Departamento, observados os seguintes requisitos: I – ter o docente, ao menos, três anos de efetivo exercício de funções docentes na USP; II – apresentação de termo de responsabilidade do cumprimento integral das obrigações docentes junto ao Departamento de vinculação principal e originária; III – apresentação de plano de atividades a serem desenvolvidas junto ao Departamento de vinculação subsidiária. § 1º - O pedido de vinculação subsidiária deverá ser formulado pelo interessado e contar com pronunciamento favorável dos Conselhos dos Departamentos e dos CTAs das Unidades envolvidas. § 2º - Aprovado pelas instâncias mencionadas no parágrafo anterior, o pedido deverá ser encaminhado ao DRH da VREA para cadastramento. § 3º - O docente com vinculação subsidiária poderá exercer funções colegiadas e/ou administrativas em quaisquer das Unidades a que esteja vinculado, vedada a cumulação. **Parecer do Conselho Deliberativo do IEE:** aprova a proposta substitutiva elaborada pela Procuradoria Geral, visando à inclusão do artigo 130-A no Regimento Geral da USP. **Parecer da CLR:** aprova, por unanimidade dos presentes (5 votos), o parecer do relator, Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler Junior, favorável à proposta de alteração do Regimento Geral, nos termos do parecer da Procuradoria Geral. **Parecer da CAA:** aprova a proposta de alteração do Regimento Geral, nos termos do parecer da Procuradoria Geral. Minuta de Resolução preparada pela Secretaria Geral. **Cons. Luiz Roberto Giorgetti de Britto:** "Esta é uma proposta que venho incentivando há muito tempo e o Instituto de Eletrotécnica e Energia teve a coragem de organizar de uma forma

concreta para ser encaminhada a este Conselho. Trata-se da possibilidade de um docente de um departamento poder fazer parte, também, subsidiariamente, de outro departamento e, também, de outra Unidade. Gostaria de lembrar que essa situação já existe de fato e, talvez o que foi debatido no IEE tenha significado. O IEE é um daqueles órgãos de integração da Universidade que não possui docentes próprios, como é o caso, também, do IEA e do próprio IEB. Na verdade, essa situação já existe, o que se propõe é que essa situação possa ser esclarecida. Nas Unidades tradicionais de ensino e pesquisa, como por exemplo, a Faculdade de Medicina, onde os colegas que diariamente trabalhavam no IQ; da Medicina Veterinária que trabalhavam no IEB e assim por diante. Isso foi discutido na CAA, na CLR e na PG, que elaborou uma proposta, que seria a inclusão do artigo 130-A no Regimento Geral que, basicamente, diz sobre a mesma concordância das duas Unidades envolvidas, dos dois departamentos envolvidos, ou seja, entra em concordância com as instâncias pertinentes - Conselho de Departamento ou CTA, quando for o caso, nas Unidades que não têm o Departamento, e assim por diante. Haverá a possibilidade de docentes de uma Unidade poderem atuar, também, em outra Unidade, desde que haja o benefício claro nas atividades acadêmicas, com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, ou seja, tem que abrir o projeto e esse projeto tem que ser avaliado dos dois lados. A nossa impressão na CAA - e foi também a mesma na CLR - foi que não só não existe ônus algum nessa proposta, porque se mantém o vínculo original e o segundo vínculo é o subsidiário e que, ao contrário, a Universidade tem muito a ganhar no aspecto interdisciplinar com a possibilidade de intercâmbio um pouco maior de docentes." **M. Reitor:** "Penso que isso melhora a interdisciplinaridade e, por outro lado é uma potencialidade, a Unidade que não quiser fazer, não faz. Acho que é importante, não só nessa decisão como em outras, porque no passado se imaginou que algo aprovado precisaria ser feito por todos, compulsoriamente. Mas a Universidade é grande, tem um número grande de órgãos e, portanto, é possível - estou dizendo em tese - que haja certas possibilidades teóricas que se forem implementadas, muito bem, mas se não forem, também não tem problema. Neste caso, esta proposta não interfere nas Unidades ou órgãos que não quiserem. Entendo desta forma." **Cons. Luiz Roberto Giorgetti de Britto:** "O artigo preparado em conjunto com as

239 diretrizes avaliadas deixa isso muito claro. Tem que haver interesse dos dois
240 lados. Se não houver interesse das duas Unidades envolvidas, não é
241 necessário fazer absolutamente nada." **M. Reitor**: "E uma Unidade pode, por
242 exemplo, não querer de maneira nenhuma. Quero deixar claro para todos."
243 **Cons. José Carlos Pereira**: "Na verdade é uma dúvida. No parágrafo primeiro
244 da proposta do artigo 130-A diz que a deliberação dessa matéria é de
245 competência dos CTAs e pergunto se é realmente CTA ou se é Congregação."
246 **Cons.^a Lisete Regina Gomes Arelaro**: "Fui uma das pessoas que assinou,
247 juntamente com o Diretor do IEE, o documento proposto, até porque temos
248 dois grandes programas. O PROLAM é um programa sobre a América Latina
249 que já reúne, na prática, várias Unidades. O PROCAM e o PROLAM, que
250 cuidam do meio ambiente e da América Latina, são programas extensos,
251 amplos e que, efetivamente, já propõe na sua organização a questão da
252 interdisciplinaridade. Penso que a médio prazo, experimentado de uma forma
253 um pouco mais regimental, poderíamos pensar em uma compensação positiva,
254 um estímulo positivo para que, realmente, as Unidades, cada vez mais, adotem
255 esse processo interdisciplinar. Lembro que temos colegas professores que há
256 muito tempo estão onerados. Acreditam nisso e continuarão fazendo, mas
257 estão onerados com aulas e pesquisas e outras atividades em relação às
258 quatro Pró-Reitorias, exatamente porque toparam e acreditaram que um
259 programa interunidades é uma questão que avança a Universidade de São
260 Paulo." **Cons. Marco Antonio Zago**: "Tenho uma dúvida. Se esta dupla
261 vinculação resulta na contagem para fins de todas as exigências de formação e
262 constituição de departamentos, se o docente será contado nos dois
263 departamentos." **M. Reitor**: "Como é uma questão nova, acho que teremos
264 muitos aspectos a discutir, em tese, depois. É impossível ter agora a resposta
265 para essa questão de contagem. Terá que ser feita uma verificação de como
266 será o mais aceitável para a maioria. Tudo que é novo enseja aspectos
267 diferenciados, alguns hoje, outros não. Portanto, essa questão de contagem é
268 algo que não pode estar resolvido previamente, é algo que terá que ser
269 verificado, mesmo porque, a subsidiariedade poderá ser muito pequena ou
270 poderá ser maior. Isso é algo que precisa ser verificado na prática e a partir daí
271 teremos uma jurisprudência interna para a contagem." **Cons. Francisco de**
272 **Assis Leone**: "Na realidade, por se tratar de um assunto acadêmico, poderia

ser de responsabilidade da Congregação. Mas, entendemos que pode se tratar de uma questão de mérito. Se a Unidade entender que afeta a Congregação, pode deixar a Congregação decidir ou então o CTA. Esse foi o entendimento.”

M. Reitor: “Minha impressão, olhando de longe, é melhor dar à Unidade a possibilidade, não só de escolher ou não ingressar, como ser quem aprova.”

Cons. Oswaldo Yoshimi Tanaka: “Prefiro encaminhar favoravelmente que fosse a Congregação. É uma atividade nova e acadêmica, tem vários ajustes a ser feitos e proponho que, inicialmente, colocássemos a Congregação como órgão máximo, por ser um trabalho acadêmico que tem um caráter não só de redistribuição no aproveitamento dessa interdisciplinaridade. Acho que depois de um ano ou dois de experiência valeria a pena ir para o CTA, mas nesse primeiro momento considero que esse ajuste de deslocamento docente vale a pena ser uma instituição acadêmica, cuja representatividade da Congregação é maior que do CTA.” **M. Reitor:** “Isso pode ser colocado como primeiro destaque. É a forma mais equânime de ser colocado.” **Cons.^a Maria Dora**

Genis Mourão: “Tenho certeza de que a prática, depois, irá nos permitir verificar o que deve ser modificado. No entanto, tem algo que me chama a atenção agora e que poderia ser pensado. Referente ao parágrafo terceiro, que diz que esse docente poderá exercer funções colegiadas ou administrativas em quaisquer das Unidades, mas se o docente nesta Unidade que ele está com vinculação subsidiária ao mesmo tempo poderá ter cargos que lhe dê responsabilidades administrativas, parece-me que pode haver um certo conflito de interesses, já que ele, prioritariamente, pertence a outra Unidade.” **M. Reitor:** “Se isso for fechado demasiadamente é melhor não aprovar, porque se fecharmos de uma forma absolutamente estrita, estaremos fazendo um exercício de inutilidade, aprovando alguma coisa que, na prática, é impossível de ser feita. Então, vamos fazê-lo diretamente.” **Cons. Valdecir de Assis**

Janasi: “Gostaria de dizer que apoio o texto que foi proposto; no entanto, acho pertinente a alteração proposta de ser a Congregação e não o CTA o órgão que decide. Ser um órgão acadêmico é o ideal. Conversei com colegas sobre a necessidade de uma regulamentação da matéria, dado que é algo novo. Aliás, o Prof. Britto, em sua fala, comentou sobre a necessidade dessas questões terem um prazo, e vejo que o texto não prevê explicitamente um prazo para a vinculação subsidiária. Para que o Departamento possa decidir melhor se

compartilha o docente, isso deveria ficar explícito. Parece-me, conversando com os Presidentes da CAA e da CLR, que a regulamentação deveria ser uma etapa a seguir. Na nossa Unidade, existe uma preocupação com relação a isso. O compartilhamento pode ser estratégico em um dado momento, como temos exemplos hoje, mas ele deve estar associado a um plano de atividades que vem para um período e, uma vez testado, precisa ser avaliado para que se possa seguir com isto. De qualquer modo, parece-me que isto não precisaria entrar no Regimento, mas requer que haja uma regulamentação específica."

Prof. Dr. Helio Nogueira da Cruz: "Estou entendendo que é para valorizar o segundo vínculo. Lembro-me que na FEA muitos professores davam aula no PROCAM e no PROLAM e havia uma resistência, ir lá contar carga didática lá ou não vai contar carga didática. Estamos entendendo, no espírito dessa proposta, que conta essas atividades que são atividades regulares, que não irão acabar penalizando o professor que está com a segunda vinculação. Acho que é esse o espírito: valorizar a segunda vinculação. De forma que sou extremamente favorável a essa direção." O **M. Reitor** propõe que seja votada a proposta como está e, em seguida, passar-se-á à votação do destaque com referência a substituição do CTA pela Congregação. **Votação**. Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim = 94 (noventa e quatro); Não = 3 (três); Abstenções = 11 (onze); Total de votantes = 108 (cento e oito). É aprovado o parecer da CLR, favorável à proposta de alteração do Regimento Geral, nos termos do parecer da Procuradoria Geral. A seguir, o **M. Reitor** passa à votação do destaque, referente à substituição, no parágrafo primeiro do art. 130-A, de 'CTAs' pela 'Congregação das Unidades'. **Votação**. Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim = 74 (setenta e quatro) votos; Não = 23 (vinte e três) votos; Abstenções = 11 (onze); Total de votantes = 108 (cento e oito). É aprovada a alteração do parágrafo primeiro do artigo 130-A, substituindo os CTAs pelas Congregações das Unidades. **3. PROCESSO 2012.1.656.43.0 – INSTITUTO DE FÍSICA** - Proposta de alteração do artigo 167 do Regimento Geral. Ofício do Diretor do IF, Prof. Dr. Renato de Figueiredo Jardim, ao Magnífico Reitor, Prof. Dr. João Grandino Rodas, encaminhando a proposta de alteração do artigo 167 do Regimento Geral. Informa também, que no entendimento daquele Colegiado, a prova escrita não se constitui em item essencial para a avaliação das competências

341 desejáveis em um livre-docente do IF, mas entende que essa pode ser uma
 342 prova de relevância para outras áreas da Universidade, por isso deve ser
 343 mantida, podendo, no entanto, ser substituída por outra prova, tendo em vista a
 344 realidade de cada área (30.03.12). **Texto atual:** “Artigo 167 - O concurso de
 345 livre-docência consta de: I - prova escrita; II - defesa de tese ou de texto que
 346 sistematize criticamente a obra do candidato ou parte dela; III - julgamento do
 347 memorial com prova pública de arguição; IV - avaliação didática. Parágrafo
 348 único - A critério da Unidade poderá ainda ser realizada outra prova.” **Texto**
 349 **proposto:** “Artigo 167 - O concurso de livre-docência consta de: I - defesa de
 350 tese ou de texto que sistematize criticamente a obra do candidato ou parte
 351 dela; II - julgamento do memorial com prova pública de arguição; III - avaliação
 352 didática; IV – prova escrita ou outra prova, a critério da Unidade.” **Parecer da**
 353 **PG:** sob o aspecto jurídico-formal, nada obsta a presente proposta (18.07.12).
 354 **Parecer da CLR:** aprova, por unanimidade dos presentes (5 votos), o parecer
 355 do relator, **Prof. Dr. Douglas Emygdio de Faria**, favorável à proposta de
 356 alteração do artigo 167 do Regimento Geral, com a recomendação de que tal
 357 opção conste do Regimento da Unidade (15.08.12). Minuta de Resolução
 358 preparada pela Secretaria Geral. **Secretário Geral:** “Recebemos o pedido do
 359 representante da Congregação do IF, Prof. Alejandro Szanto de Toledo, de
 360 retirada dos autos de pauta para vistas e eventual re-submissão. Com isso,
 361 passaremos para o próximo Caderno.” O M. Reitor autoriza o pedido de vista
 362 dos autos, pelo Prof. Dr. Alejandro Szando de Toledo. **CADERNO II –**
 363 **ALTERAÇÃO DE REGIMENTO DE UNIDADE - 1. PROTOCOLADO**
 364 **2012.5.48.55.1 – INSTITUTO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DE**
 365 **COMPUTAÇÃO** - Proposta de alteração do artigo 6º do Regimento do Instituto
 366 de Ciências Matemáticas e de Computação. Ofício do Diretor do ICMC, Prof.
 367 Dr. José Carlos Maldonado, ao Secretário Geral, Prof. Dr. Rubens Beçak,
 368 encaminhando a proposta de alteração do artigo 6º do Regimento do Instituto
 369 (13.02.12). **Parecer da PG:** informa que do ponto de vista jurídico poderá ser
 370 ampliado o número de representantes docentes de dois para quatro, desde que
 371 seja atestada a aprovação desta medida pela Congregação da Unidade.
 372 Observa que se faz necessária a correção da redação do inciso VI para
 373 “servidores técnicos e administrativos”, bem como a correção da numeração
 374 dos incisos (26.03.12). O Diretor do ICMC, encaminha a proposta com as

375 correções apontadas pela PG, informando que foram aprovadas pela
376 Congregação em reunião realizada em 10.02.12 (09.04.12). Parecer do **Prof.**
377 **Dr. José Otávio Costa Auler Junior**, relator pela CLR: solicita que a Unidade
378 seja consultada quanto à conveniência (ou não) de definir o número de
379 representantes de cada categoria docente (por exemplo: 1 titular, 1 associado e
380 2 doutores, para manter uma proporcionalidade com o total de cada categoria).
381 Entende que, mantida a indefinição, todos os representantes docentes poderão
382 ser da categoria com a maior quantidade de pessoas (neste caso, doutores), já
383 que eles têm maior número de votos. **Parecer da Congregação do ICMC:**
384 analisa a sugestão do relator e decide, por unanimidade dos membros
385 presentes, manter a proposta de alteração, sem vinculação dos representantes
386 docentes às respectivas categorias (29.06.12). **Parecer da CLR:** aprova, por
387 unanimidade dos presentes (5 votos), o parecer do relator, **Prof. Dr. Jose**
388 **Otávio Costa Auler Junior**, favorável à proposta de alteração do artigo 6º do
389 Regimento do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (15.08.12).
390 **Texto atual:** "Artigo 6º - O CTA tem a seguinte constituição: I - ... IV - dois
391 representantes docentes; ... VI - um representante dos servidores não-
392 docentes..." **Texto proposto:** "Artigo 6º - O CTA tem a seguinte constituição: I -
393 ... IV - quatro representantes docentes; ... VI - um representante dos servidores
394 técnicos e administrativos..." Minuta de Resolução preparada pela Secretaria
395 Geral. **Cons. Francisco de Assis Leone:** "É uma proposta da Administração
396 do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, com relação ao
397 Conselho Técnico Administrativo, que prevê em seu inciso VI, a participação de
398 dois representantes docentes e esta proposta altera para 4 representantes
399 docentes. A proposta foi aprovada na CLR." **Cons.ª Neli Maria Paschoarelli**
400 **Wada:** "Gostaria de fazer a propositura em aumentar o número de
401 representantes dos servidores técnicos e administrativos de um para dois." **M.**
402 **Reitor:** "Poderíamos até acolher esta proposta e encaminhá-la aos Órgãos do
403 Conselho Universitário para emitirem parecer, mas esta é uma proposta que
404 não envolve apenas mudança de números, simplesmente. De forma que,
405 acolhida a proposta, solicito que seja colocada em texto e então será
406 encaminhada aos Órgãos e, posteriormente, poderá voltar ao Conselho.
407 **Cons.ª Neli Maria Paschoarelli Wada:** "Não existe nenhum empecilho jurídico,
408 porque já tem o parecer da PG. Se não existe empecilho para aumentar o

409 número de docentes, não haverá para aumentar o número de outra
410 representação, que é a dos servidores técnicos e administrativos e, acrescento,
411 da representação estudantil. Isso não fere o Estatuto da Universidade e não
412 passa por cima de nenhuma legislação. Acredito que seja possível ser
413 aprovado o aumento da representação de um para dois e, ainda, colocar a
414 representação discente, porque tudo o que se deixa para depois relacionado à
415 representação de funcionários e estudantes cai no esquecimento e sempre
416 precisa a mesma desculpa de que tem que se ouvir isso e/ou aquilo. Daqui a
417 pouco tem que ouvir o Ministro da Justiça. Então, conclamo a todos para
418 aprovarem o aumento da representação dos servidores técnicos e
419 administrativos, bem como uma representação estudantil, pelo menos. Está na
420 hora de haver mais democracia nesta Universidade." **Secretário Geral**: "Peço
421 vênha ao M. Reitor, em face da manifestação da Conselheira, pertinente a sua
422 proposta, mas não cabe este exame no caso específico, porque isso exigiria a
423 mudança do Regimento Geral da Universidade, tal qual está hoje, no artigo 40.
424 De forma que pode advir uma proposta neste sentido, mas descabe neste
425 exame que está em tela no momento." **M. Reitor**: "Não se trata de postergar ou
426 não, mas de seguir os trâmites mínimos de segurança que existem na questão
427 de mudança regimental da Universidade. Portanto, não tenho receio. Esta
428 proposta será encaminhada e voltará ao Co para ser votada. Não se trata, de
429 maneira nenhuma, de não querer. Não podemos imaginar ser possível, em
430 função de algo que é razoável, que se atrole todas as regras que existem
431 dentro dos Regimentos." A **Cons.^a Neli Maria Paschoarelli Wada** questiona,
432 fora do microfone, quem ficará responsável por encaminhar esta alteração
433 proposta. **M. Reitor**: "O melhor seria - e não se trata de burocratizar - que a
434 própria Conselheira fizesse esta proposta. Se não desejar, poderíamos tirar
435 esta proposta por escrito do que foi gravado, porém não seria tão bom. Podem
436 até imaginar que isso seria para se deixar para depois, mas não vamos partir
437 do pressuposto do negativismo ou de um niilismo habilício. Vamos pensar que
438 aqui há pessoas e todos têm a sua biografia e, obviamente, ninguém vai,
439 através de subterfúgios, deixar de fazer chegar esta proposta. Hoje pode
440 parecer que a questão colocada é boa e amanhã pode ir no sentido contrário,
441 ou seja, que é ruim para as próprias representações e elas vão passar ex
442 *abrupto*, de uma forma sem ter seguido os trâmites normais mínimos que o

443 Direito hoje exige. Portanto, apresentem a proposta, que também está gravada
444 e constará da Ata e esta proposta irá circular pelas Comissões competentes e
445 chegará ao Co para votação." **Cons. Adrián Rodolfo Cavalheiro**: "O nosso
446 esclarecimento é que estamos subindo o número de professores de 2 para 4 e
447 com isso começamos a ter um Conselho que será super representado por
448 professores e parece que, de repente, há um aluno que não tem voz alguma.
449 Penso que não há maturidade suficiente para, simplesmente, votar a proposta
450 de uma maneira tão crua como está ou talvez pudessem especificar com que a
451 aprovação do Conselho todo, com a proporcionalidade que se tem em cada
452 uma das três categorias de professores, funcionários e estudantes para
453 conseguir avaliar. Por exemplo, os próprios Conselhos que temos hoje em dia
454 na Universidade não seguem a Lei de Diretrizes de Base. Então, como vamos
455 fazer uma alteração dentro de um CTA e de sua composição, seria
456 interessante começarmos a, pelo menos, seguir as Leis da Constituição
457 Federal." **M. Reitor**: "Com referência a esta questão, é obviamente uma
458 problemática, mas o que vai vencer são os votos, aqueles que acham desta
459 forma podem votar contrariamente ou se abster, é a arma que temos aqui
460 dentro." **Cons. Luiz Gustavo da Cunha Soares**: "Pedi a palavra apenas para
461 fazer um desagravo em nome da Cons.^a Neli - não sei se ela aceita ou não.
462 Mas não vejo a leitura que a mesa deu à proposta da Neli como, no mínimo,
463 tendenciosa, de achar que ela que entenderia a início pensar o tema, fazer a
464 proposta e respeitar a tramitação processual ordinária, quando na verdade me
465 parece que o que a Conselheira e os outros Conselheiros, também
466 representantes discentes, querem dizer é que o nosso problema é que o
467 Instituto não procurou os alunos ou os servidores para fazer uma proposta de
468 incorporar o texto de alteração. Então, o processo tramitou às costas do
469 Movimento Estudantil e do Movimento dos Funcionários e hoje vamos aprovar
470 por um motivo justo, que os docentes tenham mais representação na
471 Congregação, não só os titulares, mas não fomos ouvidos. Então, gostaria que
472 fosse registrado este desagravo à Neli e um agravo ao Instituto. Por favor,
473 qualquer tipo de tramitação deste gênero, lembrem que há outras duas
474 categorias importantes e digo não só estudantes da graduação, mas também
475 da pós-graduação, neste processo." **M. Reitor**: "A sua fala será transcrita
476 integralmente na Ata." **Cons. José Carlos Maldonado**: "Gostaria de informar

477 que não houve qualquer alijamento das categorias nesta decisão. Houve, em
478 um primeiro momento, uma preocupação de expandir a representação, mudar
479 a composição do CTA. E a proposta, em um primeiro momento, do CTA era,
480 inclusive, que fosse incorporado um representante de cada Pró-Reitoria. Essa
481 era a intenção, porque há uma limitação, inclusive, do número de docentes que
482 podem compor o CTA. A proposta da direção foi mais neste sentido. E decidiu-
483 se que seria de 2 para 4 sem vínculo, eventualmente, então ficaria uma
484 decisão mais flexível, quanto ao corpo docente. Quanto ao corpo discente, não
485 temos problema algum e garanto. Proponho encaminhar esta proposta da
486 possibilidade de expansão da representação discente e dos servidores técnicos
487 e administrativos à Congregação do ICMC, conforme o Prof. Grandino colocou.
488 Posso levar a proposta já endossando a palavra do Prof. Grandino e,
489 posteriormente, se for o caso, encaminhar para este Conselho. Informo,
490 também, que temos tido uma dificuldade muito grande de ter uma
491 representação discente em nossos colegiados. Temos que ir atrás, em nossos
492 corredores e pedir para que eles promovam a eleição e inscrição. Gostaríamos
493 de ter as representações discentes e mesmo dos técnicos e administrativos,
494 mas estamos tendo dificuldades. Gostaríamos muito - pelo menos do que já
495 existe - que os cargos fossem ocupados pela representação discente. Temos
496 lugares, no Instituto, para as representações já existentes e boa parte não está
497 ocupada. Acho importante que as categorias se envolvam nas decisões da
498 Universidade e ocupem, com seriedade e responsabilidade, essas
499 representações. Em muitos de nossos órgãos de representação ou colegiados
500 já há, tanto a representação discente da Graduação, quanto discente da Pós-
501 Graduação, que são vertentes diferentes. Comprometo-me a encaminhar a
502 análise desta possibilidade de ampliar a representação discente e técnico e
503 Administrativo no CTA, sem problema algum." **Cons. José Carlos Pereira:**
504 "Considerando que, embora seja bom a gente ter servidores e docente em
505 números suficientes, acho que são dois assuntos diferentes. Estamos tratando
506 aqui de aprovar uma modificação do Regimento da Unidade e não do
507 Regimento Geral ou Estatuto. Penso que neste momento, absolutamente, não
508 seria cortar estas mudanças e, posteriormente, a proposta de alteração do
509 Regimento Geral que viesse pela Unidade interessada." Não havendo mais
510 inscritos, o **M. Reitor** passa à **Votação**: Pelo painel eletrônico, obtém-se o

511 seguinte resultado: Sim = 81 (oitenta e um) votos; Não = 7 (sete) votos;
 512 Abstenções = 20 (vinte); Total de votantes = 108. É aprovado o parecer da
 513 CLR, favorável à proposta de alteração do artigo 6º do Regimento do Instituto
 514 de Ciências Matemáticas e de Computação. **2. PROTOCOLADO**
 515 **2012.5.337.55.3 – INSTITUTO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DE**
 516 **COMPUTAÇÃO.** Proposta de alteração do artigo 1º do Regimento do Instituto
 517 de Ciências Matemáticas e de Computação. Ofício do Diretor do ICMC, Prof.
 518 Dr. José Carlos Maldonado, ao Secretário Geral, Prof. Dr. Rubens Beçak,
 519 encaminhando a proposta de alteração do artigo 1º do Regimento do ICMC,
 520 aprovada pela Congregação em 31.08.12 (03.09.12). **Texto atual:** Artigo 1º - O
 521 Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) é constituído dos
 522 seguintes Departamentos e Centro: I - Departamento de Matemática (SMA); II -
 523 Departamento de Ciências de Computação (SCC); III - Departamento de
 524 Matemática Aplicada e Estatística (SME); IV - Departamento de Sistemas de
 525 Computação (SSC); V - Centro de Competência em Software Livre (CCSL).
 526 Parágrafo único - Os Departamentos e o Centro terão seus próprios
 527 Regimentos. **Texto proposto:** Artigo 1º - O Instituto de Ciências Matemáticas e
 528 de Computação (ICMC) é constituído pelos seguintes Departamentos e
 529 Centros: I - Departamento de Matemática (SMA); II - Departamento de Ciências
 530 de Computação (SCC); III - Departamento de Matemática Aplicada e Estatística
 531 (SME); IV - Departamento de Sistemas de Computação (SSC); V - Centro de
 532 Competência em Software Livre (CCSL); VI – Centro de Matemática e
 533 Estatística Aplicada à Indústria (CeMEAI). Parágrafo único - Os Departamentos
 534 e os Centros terão seus próprios Regimentos. **Parecer da CLR:** aprova, por
 535 unanimidade dos presentes (5 votos), o parecer do relator, **Prof. Dr. Jose**
 536 **Otavio Costa Auler Junior**, favorável à proposta de alteração do artigo 1º do
 537 Regimento do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (18.09.12).
 538 Minuta de Resolução preparada pela Secretaria Geral. **Cons. Francisco de**
 539 **Assis Leone**: "Trata-se de uma proposta do ICMC, de mudança do artigo 1º,
 540 que diz respeito à constituição de seus departamentos. De acordo com a
 541 proposta, o Instituto será constituído dos Departamentos de Matemática,
 542 Departamento de Ciências de Computação, Departamento de Matemática
 543 Aplicada e Estatística, Departamento de Sistemas de Computação, Centro de
 544 Competência em Software Livre e Centro de Matemática e Estatística Aplicada

545 à Indústria." Ninguém querendo se manifestar, o **M. Reitor** passa à votação.
546 Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim= 84 (oitenta e
547 quatro) votos; Não= 0 (zero); Abstenções= 24 (vinte e quatro) votos; Total de
548 votantes= 108 (cento e oito). É aprovado o parecer da CLR, favorável à
549 proposta de alteração do artigo 1º do Regimento do ICMC. **3. PROCESSO**
550 **2011.1.1826.59.2 – FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE**
551 **RIBEIRÃO PRETO.** Proposta de alteração do Regimento da Faculdade de
552 Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Proposta de composição e
553 critérios de eleição de membros das Comissões Coordenadoras de Curso
554 (CoCs) intraunidades, encaminhada pela Comissão de Graduação em agosto
555 de 2011 e aprovada pelo CoG em 16.02.12. **Parecer da Congregação da**
556 **FFCLRP:** aprova, por unanimidade absoluta de votos, a inclusão da
557 composição e critérios da eleição de membros das Comissões Coordenadoras
558 de Curso Intraunidades no Regimento da Unidade (12.04.12). **Parecer da PG:**
559 sugere que a Unidade apresente minuta específica de resolução que vise à
560 alteração de seu Regimento, nos moldes aprovados por sua Congregação.
561 Aponta que o mais adequado seria a inserção de novo Capítulo no Regimento,
562 após o revogado Capítulo VI do Título II, que tratava das Comissões
563 Coordenadoras de Curso. O novo Capítulo deve ser indicado como "VI-A" e os
564 seus artigos devem ser numerados como "Artigo 13-A" e "Artigo 13-B". Informa
565 que, com relação ao mérito da proposta, já houve aprovação do CoG, cabendo
566 apenas apontamentos de ordem formal. Verifica que resta ainda a necessidade
567 de adequar a redação referente à possibilidade de recondução do
568 representante discente na CoC à Resolução CoG nº 5500/2009, tendo em vista
569 que a citada Resolução diz ser "permitida uma recondução", mas a proposta da
570 Unidade diz "permitida a recondução". Quanto às demais previsões constantes
571 da proposta, não vislumbra óbices jurídicos, nem correções formais a ser
572 indicadas. (27.06.12). A Unidade providencia o solicitado no parecer PG.P.
573 1710/12, devolvendo os autos à Procuradoria Geral para manifestação
574 (12.07.2012). **Parecer da PG:** atendidas as observações contidas no parecer
575 anteriormente emitido, aponta uma única correção a ser feita, de ordem
576 meramente formal, qual seja, a necessidade de renumeração dos dois artigos
577 do novo Capítulo VI-A na forma já apontada pela PG no parecer anterior
578 (19.07.12). **Parecer da CLR:** aprova, por unanimidade dos presentes (5 votos),

579 o parecer do relator, **Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira**, favorável à proposta de
 580 alteração do Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
 581 Ribeirão Preto, nos termos do parecer da Procuradoria Geral (15.08.12).
 582 Minuta de Resolução preparada pela Secretaria Geral. **Cons. Luiz Nunes de**
 583 **Oliveira**: "A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, até
 584 2008, tinha em seu Regimento geral a distribuição das CoCs em vários cursos
 585 daquela época. Em 2008, passado o período preliminar, depois de um ano, o
 586 Conselho de Graduação resolveu que toda Unidade deveria ter uma definição
 587 precisa da constituição de suas CoCs. Nesse sentido, trouxeram de volta a
 588 adequação do Regimento à decisão do Conselho Universitário.". Ninguém
 589 querendo fazer uso da palavra, o **M. Reitor** passa à **votação**. Pelo painel
 590 eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim= 85 (oitenta e cinco) votos; Não=
 591 1 (um) voto; Abstenções= 22 (vinte e dois) votos; Total de votantes= 108 (cento
 592 e oito). É aprovado o parecer da CLR, favorável à proposta de alteração do
 593 Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, nos
 594 termos do parecer da Procuradoria Geral. Ato seguinte, o **M. Reitor** passa ao
 595 **CADERNO III – REGIMENTO DE MUSEU. 1. PROCESSO 64.1.9221.1.3 –**
 596 **MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA.** Proposta de novo Regimento do
 597 Museu de Arte Contemporânea. Ofício do Diretor do MAC, Prof. Dr. Tadeu
 598 Chiarelli, ao Procurador Geral, Prof. Dr. Gustavo Ferraz de Campos Monaco,
 599 encaminhando a versão revisada da proposta do novo regimento interno do
 600 Museu, aprovada pelo Conselho Deliberativo em reunião realizada em
 601 11.08.2011, (23.08.11). **Parecer da PG-USP**: observa que a Subseção II da
 602 Seção IV do Capítulo III – artigos 16 a 21 da nova proposta não seguiu
 603 integralmente as sugestões formuladas pela PG, mas, a nova proposta de
 604 redação está plenamente adequada à realidade do Museu, não merecendo
 605 reparos. Quanto à possibilidade de o Conselho Deliberativo delegar parte de
 606 suas atribuições ao CTA, esclarece que a faculdade prevista no inciso XXVI do
 607 artigo 39 do Regimento Geral, se for exercida, implica que a atribuição
 608 "delegada" conste expressamente do Regimento do Museu, e que a redação
 609 do Regimento Geral não deve ser reproduzida. Ademais, conforme a natureza
 610 da matéria, a transferência de competência da Congregação ao CTA sequer
 611 poderá ser admitida, assim, a supressão deve ser mantida. Ressalta a
 612 insistência na permanência da possibilidade de que pessoas não vinculadas à

613 USP ocupem assento no Conselho Deliberativo, à semelhança do IEA e IEE.
614 Esclarece que, quando isso ocorre, é mantida a possibilidade, em regra, por
615 razões históricas de formação e incorporação do órgão à Universidade. Tendo
616 em vista a especificidade das atribuições do MAC, recomenda que a
617 possibilidade de admissão de membros externos à USP na composição de seu
618 Conselho Deliberativo seja submetida à apreciação da CLR (19.09.2011).
619 **Parecer da CLR:** aprova o parecer do relator, Prof. Dr. Colombo Celso Gaeta
620 Tassinari, favorável à proposta do novo Regimento do Museu de Arte
621 Contemporânea, bem como a recomendação de que a indicação dos membros
622 externos para a composição do Conselho Deliberativo seja feita pelo Reitor,
623 através de uma lista tríplice (04.11.11). Os autos foram encaminhados ao MAC,
624 a pedido, em 4.01.2012. Ofício do Diretor do MAC, ao Magnífico Reitor,
625 encaminhando alterações efetuadas na proposta do novo Regimento do
626 Museu, aprovadas pelo Conselho Deliberativo, em reunião realizada em
627 31.05.2012, para contemplar questões relativas à eleição do Diretor e acatar
628 parecer da CLR (04.06.12). **Parecer da PG:** manifesta que, sob o aspecto
629 jurídico-formal, a proposta não apresenta óbices, sugerindo apenas uma
630 adequação do § 2º do artigo 9º (19.07.12). **Parecer da CLR:** considerando o
631 encaminhamento de novas alterações efetuadas na proposta, aprova, por
632 unanimidade dos presentes (5 votos), o parecer do relator, **Prof. Dr. Douglas**
633 **Emygdio de Faria**, favorável ao novo Regimento do Museu de Arte
634 Contemporânea, nos termos dos pareceres da Procuradoria Geral e da CLR
635 (15.08.12). Minuta de Resolução preparada pela Secretaria Geral. **Cons.**
636 **Douglas Emygdio de Faria:** "Tenho algumas colocações que a Procuradoria
637 Geral fez em relação à sua análise, por exemplo, contrariando, inicialmente, a
638 questão de delegar Comissões da Congregação ao CTA, a Procuradoria
639 explica esta impossibilidade. Depois os autos foram para a CLR e o Prof.
640 Colombo Tassinari foi favorável à proposta do Regimento, bem como à
641 recomendação de que a indicação dos membros externos para a composição
642 do Conselho Deliberativo fosse feita pelo Reitor, através de uma lista tríplice.
643 Os autos voltaram ao MAC e novamente a Procuradoria Geral analisou e
644 manifestou-se sobre aspectos formais à proposta, com adequação do
645 parágrafo 2º do artigo 9º. Então, analisamos novamente na CLR e
646 consideramos que as alterações da proposta e foi aprovada por unanimidade

647 dos presentes.” Ninguém querendo fazer uso da palavra, o M. Reitor passa à
648 votação. Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim= 83
649 (oitenta e três) votos; Não= 0 (zero); Abstenções= 25 (vinte e cinco) votos;
650 Total de votantes= 108 (cento e oito). É aprovado o parecer da CLR, favorável
651 ao novo Regimento do Museu de Arte Contemporânea. **M. Reitor:** "Este é o
652 último dos Museus que tem seu Regimento aprovado. Acho que isso foi um
653 ganho de todos e tem contribuído muito para a visibilidade da Universidade
654 como um todo. Tínhamos potenciais incríveis, mas que estavam muito
655 fechados, mas agora os Museus podem, realmente, fazer parte da vida
656 universitária, participando dela de uma forma mais ampla e sendo uma janela
657 incrível da Universidade para o País e para o mundo. Isto vem sendo seguido
658 por uma melhora de infraestrutura, porque o acervo do Museu é o mais
659 importante, mas não podemos apresentá-lo na rua, a menos que se trate de
660 um jardim de estátuas. Portanto, é importante agradecer aos conselheiros que
661 acabaram de votar o Regimento, que muda uma página da história, em que os
662 Museus eram ancilares e agora passam a ser, praticamente, com suas
663 especificidades, Unidades da Universidade. E a partir daí todos teremos um
664 grande ganho. Ato seguinte, o M. Reitor passa ao **CADERNO IV – MINUTA DE**
665 **RESOLUÇÃO. 1. PROCESSO 99.1.432.5.9 – FACULDADE DE MEDICINA.**
666 Proposta de nova Resolução que disciplina o credenciamento de Professores
667 Colaboradores vinculados ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina.
668 Ofício do Vice-Diretor no Exercício da Diretoria da FM, Prof. Dr. José Otávio
669 Costa Auler Junior, ao Procurador Geral, Prof. Dr. Gustavo Ferraz de Campos
670 Monaco, solicitando seja feita uma avaliação sobre o credenciamento de
671 médicos do Hospital das Clínicas da FMUSP como professores colaboradores
672 médicos, tendo em vista a possibilidade de simplificar as diversas etapas que
673 envolvem o processo de credenciamento e, sobretudo, de firmar um
674 procedimento que possa configurar o reconhecimento factual da USP, para
675 com o relevante e decisivo papel que os médicos do HC exercem na formação
676 profissional dos alunos (20.06.11). **Parecer da PG:** informa que o
677 credenciamento de médicos do HC como Professores Colaboradores Médicos
678 está disciplinado na Resolução nº 4727, de 24.11.1999, considerando o
679 relacionamento institucional entre a FM e o Hospital, que resultou em um
680 Termo de Cooperação celebrado em 11.07.2000, objetivando a colaboração

para o aprimoramento do ensino, da pesquisa e da prestação de serviços médico-hospitalares à comunidade. Informa, ainda, que o referido instrumento vigorou por cinco anos, e vem se renovando automaticamente, apesar da expressa previsão de celebração de novo instrumento. Esclarece que, diante disso, o primeiro aspecto a ser providenciado é a celebração de novo ajuste, que poderá seguir os mesmos termos do anterior. Quanto ao processo estabelecido para credenciamento, sob o aspecto jurídico, sua alteração é viável – tendo em vista a inter-relação entre as duas instituições, sobretudo considerando que o HC é hospital escola, o que faz com que seu corpo médico esteja envolvido nas atividades que ali desenvolvem os alunos de graduação e pós-graduação. Nesse sentido, a Unidade deverá indicar os requisitos, bem como a forma de acompanhamento das atividades dos credenciados, a fim de embasar a edição de nova Resolução (23.08.11). Ofício do Vice-Diretor no Exercício da Diretoria da FM, ao Procurador Geral, encaminhando, em consonância com o Parecer PG.P. 2341/2011, propostas de minuta de convênio e de minuta de resolução, aprovadas pela Congregação, em reunião realizada em 2.03.2012. (06.03.12). **Parecer da PG:** quanto à vigência do convênio, nos termos das normas em vigor na Universidade, esta deve ser limitada à cinco anos, podendo ser firmado novo ajuste, depois de vencido esse período, em havendo interesse das partes. Constata que, sob o aspecto jurídico, não há óbices a serem levantados aos termos trazidos a exame (04.06.12). **Parecer da CLR:** aprova, por unanimidade dos presentes (5 votos), o parecer do relator, **Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira**, favorável à proposta de nova Resolução que disciplina o credenciamento de Professores Colaboradores vinculados ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina (15.08.12). **Cons. Luiz Nunes de Oliveira:** “Todos sabem que existe uma válvula muito grande entre a Faculdade de Medicina e o Hospital das Clínicas. A Faculdade de Medicina é da Universidade de São Paulo e o Hospital das Clínicas é da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, que está muito abandonado, uma coisa muito visível, a ponto de que se um deles faltasse, o outro ficaria exatamente impedido de funcionar. Isso existe desde a década de 50, quando o Hospital das Clínicas foi criado. Esse arranjo faz com que desde 1950 os médicos do Hospital das Clínicas tenham um status semelhante ao de professor - não equivalente, mas semelhante aos professores da Faculdade de

715 Medicina. Eles contribuem na formação dos estudantes e têm várias funções,
716 até de extensão na FM. Até 1999 esse arranjo foi viável, com um acordo
717 totalmente informal, acho que todos sabem muito bem, até que nesta ocasião
718 de 1999 houve um problema e alguém verificou que não havia nenhum
719 convênio para regulamentar esse funcionamento. Então, na época foi feito um
720 convênio e, como acontece nessas situações, o convênio foi mais rigoroso do
721 que deveria ser, em particular, exigia que os médicos do HC que quisessem
722 trabalhar como professores colaboradores na FM tinham que se submeter a um
723 concurso - uma coisa um pouco estranha, porque para ser médico do HC já
724 tinham feito concurso. Mas isso ficou assim desde 1999 e agora a Faculdade
725 está cuidando para regulamentar melhor, mudando de novo o convênio com o
726 HC, onde não só os médicos, mas qualquer Doutor do HC tem direito de
727 pleitear uma posição de professor colaborador na FM, desde que para isso
728 apresente um plano de trabalho, que será estudado e avaliado pela
729 Congregação, que tem que ser avaliado a cada dois anos para o professor
730 poder continuar trabalhando como colaborador. Parece-me algo muito melhor e
731 mais apropriado para os objetivos da colaboração." **Cons.^a Diná de Almeida**
732 **Lopes Monteiro da Cruz**: "Gostaria que essa Resolução fosse também
733 adequada aos doutores e enfermeiros que trabalham no HC, pensando na
734 possibilidade de colaboração com as atividades clínicas e de extensão na
735 Escola de Enfermagem. Embora nesta proposta haja entendimento de que o
736 Professor Colaborador seria aplicável a todos os clínicos do HC e não só aos
737 médicos, em determinado ponto o texto restringe aos clínicos de cursos da
738 FMUSP. Neste sentido, talvez valesse a pena verificar o interesse, no mínimo,
739 da Psicologia, da Odontologia, da Nutrição – há clínicos atuando lá.
740 Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional esses são entendidos
741 como os outros clínicos do HC porque são do Departamento da Faculdade de
742 Medicina. Não sei qual seria a melhor solução, mas a Resolução contem um
743 item em que a solicitação é apresentada à Faculdade de Medicina e talvez
744 fosse necessário ampliar para outras unidades. Sou favorável à essa ideia, que
745 na verdade é uma alternativa para fortalecermos a colaboração entre o ensino
746 e a assistência." **M. Reitor**: "A Professora Berenice gostaria de falar sobre o
747 assunto?" **Cons.^a Berenice Bilharinho de Mendonça**: "Acho que, como foi
748 explicado, o convênio com os médicos do HC funciona muito bem.

749 Dependemos, absolutamente, dos médicos do HC para compor os cursos de
750 pós-graduação. Temos poucos docentes, como é sabido, e acho que a
751 proposta da colega é perfeitamente viável, só não sei como encaixá-la agora,
752 uma vez que fica distribuído para a congregação. Acho que temos que fazer
753 uma verificação, uma vez sendo aprovado pelos médicos, acredito que não há
754 nenhum impedimento de qualquer outra das categorias clínicas terem a mesma
755 vantagem. Isso é uma forma de incentivo aos professores do HC, que têm uma
756 função, como os professores da Faculdade de Medicina, em relação à
757 docência e não ganham o mesmo.” **Cons.^a Diná de Almeida Lopes Monteiro**
758 **da Cruz:** “Não permite aceitar como está, porque na cláusula quinta –
759 ‘Obrigações do HCFMUSP’, diz: ‘permitir que os integrantes do seu Quadro
760 Funcional colaborem com as atividades da Faculdade de Medicina da USP’.
761 Isso pode ter repercussões indesejáveis no caso de o integrante do Quadro
762 Funcional do HC não ser de área dos cursos da FMUSP.” **Cons.^a Lisete**
763 **Regina Gomes Aleraro:** “Acho que será a mesma coisa. Não vou falar ainda
764 das nossas enfermeiras e enfermeiros, mas só queria um esclarecimento,
765 lembrando, como todos sabemos, do entrosamento perfeito entre o Hospital
766 das Clínicas e a Faculdade de Medicina. Sabemos, também, que ser Professor
767 colaborador significa, a médio prazo, a possibilidade - já que isso conta pontos,
768 é um título - para um futuro concurso na própria Faculdade de Medicina. Então
769 perguntaria, por desconhecer o cotidiano desta relação que eu, enquanto
770 membra do corpo clínico, apresento-me ao Diretor do meu departamento com
771 meu currículo, se não cabe aqui um processo como se faz em qualquer outra
772 situação, de um edital, de uma espécie de seleção pública, para que me torne
773 professor colaborador, porque, efetivamente, em termos de remuneração, não
774 haverá diferença, mas em termos da vida acadêmica futura, sim. E,
775 evidentemente, por vícios de origem, às vezes ficar exclusivamente a critério
776 do Departamento pode ser um aspecto não tão democrático quanto um
777 processo aberto de seleção pública, em que se inscrevem todos e há uma
778 banca que avalia com os mesmos critérios que a Resolução propõe no artigo
779 4º - *curriculum vitae*, projeto de pesquisa e plano de trabalho. Penso que para
780 fazer isto seria importante, não simplesmente um desejo manifesto do
781 Professor e uma concordância do Departamento, mas a abertura de um edital
782 de seleção pública de professor colaborador. Ele é uma figura que entendo vital

783 para essa relação.” **Secretário Geral:** “A Representante da Congregação da
784 Faculdade de Medicina, Prof.^a Berenice, pede a volta do processo à FM e a
785 retirada de pauta.” **M. Reitor:** “Com isso, todos aqueles que desejarem
786 suplementar essa questão poderão fazê-lo com tempo, porque não cabe a nós
787 entrarmos em meandros que não tenham sido discutidos minimamente antes.
788 Portanto, este processo está retirado de pauta.” **Cons.^a Neli Maria**
789 **Paschoarelli Wada:** “Não sou contra isso, pelo contrário, acho muito saudável,
790 mas gostaria de alertar que recentemente a Universidade de São Paulo, diante
791 de dois processos do Ministério Público, os processos TP 031278/2007 e TP
792 027919/2006, a Reitoria, através do seu Procurador Geral, assinou um acordo
793 com o Ministério Público, colocando no ‘olho da rua’ 145 funcionários do
794 Centrinho, que são trabalhadores da Fundação de Estudo das Deformidades
795 Craniofaciais, eram profissionais que atuavam na área da pesquisa, do ensino
796 e na prestação de serviços à população, porque o Ministério Público disse que
797 essas pessoas não poderiam trabalhar em atividades fins na área da saúde, se
798 não tivessem prestado concurso público. Então, gostaria de dizer que tomem
799 muito cuidado, porque a Reitoria, apesar de ter um grande Procurador Geral -
800 falo grande porque foi aluno e foi formado pelo Professor Rodas, cujo
801 conhecimento em Direito é indiscutível - eles não conseguiram encontrar outras
802 alternativas para responder ao Ministério Público sobre essa questão. Estão,
803 no Centrinho, 145 trabalhadores e trabalhadoras, a maior parte deles
804 pacientes, portadoras de necessidades especiais, que foram partícipes dos
805 projetos sociais desenvolvidos pelo Hospital, agora chega a questão do
806 concurso público e a Reitoria diz o seguinte: ‘muito bem Ministério, eu conheço
807 145 vagas de empregos públicos, para cada vaga que eu contrato, eu boto um
808 no olho da rua.’ Estamos diante dessa situação. Estou dizendo tudo isso aos
809 senhores e senhoras porque quero perguntar como fica o concurso público
810 desses profissionais do Hospital das Clínicas atuando na Universidade de São
811 Paulo, se hoje temos o Ministério Público que questiona essa atuação, por não
812 terem prestado concurso público, mas que eram, também, profissionais da área
813 de saúde e contratados através do convênio. Fica o meu questionamento:
814 como é que fica a questão do concurso público para se trabalhar dentro da
815 Universidade de São Paulo? Aliás, sou contra concurso público, pois nem
816 sempre é da melhor forma e da melhor maneira. Pelo contrário, na USP, o que

817 existe de nepotismo é coisa grande. De forma que não sou a favor de concurso
818 público, mas sou favorável a essa proposta.” **M. Reitor:** “Essa colocação da
819 Conselheira já era conhecida desde quando ela distribuiu esse mesmo papel e,
820 em parte, está sendo examinado para que possa haver uma resposta cabal a
821 essa questão. Pergunto se, interinamente, enquanto isso não chega, apenas
822 para examinarmos os detalhes, se o Procurador Geral tem alguma colocação a
823 fazer nesse momento sobre a questão ou se prefere fazê-la posteriormente.”
824 **Prof. Dr. Gustavo Ferraz de Campos Monaco:** “Em razão da manifestação
825 da Conselheira Neli, gostaria apenas de esclarecer que este processo teve
826 início em 2007, decorrente de uma autuação do Ministério do Trabalho, que
827 encontrou, em visita *in loco*, servidores contratados pela Fundação trabalhando
828 no Hospital de Bauru. E em razão disso, houve uma tramitação que, inclusive,
829 imputava multa à Universidade por essa situação - de alguma forma – irregular.
830 E, em razão disso, o Departamento de Recursos Humanos tem gerenciado a
831 contratação de servidores nesses 145 empregos públicos, que vem sendo
832 distribuídos segundo um cronograma estabelecido pelo DRH. E aqueles
833 servidores que trabalhavam na Fundação e passaram no concurso, foram
834 absorvidos pelo quadro da Universidade. Aqueles que não conseguiram
835 aprovação no concurso acabaram, por decisão da Fundação, sendo demitidos.
836 Agora, esta situação é o cumprimento de um dever constitucional. Toda
837 Unidade pública, todo prestador de serviço público, por determinação
838 constitucional, é obrigado a selecionar os seus servidores por concurso
839 público.” **M. Reitor:** “Portanto, com a retirada do processo e a chamada de
840 volta à Faculdade de Medicina, esperemos, quando do retorno dos autos,
841 deliberar e votar.” A seguir, o **M. Reitor** passa ao **CADERNO V - INCLUSÃO**
842 **SOCIAL/COTAS**, que conta com a presença dos convidados Senhores Silvío
843 Luiz de Almeida e Luiz Carlos dos Santos e da Senhora Jupiara Gonçalves de
844 Castro. **Cons.^a Telma Maria Tenório Zorn: (apresentação)** “Estamos aqui
845 mais uma vez a tratar de um assunto de extrema importância, não somente
846 para a nossa Universidade como para a sociedade brasileira em geral uma vez
847 que a educação é de fato um assunto central. E hoje sabemos que a situação
848 do ensino público brasileiro transformou-se em uma situação bastante
849 complicada que vem se arrastando por tempo excessivo. Essa situação nos
850 preocupa muito, uma vez que se não estivermos fundamentados e sustentados

851 por uma educação de qualidade no ensino anterior à Universidade, tudo o que
852 se espera possa ser construído na Universidade corre risco. E a Universidade
853 de São Paulo, como todos sabemos, tem tido um papel fundamental de
854 sustentação da qualidade e do desenvolvimento do nosso Estado e do nosso
855 País. Infelizmente estamos diante de uma situação crônica. Não somente
856 quanto a questão socioeconômica, mas, também, educacional do nosso País.
857 Diante disso, a Universidade de São Paulo, embora o problema não estivesse
858 dentro da Universidade, já em 2006, pensou como e de que maneira, como
859 Universidade e Instituição pública, poderia contribuir com essa tarefa nacional
860 em prol da melhor qualificação dos profissionais que irão servir não somente à
861 nossa Universidade como à sociedade em geral. Com esse objetivo, como já
862 apresentei nesse Conselho anteriormente, foi criado e aprovado pelo CoG e,
863 depois, pelo Conselho Universitário, um programa de inclusão social, que deve
864 ser de longo prazo, porque questões como essas da educação, não podem ser
865 resolvidas rapidamente, elas têm que ser cuidadas, mantidas e aperfeiçoadas.
866 A USP criou então o Programa de Inclusão Social da Universidade de São
867 Paulo- o INCLUSP, cujos objetivos estão colocados nessa tela: ampliar as
868 probabilidades de acesso dos estudantes egressos de escola pública; atuar
869 positivamente na superação das barreiras educacionais que dificultam esse
870 acesso; apoiar as escolas públicas, seus professores e alunos, mediante ações
871 especializadas; incentivar participação dos egressos da escola pública no
872 processo seletivo de ingresso na Universidade, por meio de medidas de apoio
873 didático-pedagógico e de divulgação; além de apoiar, com ações específicas, a
874 permanência dos alunos no curso superior, aqueles que chegarem à nossa
875 Universidade. Grande parte desses projetos está em andamento, alguns já
876 consolidados, mas, muito há ainda o que se fazer e sempre haverá. Com esse
877 Programa, a Universidade de São Paulo apresenta uma proposta de atuação
878 sistemática na implementação de uma política de inclusão social, expressa por
879 meio de práticas e ações coerentes, ao mesmo tempo em que reafirma o seu
880 compromisso de valorização da graduação, que é o espaço prioritário para a
881 efetivação desta política. Apenas para recordar, uma parte desse Programa,
882 que foi direcionada para facilitação ou ajuda da entrada desses alunos
883 egressos de escola pública na USP, foi concretizada por meio da concessão
884 de bônus. Creio que os senhores conhecem essa bonificação. As informações

completas estão na página da Pró-Reitoria de Graduação. Os valores dos
bônus vêm sendo aperfeiçoados ao longo do tempo. Na gestão atual,
aperfeiçoamos este Programa quanto à bonificação, aumentando-a de 12%
para 15% para aqueles alunos que cursaram integralmente o Ensino
Fundamental e o Médio em escolas públicas. De acordo com o projeto
aprovado pelo Conselho Universitário, haverá de se ter bastante cuidado
nessas bonificações as quais, para serem determinadas, são precedidas, por
simulações matemáticas, de modo a garantir que o aluno, ao ingressar na
nossa Universidade, seja capaz de acompanhar com qualidade e tranquilidade
o desenvolvimento de seu curso. Outra ação da gestão atual foi complementar
o programa, que estava incompleto. Trata-se da consolidação do PASUSP. O
PASUSP é o Programa de Avaliação Seriada da Universidade de São Paulo,
que visa, prioritariamente, a aproximação Mis precoce da Universidade de São
Paulo com os alunos de escola pública. Isso é, visando os alunos do segundo
ano do Ensino Médio, e não apenas aquele que do terceiro ano, quando que
está terminando o curso. O objetivo é fazer com que esses alunos de escolas
públicas tenham a experiência do vestibular como treineiros, como fazem os
quase 90% dos alunos de escola privada do Estado de São Paulo. Os
resultados da campanha FUVEST 2012 se mostram muito positivos como os
senhores irão ver nos próximos gráficos. Esses resultados são frutos
principalmente do Programa Embaixadores. Esse programa, criado na gestão
anterior, vem sendo cuidado pela Pró-Reitoria de Graduação com muito
carinho. Não apenas eu, mas um grande número de colegas, professores,
alunos de graduação e de pós-graduação, que tem atendido ao chamado da
Universidade para ir às escolas públicas informar aquilo que parece óbvio, mas
que não é: que a Universidade de São Paulo, a UNICAMP e a UNESP são
escolas públicas e gratuitas. Por incrível que pareça, os relatórios construídos
pelos Embaixadores da USP, mostram que há um desconhecimento absoluto
dessa informação mínima, básica, em algumas escolas públicas do nosso
Estado. É essa a barreira que a Pró-Reitoria de Graduação está tentando, em
nome da Universidade, superar. Para incentivar ainda mais esses alunos
“treineiros PASUSP- aluno de segundo ano- já lhes é oferecido, um bônus, de
2% - único bônus gratuito, não ligado ao mérito- como recompensa pela
coragem e disposição que esses alunos de EP têm, de vir fazer a prova no

919 segundo ano. Espera-se que, esses “treineiros PASUSP” se tornarem os
920 nossos ‘embaixadores’ dentro das suas classes e passem a ter uma das três
921 Universidades estaduais públicas do Estado de São Paulo como objetivo das
922 suas vidas. Além desse bônus “automático” de 2%, esses alunos recebem, até
923 3% de bônus pelo seu desempenho na FUVEST. A ideia é que eles criem
924 uma poupança de bonificação, que guardarão para o próximo ano quando
925 voltarem a fazer o vestibular para valer. Iremos em seguida mostrar aos
926 senhores os dados do vestibular de 2013 que está em andamento, para que
927 tenhamos noção do que estamos conseguindo com esse Programa da nossa
928 Universidade. Esses são os dados de ampliação de vagas. Todos sabem que a
929 expectativa da sociedade do Estado de São Paulo é que a nossa Universidade
930 e as outras duas paulistas, ampliem cada vez mais a oferta de vagas para os
931 jovens do nosso País. A USP tem feito isso. Além disso, espera-se que uma
932 porcentagem dessas vagas sejam, obrigatoriamente, destinadas a cursos
933 noturnos. Estamos incentivando a criação de cursos noturnos. Estou satisfeita,
934 porque já existem três propostas depositadas na Pró-Reitoria de Graduação
935 para criação de cursos noturnos novos ou ampliação de vagas para esses
936 cursos. Essa questão é nossa prioridade. A Faculdade de Medicina também
937 está pensando em criar um curso superior de Física Médica no período
938 noturno. Já existe uma proposta aprovada pelo CoG para a criação de curso
939 noturno, que deve ser posto em prática o mais breve possível. E assim outros
940 estão surgindo. Tenho conhecimento, também, que o IAU, nosso novo Instituto,
941 está propondo um curso noturno. A proposta já foi encaminhada à Pró-Reitoria
942 de Graduação. O gráfico em tela mostra o aumento significativo do número de
943 inscritos na FUVEST, inclusive àqueles oriundos de EP. Quando assumimos a
944 Pró-Reitoria em 2011, estávamos em uma situação preocupante, porque a
945 cada ano diminuía o número de inscritos no nosso vestibular. Conseguimos
946 mudar essa situação com a campanha dos Embaixadores - e reitero os
947 agradecimentos profundos a cada um dos Embaixadores. Ressalto que fiquei
948 muito feliz, porque este ano, pela primeira vez, a Faculdade de Direito teve um
949 docente Embaixador. Percebemos que tem havido um aumento significativo de
950 inscritos, isso é o mais importante, o primeiro passo. Tínhamos que lidar com a
951 ampliação das vagas no ensino público e, inclusive, com vagas e bolsas do
952 PROUNI. Fica muito claro na projeção, que à medida que as bolsas PROUNI

953 aumentavam, diminuía o número de candidatos FUVES. A próxima tela
954 mostra os resultados do INCLUSP. Todos podem observar que houve um
955 aumento significativo de inscrições. Não estamos satisfeitos ainda, obviamente,
956 mas já podemos festejar. Temos uma curva ascendente muito clara nas
957 inscrições totais. Posso garantir que esse aumento se deveu à inscrição de
958 alunos de escola pública, particularmente os alunos PASUSP como podemos
959 ver nesse outro gráfico. Observem o aumento significativo desses alunos
960 PASUSP. Esses são os mais carentes e que fizeram todo o seu estudo na
961 escola pública. Vamos torcer para que eles tenham um bom desempenho nas
962 provas. Temos aqui os dados dos treineiros FUVES em geral que totalizaram
963 21.000 candidatos. Esse slide mostra os treineiros PASUSP/INCLUSP que
964 totalizaram 7.300 estudantes de segundo ano. Um aumento expressivo em
965 relação aos anos anteriores. Temos ainda um problema a ser superado:
966 esperar que esses alunos que não pagam nada pela inscrição da FUVES e
967 não precisarem fazer demonstração nenhuma de renda, compareçam para
968 realizar a prova. Para os alunos PASUSP, a gratuidade é automática porque os
969 dados socioeconômicos desses alunos nos mostram que, realmente, a renda
970 familiar vai até cinco salários mínimos. Lamentavelmente, 21,7% deles não
971 comparecem à FUVES, apesar de terem feito todo o processo anterior de
972 cadastramento e inscrição na FUVES, por alguma razão que não
973 conhecemos ainda, não vem completar o processo. Essa é uma questão
974 grave de auto exclusão. Precisamos conhecer melhor as razões para poder
975 tomar alguma iniciativa. Esses foram os dados do ano passado, onde tivemos
976 cerca de 28% de matriculados de escola pública em todos os cursos da
977 Universidade de São Paulo. Esse gráfico é muito importante, porque mostra os
978 desdobramentos em etnia - só a porcentagem de estudantes matriculados na
979 USP pretos, pardos e indígenas (PPI). Vejam que hoje, o número de
980 matriculados é de 14,1%, o dobro do que tínhamos em 2000. Notem que cerca
981 de 20% dos nossos alunos inscritos pertencem a categoria PPI. Com relação
982 ao desempenho desses alunos nos cursos, é nossa obrigação acompanhá-lo.
983 O desempenho desses estudantes, no global -considerando todos os cursos da
984 USP- é praticamente idêntico. Os marcadores azuis indicam os alunos
985 INCLUSP e vermelhos indicam os alunos não INCLUSP. Portanto, o
986 desempenho mostra-se cada vez melhor. Há uma grande proximidade entre os

987 dois grupos. Entretanto, há indicação que, em alguns cursos, os alunos
988 INCLUSP têm um desempenho pior. Outra questão de grande importância para
989 instituições que abrigam programas de inclusão social, diz respeito à
990 permanência desses estudantes dentro da nossa Universidade. É uma pena
991 que passem no vestibular e depois nos deixe. A evasão de nossa Universidade
992 está sobre controle. Há cursos com maior evasão e outros com menos, em
993 geral, os cursos noturnos têm mais evasão. Diferentemente do exterior, na
994 USP e no Brasil, a evasão é maior na área de Humanidades e menor nas
995 áreas ditas "duras". Nos Estados Unidos ocorre o oposto. A evasão dos alunos
996 que entram pelo INCLUSP é um pouquinho acima do que gostaríamos. Essa é
997 uma questão para o futuro e já estamos pensando em como resolver essa
998 questão. Melhorando cada vez mais os programas de permanência estudantil.
999 O Programa de Tutoria que criamos pela Pró-Reitoria de Graduação este ano,
1000 que faz parte do INCLUSP, é aquele que considero de extrema importância e
1001 acredito que irá ajudar esses alunos a se manterem na nossa Universidade. No
1002 momento estamos tentando identificar as causas da evasão com uma consulta
1003 direta a esses alunos por meio de um questionário. É essencial conhecer as
1004 razões para podermos criar estratégias para solucionar questões relevantes.
1005 Sabemos que têm alunos que trabalham de dia e estudam de noite, tem o
1006 problema de moradia, entre outros. Mas, os valores que a Universidade de São
1007 Paulo coloca no Programa de Permanência Social - já tive a oportunidade de
1008 mostra-los a alguns colegas de Universidades americanas e europeias - são
1009 absolutamente impressionantes. Mas, é ainda possível melhorá-los.
1010 Atualmente, todos os P1, que são aqueles alunos mais carentes, têm apoio de
1011 moradia ou de bolsa moradia, além de possibilidades de bolsas de iniciação
1012 científica, que, aliás, estão sobrando. Essa é uma de nossas preocupações:
1013 sobra de bolsas. Por que? Queremos saber por que sobram bolsas; por que
1014 essas bolsas não são utilizadas. Isso não pode acontecer. Tenho falado com
1015 os alunos representantes, pois, havia uma solicitação para aumento de bolsas.
1016 Sempre foi dito que os cursos de maior demanda ou de maior prestígio, como é
1017 dito, como Medicina e Engenharia, são mais elitistas. Tenho os dados e vou
1018 passar rapidamente e depois posso disponibiliza-los. Começo com a Medicina:
1019 a linha marrom são os pardos. Observem as linhas que indicam as pessoas
1020 que se declaram de cor preta e aqui os indígenas. O número de indígenas não

tem variado. A linha continua reta mostra uma tendência de aumento nos pardos. Aqui são os inscritos e aqui são os matriculados. Vejam que a proporção de inscritos PPI é, de fato, muito pequena. Os matriculados também ficam em cerca de 50% daqueles que são inscritos. A mesma coisa ocorre na Politécnica. Vejam como a linha de inscritos de cor branca desloca completamente as demais. Cerca de 70%, dos inscritos, na Poli, como na Medicina, são brancos, enquanto 30% ficam distribuídos entre essas outras etnias. Consequentemente, a porcentagem de aprovação é proporcional àquela de inscritos. A mesma coisa acontece em Letras, que embora tenha um número maior de inscritos brancos, do que de outras etnias, também mostra que a porcentagem das etnias não brancas é bem menor do que a de brancos. Temos aqui o resultado dos inscritos pardos, pretos, amarelos e indígenas. São esses os dados que estão disponíveis para todos. Essa tela mostra os dados de inscritos na FUVEST 2013. Observem que temos, ainda, uma maior proporção de inscritos de escolas particulares em relação às públicas. Do mesmo modo é muito grave o fato de que a porcentagem de inscritos que se declaram pretos, pardos ou indígenas é ainda muito pequena. Acredito que a grande barreira a ser superada é vencer essa auto exclusão, porque só se inscrevendo eles teriam a possibilidade de conseguir uma matrícula na nossa Universidade. Há muito que fazer por esse Programa. Ele não está concluído. As licenciaturas podem trabalhar muito a favor do INCLUSP, por meio de parceria com a Secretaria da Educação. Cursos pré-universitários precisam ser fortalecidos. Estamos trabalhando em prol de tudo isso. Espero que cada vez que um Pró-reitor de Graduação tenha a oportunidade mostrar os dados, consiga mostrar que um maior número de alunos de escolas públicas tenha ingressado em nossa Universidade, que também é pública." **Prof. Silvio Luiz de Almeida (Presidente do Instituto "Luiz Gama")**: "Cumprimento a todos os presentes do Conselho Universitário, na pessoa do Senhor Presidente, Prof. Dr. João Grandino Rodas. Quero, também, exaltar a atitude democrática deste Conselho ao permitir a participação de membros da sociedade civil que discutem o tema da inclusão racial há tanto tempo. Acredito que uma Universidade verdadeiramente autônoma e democrática se faz exatamente dessa forma, abrindo esse espaço para que os grandes temas sejam amplamente debatidos. Meu nome é Silvio Luiz de Almeida, sou professor, fui

1055 aluno desta Casa, graduei-me aqui, onde, também, tive a oportunidade de
1056 fazer o meu Doutorado. Também sou Doutor pela Faculdade de Direito do
1057 Largo São Francisco e sou presidente de uma Organização de Sociedade Civil
1058 de Direitos Humanos, que é o Instituto 'Luiz Gama'. Gostaria, primeiro, de
1059 colocar breves questões. Não quero me estender muito sobre este tema,
1060 porque acredito que mesmo aqui sendo um lugar tão importante, esta
1061 discussão sobre as cotas deve se ampliar para outros setores da Universidade
1062 e não ficar só neste local. Minha proposta vai caminhar nesse sentido, primeiro
1063 que o debate sobre as cotas é um debate nacional, um debate amplo, que
1064 ganha as ruas e que, também, ganha a Academia. E a Universidade de São
1065 Paulo teve a tradição - e a mantém - de encampar os grandes debates
1066 nacionais. E não foi diferente com o tema da questão racial, quando nós aqui
1067 estivemos, nos anos 60 e 70, os pioneiros da desconstrução da ideia de
1068 democracia racial. E devo citar o nome do professor, ex-presidente, Fernando
1069 Henrique Cardoso, que foi um dos pioneiros desse debate; Florestan
1070 Fernandes, Roger Bastide e todos os grandes intelectuais que saíram desta
1071 Casa, que também pautaram, primeiro academicamente, depois politicamente,
1072 os grandes debates nacionais. Por isso, acho que a Universidade de São Paulo
1073 só perde quando se recusa a debater esse tema academicamente. É claro que
1074 quando falamos em academia estamos, também, falando de política. Academia
1075 é o local onde se faz política, mas a diferença da academia dos outros locais,
1076 talvez seja porque os debates políticos são elevados a outro nível. O nível do
1077 debate científico, do debate acadêmico, com dados, com discussão ampla, o
1078 que não se faz sem a democracia. Por isso, o grau de autonomia da
1079 Universidade de São Paulo e o grau de democracia não se mede pela ausência
1080 de conflitos, mas pelo modo com que esses conflitos podem e devem ser
1081 resolvidos. Ao não criar espaço para a discussão de temas de importância
1082 nacional, como é o tema das cotas e o tema das ações afirmativas de uma
1083 maneira geral, abre-se espaço para divergências que são deletérias à própria
1084 Universidade, porque, de um lado colocam-se os baderneiros e de outro lado
1085 os autoritários. O que não leva a qualquer lugar, pelo menos um lugar em que
1086 esperamos, que é o lugar de um ambiente democrático verdadeiramente
1087 sincero, do ponto de vista da clareza das ideias. Nesse sentido é que quero
1088 falar e encaminhar uma proposta, na verdade, o que faço em torno de três

1089 eixos fundamentais. Primeiro, gostaria de falar um pouco sobre a questão da
1090 autonomia. A Universidade de São Paulo, como as universidades de uma
1091 maneira geral, no Brasil, são autônomas. Isso está no artigo 207 da
1092 Constituição e nos pautamos por isso, mas entendemos que a autonomia só é
1093 exercitável mediante o respeito aos grandes objetivos, também, que fazem
1094 parte do texto constitucional, dentre os quais: a igualdade e, também, os
1095 objetivos que estão no artigo 37, que quero falar um pouco depois. Quando falo
1096 de igualdade, falo de uma igualdade que já não existe no Aristóteles. Não se
1097 pode falar em igualdade onde não se tem o mesmo patamar a partir do qual as
1098 pessoas possam desenvolver as suas potencialidades. Não se fala de mérito
1099 onde não se parte do mesmo local. Digo isso, porque há um discurso - e um
1100 discurso fantasioso, não científico - em torno das cotas que diz que as cotas
1101 acabam com o mérito acadêmico, e isso faria com que o nível da Universidade
1102 caísse. Digo a todos os conselheiros que isso é uma mentira, não é verdade.
1103 Por que uma mentira? Porque em todos os locais onde se tem política de
1104 cotas, observou-se claramente que os alunos cotistas têm o melhor
1105 desempenho e, certamente, que os alunos cotistas são aqueles que menos
1106 saem da Universidade. Então, vejam, essa não é uma premissa verdadeira
1107 para o debate falar sobre mérito acadêmico. O mérito acadêmico não está em
1108 questão, até porque, acreditássemos nós no mérito acadêmico antes da
1109 entrada na Universidade, teríamos que deixar de ser professores. Somos
1110 professores porque acreditamos que é possível transformar as pessoas e
1111 torna-las melhores. É dentro da Universidade que se mede a questão do
1112 mérito. Outra questão que deve ser levantada, também, em relação aos
1113 números que foram apresentados, é que todos mostraram que, ainda que haja
1114 um aumento do número de matriculados ou de inscritos nos últimos anos, fica
1115 evidente que em todos os anos é menos do que 15%, ainda que existam
1116 políticas de inclusão social - e isso não se discute, pois é óbvio que há políticas
1117 de inclusão social aqui, elas têm que ser questionadas do ponto de vista da sua
1118 eficiência, do ponto de vista acadêmico; precisamos discutir isso
1119 academicamente. Precisamos começar a ampliar esse debate e verificar se é
1120 isso mesmo que queremos. Esta é uma inclusão lenta e que me parece não
1121 condizente com os objetivos que esperamos de um programa de inclusão
1122 social. Dito isso, quero falar de outro eixo também - já me encaminhando para

1123 o final - em relação ao papel da administração pública nos grandes objetivos da
1124 República Federativa do Brasil. Isso me reporta ao artigo 37 da Constituição,
1125 que fala que a administração pública direta e indireta deve se pautar pela
1126 legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Ora, pegando
1127 esses cinco princípios iremos chegar a conclusão muito evidente que a
1128 implantação de política de cotas não apenas é compatível com tais princípios,
1129 como dá vasão, dá sustentação para que se verifique se tais princípios estão
1130 ou não sendo verificados na prática. Em relação à legalidade, não temos mais
1131 nenhuma divergência em relação a isso, porque o Supremo Tribunal Federal,
1132 em decisão unânime, portanto, decisão de plenário, disse que as cotas são
1133 constitucionais, de forma que não há problema quanto à legalidade das cotas.
1134 Em relação à impessoalidade, sob o ponto científico, vamos apenas ficar na
1135 observação. Aquele que observa percebe claramente que há uma universidade
1136 em que o negro, que segundo números e dados está em torno de 50% da
1137 população brasileira, não encontra representação. Isso sim reflete na qualidade
1138 acadêmica, porque faz-se uma Academia, cria-se uma Academia, cria-se uma
1139 Universidade que não se volta para pensar os grandes problemas da maior
1140 parte da população brasileira. Max Weber já nos ensinou que a ciência também
1141 é feita com o impulso pessoal, embora no momento da ciência estejamos com
1142 uma espécie de neutralidade, uma impessoalidade no campo da investigação.
1143 Mas o impulso para a investigação se dá por outros aspectos que não apenas
1144 os puramente neutros ou científicos. E, nesse sentido, em uma Universidade
1145 branca, não é possível – e os senhores entenderão o meu termo 'branca' -
1146 onde você não encontra identidade, pluralidade e espaço para debate com
1147 pessoas com experiências diferentes, isso fazem com que a Universidade
1148 perca muito. Em relação à impessoalidade, portanto não há. O que há é
1149 pessoalidade, porque não há pluralidade. E onde não há pluralidade não há
1150 espaço para debate. Não se pode falar em impessoalidade, porque predomina
1151 apenas um elemento, isso é pessoal. Outro ponto, moralidade. Não é moral,
1152 também, que uma universidade pública exclua boa parte da população. E eu
1153 falo da auto exclusão. O negro não se auto exclui, há certa tendência - e sei
1154 que não foi por mal, tenho certeza que é um debate acadêmico, sei que não foi
1155 o caso da senhora - de se culpar o negro pelo fato de ele não pertencer a
1156 certos espaços em que ele, historicamente, foi excluído. O que, na minha

1157 opinião, é um absurdo e deve ser totalmente rechaçado esse argumento.
1158 Talvez, se implantássemos um programa de cotas os negros, certamente, se
1159 veriam representados aqui e viriam fazer matrícula, porque se sentiriam como
1160 pertencentes a este ambiente. Mais uma vez, destaco que nos números de
1161 matriculados há menos que 15% e os negros são mais do que 15% da
1162 população, inclusive de São Paulo. Não acho que isso é moral, acho que isso é
1163 extremamente imoral. É uma Universidade, portanto, que não atende aos
1164 princípios constitucionais. Além disso, só haverá publicidade em relação ao
1165 debate sobre as cotas a partir do momento em que elevarmos esse debate ao
1166 nível acadêmico e sairmos desse conflito primário que está existindo neste
1167 momento. Não aqui neste momento, mas está existindo na Universidade como
1168 um todo. Se transformarmos isso em um debate acadêmico, fizermos um
1169 seminário para discutir essa questão, com números claros, com pessoas de
1170 várias tendências, contra e a favor - o que é importantíssimo para a democracia
1171 - a Universidade sai ganhando mais uma vez e podemos, de fato, esclarecer
1172 esse debate e ficará muito evidente quem é democrata e quem não é, porque a
1173 democracia não está no ponto em que você deve concordar automaticamente
1174 com o outro, mas que você possa divergir com o mínimo de civilidade. É isso
1175 que queremos. E, por fim, acho que esse é o mais importante, o princípio da
1176 eficiência. A ilustre Pró-Reitora demonstrou claramente que existe um
1177 programa de inclusão social na USP que tem algum resultado. Mas,
1178 precisamos perguntar se a forma, o meio com que tais resultados foram
1179 alcançados são os mais eficientes para se alcançar os resultados que
1180 queremos. Aliás, o que queremos? Este é o ponto fundamental. Então, parece-
1181 me que há um problema em relação à eficiência. A administração pública deve
1182 se pautar - e a Universidade de São Paulo é um membro da administração
1183 pública, indireta, mais é - é necessário que sejam construídos meios eficientes
1184 para dar conta de um problema muito maior que o problema da discriminação
1185 racial neste País. Mais uma vez, peço à Universidade de São Paulo que
1186 cumpra o seu papel histórico, cumpra as suas tradições em encampar os
1187 grandes debates nacionais, porque o que acontecer aqui tornar-se-á modelo
1188 para todo Brasil, não tenham dúvida. E, por fim, já encaminhando uma
1189 proposta, gostaria de pedir humildemente a este ilustre Conselho, dizendo que
1190 este não é o momento, ainda, para deliberação sobre se implantar-se-á ou não

1191 o programa de cotas na Universidade de São Paulo, mas, passamos da hora.
1192 Falo como filho desta Casa que passamos da hora de iniciar uma discussão
1193 séria, acadêmica, clara, de fato, sobre essa questão. Peço a todos os senhores
1194 do Conselho que, imbuídos da sua responsabilidade e do seu senso de justiça
1195 - e não apenas fazendo justiça, mas, também - e falo intimamente, aquilo que
1196 os trouxe até a Academia, que é a sede pela verdade e pelo conhecimento,
1197 que pensem em uma proposta de um seminário que envolva todas as
1198 Unidades da Universidade de São Paulo e cujos resultados sejam amplamente
1199 discutidos e debatidos com todos os setores da sociedade. Lembro que a
1200 Universidade não é formada apenas pelos seus professores, estou falando de
1201 uma comunidade acadêmica, que engloba os alunos, os funcionários e,
1202 também, as pessoas que querem, de alguma maneira, entrar aqui - e tem todo
1203 o direito de querer, porque isso aqui é uma universidade pública e paga com o
1204 dinheiro dos contribuintes, sejam eles de onde forem. Portanto, com base no
1205 artigo 16 de seu Estatuto, especificamente, no item 3 do parágrafo único, que
1206 fala que cabe ao Conselho Universitário promover, acompanhar e planejar o
1207 desenvolvimento das ações na Universidade e, também, com base no artigo
1208 18, que permite a criação de grupos de trabalho e de Comissões, peço que o
1209 Conselho Universitário designe, entre seus membros, um grupo de trabalho
1210 para pensarmos eventos que possam debater, com clareza e com verdade, a
1211 inclusão na Universidade de São Paulo. Agradeço a todos e peço que nos
1212 pautemos sempre pela justiça, pela verdade e também olhemos para aqueles
1213 que não estão aqui. Estes não deixam de estar aqui simplesmente porque
1214 estão se auto excluindo, mas porque não se sentem representados, o que é
1215 uma contradição deletéria, uma contradição impensável dentro de uma
1216 Universidade tão importante, uma Universidade pública, como é a Universidade
1217 de São Paulo. Muito obrigado." Palmas. **M. Reitor:** "Gostaria de agradecer ao
1218 Prof. Silvio Luiz de Almeida, que deu uma lição a todos, no sentido de que as
1219 coisas são resolvidas com serenidade, com equilíbrio e de uma maneira que
1220 facilita sua resolução. O que ele sugere, pelo o que pude entender, é a
1221 ampliação do debate. Ele disse claramente que não é o momento agora de
1222 deliberar ou implantar, mas que essas questões possam ser discutidas.
1223 Discutidas não significa ser colocadas *ad eternum* – eternamente. Diria que é
1224 uma pena que o Prof. Silvio Luiz de Almeida não seja membro desse Colegiado

permanentemente, pelo modo com que ele se apresentou, pela lógica e demonstrando que ele deseja que algo possa ser resolvido - e é o desejo, em última análise, de todos nós. É importante lembrar que a Universidade de São Paulo - se considerarmos, principalmente, a Universidade de São Paulo desde quando ela começou, em 1827 - não estava aberta a todos nós. A maioria de nós somos filhos de imigrantes, quer migrantes internos, quer imigrantes de fora e, portanto, podemos entender isso muito melhor. Houve um tempo em que, certamente, a maioria das pessoas que estão hoje na Faculdade de Direito não entrariam de maneira nenhuma, muito menos para o corpo docente. Isso já houve no passado, eram apenas os grandes nomes, os quatrocentões, mas isso foi evoluindo e acho que é plenamente lógico que haja essa evolução. Lembramos que na Faculdade de Direito, a criação de um grupo para estudar essas questões da inclusão do negro foi feita na nossa gestão, quando o Professor Antonio Magalhães era o Vice-Diretor e eu o Diretor. E justamente percebo que ninguém é contra, de maneira nenhuma, muito pelo contrário. A questão é apenas verificar de que modo isso poderá ser feito da melhor maneira, tanto para os que virão, quanto para aqueles que estão. Acho, portanto, que é um momento histórico. E diria claramente, saudando o Prof. Sílvio Luiz de Almeida, que colocou a questão de uma forma incrivelmente clara e não deixando de lado que ele é o maior interessado que, realmente, as questões se resolvam da melhor forma possível, no mais curto espaço de tempo possível, mas de uma forma absolutamente aceitável para todos nós."

Sr.ª Jupiara Gonçalves de Castro (convidada): "Agradeço o convite feito pelo Conselho Universitário para, dentro de 25 anos que viemos nessa busca, conseguimos iniciar uma conversa em relação ao acesso permanente. Farei um breve histórico do curto espaço de tempo que tenho sobre o Núcleo de Consciência Negra. O Núcleo começa a ser discutido em 1987, na Universidade de São Paulo, em 1988 ele é fundado por membros negros e associações existentes aqui, que eram a ADUSP, SINTUSP e o DCE. Alguns alunos da PG se incorporaram, mais a frente, a essa construção. Nesta construção, obtivemos uma série de parcerias com a Reitoria. Conseguimos fazer eventos, seminários, tudo em comum acordo com a Reitoria. Organizávamos juntos e fazíamos o debate. Havia dificuldades, porque tínhamos diferentes maneiras de pensar, mas isso nunca inviabilizou ou

1259 impossibilitou qualquer tipo de articulação para fazermos o debate.
1260 Trabalhamos junto com o Núcleo do Estudo da Violência, com a Professora
1261 Eva Blay, com o Professor Kabengele Munanga, Milton Santos e tantos outros
1262 que serei injusta. Tivemos o apoio do Professor Wanderlei Messias na busca
1263 da construção de entender, porque só falávamos de forma acadêmica sobre o
1264 negro e não usávamos as experiências e os projetos que os negros tinham
1265 para poder construir o País. Não porque sejamos indolentes ou preguiçosos,
1266 mas construímos esse país na escravidão, mas no momento de construir um
1267 cidadão tivemos todo um reparo da sociedade para que não fôssemos sujeitos
1268 da história e para que continuássemos marginalizados nos becos da periferia.
1269 Entrar na Universidade de São Paulo, como entrei em 1986, enquanto
1270 funcionária do Hospital Universitário, foi uma luta, não foi fácil. Entrei na
1271 qualidade de atendente de enfermagem e não me envergonho disso. É um
1272 orgulho para mim, porque naquele momento, precisava de um emprego,
1273 precisava estudar, pois saí do Rio de Janeiro para fazer a vida em São Paulo.
1274 Essa jovem teve um sonho, que era pensar um pouco como poderíamos
1275 discutir e unir estudantes, docentes e funcionários nessa questão que, em
1276 1987, era um tabu. Enquanto corpo universitário, perdemos um momento que
1277 seria ímpar. Nasce dentro dessa Universidade, no final de 1989, início de 1990,
1278 o 'Movimento pelas Reparações Já', que previa, no seu corpo, 106 mil dólares
1279 para poder reparar o período de crime do processo escravista no Brasil. A
1280 reformulação da educação pública no ensino básico, no ensino médio e um
1281 exército de crianças negras, pobres, que terminaram o segundo grau e não
1282 tinham nenhuma perspectiva de continuar a estudar. Com o apoio desta
1283 Reitoria ou do Pró-Reitor, na época, Jacques Marcovitch, constituímos os
1284 cursinhos de pré-vestibular e de alfabetização do Núcleo, não tínhamos
1285 dinheiro para pagar os Professores e ele disse: 'Nunca trabalhe com
1286 voluntários. Professores também precisam comer, precisam de transporte.'
1287 Naquele momento - já se passaram muitos anos, então vou falar para os
1288 senhores - ele tirou um cheque seu e nos deu, para que pagássemos os
1289 professores do cursinho. Estou tentando resgatar essas coisas para dizer que
1290 há momentos em que a vida é feita de embates, mas há momentos de se
1291 sentar à mesa, negociar e construir juntos uma proposta. O que trazemos hoje
1292 do Núcleo de Consciência Negra para ser avaliado pelos senhores e pelas

1293 senhoras é fazermos um grande seminário. Porque também fizemos um
1294 grande seminário em 1995, organizado pelo Professor Kabengele Munanga,
1295 que resultou no livro Estratégias e Políticas de Combate à Discriminação
1296 Racial, editado pela EDUSP. Estou trazendo isso como prova de como
1297 podemos construir vínculo. Sei que quem está na estrutura universitária pensa
1298 de uma forma e quem está no movimento pensa de outra, mas podemos
1299 convergir. Há momentos que dá para convergir e pensar em uma proposta, que
1300 não seja melhor para o grupo 'x' ou 'y', mas que seja melhor para a sociedade.
1301 Esta é uma Casa de formação de recursos humanos para o mercado, de
1302 intelectuais, não é uma casa qualquer, é a maior Universidade da América
1303 Latina e que tem um peso fundamental se, efetivamente, incorporar alguns
1304 projetos que atenderão toda a sociedade. Quando discutimos a questão da
1305 população negra, todos falam que ainda sou apaixonada. E sou. Porque o dia
1306 em que perder a paixão, posso morrer, pois não sirvo mais para nada. Não
1307 sirvo para encaminhar sonhos, para fazer reflexões e não sirvo para trabalhar
1308 nesta Casa, porque nela, além de termos de ser excelentes profissionais,
1309 temos que sonhar em como transformar todas as questões. Venho na maior
1310 humildade possível, pedir a este colendo Conselho que façamos juntos
1311 diversos seminários, programações, que usemos a Escola de Aplicação e a
1312 Faculdade de Educação, a FFLCH, a Faculdade de Direito, de Medicina, para
1313 que possamos fazer um debate e ver, efetivamente, como há possibilidade de
1314 fazer a inclusão. Já tivemos conversas muito rápidas com as Professoras
1315 Telma e Maria Arminda e elas sabem que este é um sonho, não de quem não
1316 consegue todo ano terminar o semestre porque não consegue pagar, mas é um
1317 sonho de uma pessoa que do alto dos seus 55 anos, quer terminar. E na
1318 particular se torna impossível, mesmo com os salários tendo melhorado um
1319 pouquinho. Torna-se impossível, porque são muitas as obrigações que temos
1320 pela vida, como vestir, alimentar, pagar aluguel, etc. Se conseguirmos juntar os
1321 três seguimentos da comunidade universitária, conseguiremos fazer um projeto
1322 bom para a sociedade brasileira. E seremos modelo. Conseguimos, agora, a
1323 aprovação da Lei, que diz que as cotas são constitucionais onde elas existem.
1324 Conseguimos formar professores para que, efetivamente, aprendam a história
1325 da África para poder ensiná-la nos colégios de ensino fundamental e médio,
1326 pois não adianta ter Lei se não temos programa, projeto e condições de

1327 qualificar essas pessoas. Então, a vontade é que o Núcleo de Consciência
1328 Negra possa respirar um pouco e ajudar a pensar políticas, que tenha seu
1329 espaço, que continue com seu curso pré-vestibular, com seus cursos de
1330 idiomas, que é o espanhol, o inglês e o francês, e que possa contribuir ainda
1331 mais com esta Universidade e com esta sociedade. Assim, encerro,
1332 agradecendo a todos que me ouviram e por essa participação no Conselho
1333 Universitário da USP.” **M. Reitor:** “Lembro que o Núcleo de Consciência Negra
1334 tem inteirado a Universidade e temos colaborado. E justamente por isso, há
1335 cerca de dois anos se pediu à Professora Eunice Prudente que capitaneasse a
1336 conversa para que se resolvessem questões necessárias. Existem burocracias
1337 que não são burocracias para a regularização do Instituto e para que se paute,
1338 dentro de certas regras - que muitas vezes atrapalham - como a questão de se
1339 cobrar os cursos, etc. Mas isso tudo é possível de ser resolvido. Quando se
1340 pediu à Professora Eunice Prudente, foi porque seria muito mais simples que
1341 ela, que tem uma autoridade moral grande, que já foi Secretária de Justiça, que
1342 é Professora desta Casa, talvez uma das primeiras professoras negras da
1343 Universidade, que pudesse dialogar para resolver a questão. Portanto, não
1344 existe nada contrário. O que precisamos é acertar aquele mínimo indispensável
1345 e necessário a que todos estamos ligados, que é a questão da Lei. E isso será
1346 fácil de se fazer, em havendo boa vontade. Apenas gostaria de lembrar que
1347 quando falei Dona Jupiara Castro, não quero ofender. Aqueles que sabem - foi
1348 corrigido para Senhora – ‘Dona’ vem de *Domina*, do latim, que significa Dona,
1349 Senhora. De forma que são sinônimos. É bom lembrar que ‘Dona’, assim como
1350 ‘Don’, foi usado durante muito tempo apenas para reis e rainhas. Um dos reis
1351 de Portugal, em um determinado momento, disse: ‘todos aqui merecem o nome
1352 de ‘Dona’. Então, ‘Dona’ nada mais é do que *Domina*, Senhora, logo estava
1353 absolutamente correto chamá-la dessa forma.” **Prof. Luiz Carlos dos Santos**
1354 **(convidado):** “É com certo prazer que me encontro neste Conselho. Falo certo
1355 prazer porque já fui membro da Comissão de Políticas Públicas dessa
1356 Universidade em 1996. E lá, discutíamos a questão de cotas. Sou professor,
1357 jornalista e sociólogo, com pós-graduação nessa Universidade. Sou carioca de
1358 origem e a minha formação inicial é na Universidade Federal Fluminense, onde
1359 também participava dos Conselhos Universitários, do Movimento Estudantil e
1360 do Movimento Negro de modo geral. Fui jornalista de vários jornais importantes

1361 do Rio de Janeiro, como o Jornal do Brasil, Rádio Tupi, Super Rádio Tupi e, em
1362 São Paulo, ao vir fazer pós-graduação na Universidade de São Paulo, associe-
1363 me ao Núcleo de Consciência Negra, em 1987, quando também entrava para
1364 pós-graduação na FFLCH. Desde lá, tenho certo interesse que a Universidade
1365 de São Paulo, uma das maiores do País e, com certeza, um tambor acadêmico
1366 muito importante; tão importante que tudo o que está acontecendo hoje em
1367 termos de cota no Brasil começou aqui, na Universidade de São Paulo. Nós, do
1368 Núcleo de Consciência Negra da USP, estudantes da pós-graduação da
1369 Universidade que lançamos cota no Brasil inteiro, após um almoço
1370 comemorativo no Maksoud Plaza, os senhores devem lembrar. Lançamos
1371 cotas, porque estávamos cansados de ver a população negra mestiça brasileira
1372 só aparecerem nos jornais através das páginas policiais. E esquecíamos,
1373 concretamente, de um Teodoro Sampaio, que ajudou a fundar a Escola
1374 Politécnica da USP, um dos maiores engenheiros do início do século presente
1375 nessa Universidade também, via Escola Politécnica. Ficava pensando,
1376 também, no Professor Milton Santos, com quem convivemos durante longos
1377 períodos nessa Universidade. O Professor Junqueira, que foi diretor da
1378 Faculdade de Direito e que nos apoiou muito na época em que lançamos cota
1379 nacionalmente. Porque cotas no Brasil foi lançado para dentro da Universidade
1380 de São Paulo, em 19 de novembro de 1993, no Maksoud Plaza, em um almoço
1381 comemorativo para poder inverter essa lógica perversa que existe com relação
1382 ao negro no Brasil. Existe uma lógica perversa que não nos faz capaz de
1383 pensar como seres que pensem o mundo a partir de uma perspectiva nova,
1384 criativa, academicamente diversa e que, com isso, traga uma nova contribuição
1385 aos pensares brasileiros. Os nossos pensares ainda estão muito voltados para
1386 a Europa. Precisamos olhar um pouco mais para a África, para a América
1387 Latina. E muitos dos nossos pensadores, inclusive dessa Universidade, fizeram
1388 isso. As nossas cabeças estão nesse nível hoje, porque, também, muitos dos
1389 nossos pensadores uspianos - a minha família é completamente uspiana,
1390 minha esposa é Professora Doutora formada aqui, meus dois filhos são
1391 mestres desta Universidade e minha filha está defendendo doutorado essa
1392 semana na Universidade. Não entramos por cotas, pois havia uma condição
1393 histórica dentro da minha família capaz de me levar a isso, assim como houve
1394 no caso de Teodoro Sampaio e de outros negros importantes, como Milton

1395 Santos também. Entramos aqui através daquelas oportunidades mínimas que
1396 aparecem na sociedade brasileira, até para justificar a presença de um negro
1397 como elemento integrador da nossa democracia racial. Essa teoria da
1398 democracia racial é muito perversa, é muito difícil para o negro no Brasil
1399 caminhar no seu interior. Temos que ficar a todo tempo negociando a própria
1400 existência, a própria identidade. Essa negociação é muito perversa. Semana
1401 passada estive em um debate sobre Monteiro Lobato, onde professores diziam
1402 que Monteiro Lobato não era racista, etc. É uma coisa historicamente
1403 mentirosa, é difícil de se falar, mas Monteiro Lobato, um dos maiores escritores
1404 brasileiros, era racista e que deveria ficar satisfeito, inclusive, em ter uma nota
1405 de pé de página dizendo isso. Ele acreditava que os brancos brasileiros eram
1406 covardes, porque não tinham, sequer, coragem de formar uma Ku Klux Klan
1407 para botar o negro no seu devido lugar. Esse texto é de uma carta de Monteiro
1408 Lobato. Por que estou falando disso? Porque quando falo isso, provavelmente,
1409 provoco internamente certo mal estar estomacal e cerebral em muitas pessoas.
1410 Não estamos discutindo a qualidade técnica de Monteiro Lobato como escritor
1411 literário, mas ele usou a literatura, como todos usamos - e eu também, porque
1412 sou escritor - para defender um ponto de vista. É assim que a vida é. E
1413 ninguém está acima do bem ou do mal, estamos dentro das duas
1414 possibilidades. E como estamos dentro dessa possibilidade, este Conselho tem
1415 que se pensar responsável pelas próximas gerações. Não é mais possível
1416 ficarmos assistindo pela televisão essa quantidade de jovens pretos e pardos
1417 mortos todos os finais de semana nas nossas periferias. Não é mais possível.
1418 Temos um livro clássico da Sociologia brasileira que se chama Rota 66.
1419 Curiosamente, não é um livro do Florestan Fernandes, nem do Fernando
1420 Henrique Cardoso, nem de Kabengele, é do Caco Barcelos. O livro está na 41ª
1421 edição, da segunda editora. Foi escrito em 1992 para relatar fatos de 20 anos
1422 anteriores. Fatos esses que eram, mais ou menos, os seguintes: mais de 4 mil
1423 jovens pretos e pardos mortos na periferia de São Paulo pela ROTA - Rondas
1424 Ostensivas Tobias de Aguiar. Todos sabem dessa história. Falo isso com certa
1425 segurança, porque a certa altura, eu e o Professor Marcovitch discutíamos, no
1426 momento em que eu era da Comissão de Políticas Públicas dessa
1427 Universidade, sobre a importância desse livro para podermos entender a
1428 sociedade brasileira. É de verdade, só quem sente sabe. Isso é muito forte

1429 para nós. Meus filhos, quando saíam de casa, menores ainda, não permitiam
1430 que minha mulher e eu dormíssemos, pois ouvíamos um barulho, um tiro (moro
1431 no Butantã) e ficávamos acordados o resto da madrugada. Há um tipo de
1432 comportamento social que, com certeza, a maior parte dos senhores nunca
1433 viverá e nunca viveu: ser pai de jovens negros em uma sociedade que,
1434 privilegiadamente, mata jovens negros e pardos. Sou pardo, muitos dos
1435 senhores também devem ter sido classificados como pardos, mas quem melhor
1436 nos classifica, geralmente é a polícia. Eles não têm dúvida com relação à
1437 nossa origem. E o tratamento é terrível. Não importa se sou professor doutor,
1438 se sou jornalista, se já escrevi vários livros, se sou editor da revista do Museu
1439 Afro Brasil - um dos museus mais importantes do mundo que tem em São
1440 Paulo. São Paulo, curiosamente, traz uma série de situações novas, que
1441 precisam ser melhor documentadas e apresentadas para o resto do Brasil.
1442 Embora a Universidade de São Paulo seja uma das mais conservadoras na
1443 discussão dessas questões, é aqui também que aparecem as vanguardas de
1444 pensamento. Porque a dialética é assim, onde se tem o instinto conservador,
1445 tem a vanguarda. Não existe o pensamento monolítico, é dialético. Temos
1446 essas relações de contrários que permitem que o conhecimento avance. Esse
1447 convite que os senhores nos fazem nesse momento nos faz pensar uma outra
1448 coisa muito interessante. De novo, a Universidade pode estar caminhando para
1449 um processo bastante vanguardista com relação à questão de cotas no Brasil.
1450 Cotas, hoje, não é mais uma questão em debate, não temos mais debate sobre
1451 cotas. Cotas é uma realidade no Brasil, é um dado concreto. Fui parecerista da
1452 Universidade do Estado do Rio de Janeiro para falar sobre as primeiras turmas
1453 de cotas no Estado do Rio de Janeiro, e o resultado é brilhante. Todos os
1454 alunos cotistas têm sobre eles os olhares da sociedade inteira. Eles têm que
1455 dar certo. Isso é terrível, pois o jovem sequer pode ter um problema que o leve
1456 à evasão. O jovem negro tem que dar certo. Mais uma vez estão todos olhando
1457 se vai dar certo ou não. E a falta de informação com relação à questão negra,
1458 não sei se os senhores acompanham essa discussão, mas acompanho há
1459 alguns anos - tenho 60 anos, sou Professor há 35 - a grande discussão antes
1460 de cotas no Brasil era o egresso na Universidade. Como melhorar a questão do
1461 vestibular. A grande discussão que se fazia no País, antes de cotas, era como
1462 melhorariamos o vestibular, já que os vestibulares eram vistos como uma

1463 forma perversa de avaliação dos nossos estudantes. Quando apareceu cotas,
1464 essa discussão ficou para segundo plano e cotas passou a ser a grande
1465 discussão, porque passou a ser culpada por, quem sabe em um futuro, talvez,
1466 acabar com a excelência universitária ou reduzir a capacidade acadêmica de
1467 produção teórica, etc. Acredito que temos hoje na Universidade de São Paulo
1468 um compromisso. Todos. Falo todos porque me sinto absolutamente incluído,
1469 não só como cidadão, mas como uma pessoa que faz parte dessa família,
1470 intelectualmente falando. As grandes discussões das quais participei em outras
1471 universidades fora do País foram subsidiadas por uma coisa básica: 'Esse é o
1472 Professor que se formou na Universidade de São Paulo, a maior Universidade
1473 do Brasil.' Essas coisas são importantes e os senhores sabem disso. E, sendo
1474 negro, parece que isso me deixou, curiosamente, menos negro. É engraçado,
1475 quanto mais acendemos, parece que menos identidade ganhamos, então
1476 vamos ficando menos negro. Começa a ter que usar um terno, a falar dentro de
1477 um determinado padrão e, muitas vezes, perco a realidade que vivo como
1478 referência. Os senhores sabem perfeitamente e vivemos isso com uma
1479 intensidade básica. O Núcleo de Consciência Negra na Universidade de São
1480 Paulo foi formado por essa que acabou de falar ainda a pouco, a Jupiará, que é
1481 uma batalhadora muito efetiva, importantíssima nesse processo, e na década
1482 de 1990 tivemos a reação, não foi da Universidade de São Paulo, foi do
1483 Movimento Negro. O Movimento Negro, inicialmente, também foi contra cotas,
1484 porque acreditava que era esmola. Isso é uma armadilha. Sabemos
1485 perfeitamente que durante 400 anos uma população inteira ficou fora do
1486 processo e avanço tecnológico desse País. Essa população inteira é a dos
1487 meus antepassados. Isso, de alguma forma, precisa ser resgatado. Isso
1488 precisa ser de responsabilidade de todos nós. Esse Conselho tem essa
1489 responsabilidade, porque a Universidade de São Paulo, em sendo a maior
1490 Universidade do País, está profundamente atrasada na discussão deste
1491 assunto. Não na discussão, na execução de cotas no seu interior. O método,
1492 perfeito. Vamos fazer seminários, encontros, desde que não formemos grupos
1493 de trabalho que só servem para protelar situações já conhecidas. Grupos de
1494 trabalho, não apenas na Universidade, mas no Brasil, tem essa função. Temos
1495 que, efetivamente, pensar estratégias concretas para que a Universidade, além
1496 de incluir cotas no interior de seu funcionamento, vá mais. Pense também na

1497 ocupação desses prédios que temos para esses jovens que vêm do interior, da
1498 periferia, que não continuam na Universidade, fazem parte desses 20% ou 30%
1499 de alunos que depois de um ano ou seis meses, abandonam a Universidade
1500 mesmo tendo feito o vestibular, não por cotas, mas normalmente como se faz.
1501 Então, existe hoje uma discussão séria com relação à inclusão de cotas dentro
1502 da estratégia da Universidade, mas também precisa e deve continuar a existir
1503 uma perspectiva diferenciada para que a educação brasileira considere uma
1504 nova visão de mundo que contemple os saberes africanos, latinos, europeus
1505 não latinos, anglo-saxões e os saberes da nossa população indígena. Estamos
1506 aqui em três representantes da população negra brasileira. E cadê os índios?
1507 Onde estão os nossos índios? Isso não pode continuar assim. Não podemos
1508 falar em democracia considerando que existem seres-humanos considerados
1509 como crianças intelectuais, tutorizadas. Não podemos continuar tratando 51%
1510 da população brasileira como se fosse apenas réstia preparada para sofrer
1511 determinados decréscimos policiais, que é o caso dos negros e pardos
1512 brasileiros. Existe, sim, o compromisso, não só da Universidade, mas de toda a
1513 população brasileira, a terminar com isso para que, a partir de um parâmetro
1514 igual, de um patamar relativamente igual, possamos discutir olho no olho. Não
1515 é mais possível olhar as nossas televisões, as nossas programações, os
1516 nossos ministérios e até aqui neste Conselho, a ausência plena da maior parte
1517 da população brasileira e isso ser visto como uma coisa normal. Não pode
1518 continuar desse jeito. Não deve continuar desse jeito. Temos que ter uma
1519 alternativa muito rápida para isso. Já chegamos ao século XXI, estamos
1520 caminhando para os avanços tecnológicos mais do que poderíamos pensar. A
1521 virtualização da sociedade está aí e continuamos pensando no século XIX,
1522 como se estivéssemos lá. Continuamos querendo deixar determinados grupos
1523 sociais lá no século XIX, continuamos a achar que tudo isso ainda pode ser
1524 trabalho de preto e que preto, quando não faz na entrada, faz na saída.
1525 Coletivamente, nada disso é brilhante, ninguém assume isso, ninguém no
1526 Brasil é racista, mas todo mundo conhece um. Isso é resultado de um estudo
1527 feito nessa Universidade, essa afirmação que acabei de fazer, 1988, Professor
1528 Arlindo Schwartz. E outros. Em 1988, tivemos nesta Universidade o Congresso
1529 Internacional da Escravidão, estávamos aqui. Não tinha um professor negro na
1530 mesa do Congresso Internacional da Escravidão na Universidade de São

1531 Paulo. Eu estava aqui, era aluno da pós-graduação e fizemos um manifesto
1532 com relação a isso. É muito difícil ser negro no Brasil. Os senhores não têm a
1533 medida disso. Por outro lado, é um desafio continuarmos sendo, mas
1534 garantimos que, sendo negro e garantido por uma juventude que vem por aí e
1535 pela compreensão que os senhores passem a ter dessa nova situação, todo o
1536 Brasil já inserindo cotas nas suas Universidades - e provavelmente teríamos
1537 logo que discutir, também, cotas de imagem - precisamos mudar essa ideia,
1538 essa imagem dentro da Universidade de São Paulo. Alguns colegas africanos
1539 acreditavam que a Universidade e o brasileiro, de um modo geral, era
1540 democrata e tinha uma democracia racial. E falávamos que bastava ele chegar
1541 aqui à noite, pois se ele estivesse na calçada à noite e uma colega de classe
1542 não o reconhecesse à distância, ela mudaria de calçada. Porque existe um
1543 estigma, uma ideia, uma imagem. O negro no Brasil tem uma imagem e essa
1544 imagem não é nada positiva, é capaz de transformar o Professor Milton Santos
1545 em professor loiro, para alunos de primeiro e segundo graus, interiormente.
1546 Quando perguntamos nos colégios qual o maior geógrafo conhecido no Brasil e
1547 fora do Brasil e pedimos para os alunos desenhar, o desenho que vem é de um
1548 professor branco e embaixo escrito Milton Santos. Acho que devemos pensar
1549 nisso. Isso é muito sério e está passando o tempo." **M. Reitor:** "De tudo o que
1550 foi dito pelo Professor Luiz Carlos dos Santos, ressaltaria a lembrança daquele
1551 que foi meu Professor – e de muitos outros aqui - o Professor Milton Santos,
1552 que era uma pessoa que se considerava igual a todos nós. E a pessoa ter uma
1553 postura positiva ajuda muito. Lembro-me, também, do primeiro embaixador
1554 negro norte-americano, Professor da Universidade de Harvard, que foi meu
1555 orientador na tese de mestrado, que era uma pessoa que se alguém fosse
1556 racista por alguma razão, conversando uma hora com ele, deixava de ser.
1557 Sobre outra coisa que o Professor Luiz Carlos dos Santos disse e é algo que
1558 todos, certamente, concordamos, digo que grupos de trabalho para protelar
1559 não faremos nunca. E digo em nome do próprio Conselho Universitário." **Cons.**
1560 **José Roberto Cardoso:** "Vou mudar um pouco o tom. Ouvi aqui as três
1561 manifestações dos convidados, brilhantes, muito bem colocadas, emotivas até.
1562 Mas o cerne da questão não foi discutido, não o vi nessa manifestação dos três
1563 convidados. Ou seja, por que a USP tem que adotar sistema de cotas? É essa
1564 a questão. Preparei um discurso escrito, até porque é um problema delicado e,

1565 muitas vezes quando se fala de improviso, podemos cometer alguns enganos.
1566 Não é fácil falar sobre temas polêmicos, sobretudo este que discorre sobre as
1567 cotas raciais na Universidade Pública e que se reveste de conotações étnicas
1568 que o torna mais delicado. Falaremos contra certas ações ditas afirmativas que
1569 alguns julgam a solução de um dos maiores problemas sociais da humanidade
1570 e que é o grande risco que estamos correndo e tenho plena consciência disso.
1571 Isaiah Berlin, em suas virtudes, gostava de cunhar frases, declarava: 'mais vale
1572 a ruína, à submissão e mediocridade'. Creio que nossa prioridade é a
1573 Universidade de São Paulo, e por essa razão, não posso deixar de expressar
1574 meus reais sentimentos, convencido ser essa uma pequena colaboração para
1575 a busca de uma Universidade de classe mundial. Uma prática eficiente para
1576 justificar as cotas raciais é vestir a política de raças com a fantasia de um
1577 programa de redenção social e fingir desconhecer os inúmeros estudos
1578 empíricos, que comprovam em diferentes países que os sistemas de
1579 preferências raciais beneficiam unicamente a diminuta camada superior do
1580 grupo social definido como raça. O Professor Goldemberg trata bem essa
1581 questão ao afirmar que se origina na visão distorcida e que é preciso aceitar a
1582 responsabilidade histórica dos malefícios causados pela escravidão e
1583 compensar, em parte, as vítimas de seus descendentes. É perfeitamente
1584 aceitável e desejável que grupos discriminados, excluídos ou perseguidos
1585 devam ser objeto de tratamento especial pelos setores mais privilegiados da
1586 sociedade e do próprio estado, por meio de uma assistência social, educação
1587 fundamental, saúde e a criação de oportunidades. Contudo, simplificar a
1588 gravidade dos problemas econômicos sociais que afligem a população
1589 brasileira, estabelecendo cotas raciais para acesso às universidades públicas
1590 do país, parece injustificável e contraproducente, porque revela uma falta de
1591 compreensão completa do papel que essas instituições de ensino e pesquisa
1592 representa ao país. Dividir o Brasil em raças oficiais, que no fundo é o que faz
1593 o pressuposto de sistemas de cotas raciais, equivale a optar por um tipo de
1594 fraternidade do regime anterior à Revolução Francesa, em detrimento da
1595 'irmandade dos cidadãos' dos revolucionários, que inclui a lei da fraternidade, a
1596 liberdade e a igualdade. As cotas raciais não são apenas um retrocesso. Pior
1597 ainda é ver nossas cortes constitucionais não usarem suas prerrogativas ao
1598 interpretarem o texto da Constituição. No julgamento da decisão sobre as cotas

1599 raciais não havia nada a ser interpretado, porque a letra do texto era nítida e
1600 direta. O que o Supremo fez, sem dizer isso em sua decisão, foi mudar a
1601 Constituição, eliminando seu artigo 5º, que dispõe sobre a igualdade dos
1602 cidadãos perante a lei. Junto com isso, eliminaram também outros artigos,
1603 como aquele que dispõe sobre o acesso ao ensino superior, que de acordo
1604 com a Constituição será feito através do mérito. Quero falar um pouco sobre o
1605 poder político da liderança negra. Demétrio Magnoli faz uma análise
1606 interessante na qual cita que as iniciativas de políticas raciais não partiram de
1607 um partido político, que seria natural em uma sociedade democrática. Partiram
1608 das ONGs do Movimento Negro, algumas até com laços internacionais, e o que
1609 essas ONGs buscam é poder político e não algum tipo de redenção social.
1610 Dizer que esse tipo de política é favorável aos pobres é uma patética tentativa
1611 de justificar uma política de raças. Se alguém quisesse fazer uma política para
1612 os pobres, bastava fazer uma política de renda. Hannah Arendt, ao analisar o
1613 pensamento racial, diz: 'toda ideologia que se preza é criada, mantida e
1614 aperfeiçoada como arma política e não como doutrina teórica (...) seu aspecto
1615 científico é secundário'. O que está se querendo fazer realmente é trocar uma
1616 série de ingressantes da Universidade de cor mais clara por uma série de
1617 ingressantes de cor mais escura, sendo os dois grupos pertencentes à mesma
1618 classe média em geral. Quanto ao papel do Supremo. O Supremo com a sua
1619 decisão sobre as cotas substituiu uma Constituição que vê a nação como um
1620 conjunto de indivíduos, por uma Constituição que vê a nação como uma
1621 coleção de grupos étnicos. Os mesmos argumentos que serviram para justificar
1622 as cotas nas universidades podem justificar a extensão dessa política para o
1623 funcionalismo público e mercado de trabalho. Acho que vi isso aqui nessa
1624 casa. Não há dúvida de que esses serão os principais alvos das políticas
1625 racialistas nos próximos anos. Magnoli destaca ainda que, quando você
1626 generaliza as cotas, o que se faz é difundir a regra, segundo a qual 'eu faço
1627 parte de uma raça e disso depende os meus direitos.' Isso é o ovo da serpente
1628 do racismo como princípio de mobilização popular. Voltando a citar o Professor
1629 Goldemberg, cuja densidade intelectual é indiscutível, destaca que há aqui uma
1630 oportunidade, e acrescento um momento histórico, para que os professores
1631 assumam a liderança e se esforcem para manter o elevado nível de suas
1632 universidades sem descuidar de tornar o acesso pelo mérito mais democrático,

1633 e sem adoção de cotas raciais. Agora uma proposta. Só que criticar também
1634 não tem sentido. É preciso apresentar propostas para enfrentar o problema. A
1635 USP pratica há algum tempo ações afirmativas para inclusão de estudantes
1636 oriundos das escolas públicas, O efeito destas ações na EP tem sido sensível.
1637 Em 2012, 107 entre os 750 ingressantes se beneficiaram destas ações. Como
1638 curiosidade em 2011, um deles, do Pontal do Paranapanema, procurou-me no
1639 dia da matrícula para pedir ajuda para abrigá-lo naquela noite e para conseguir
1640 a passagem de ônibus para voltar para casa no dia seguinte. Ele veio a São
1641 Paulo apenas com a passagem de ida conseguida através da cotização de sua
1642 comunidade. Interessa saber a cor deste garoto? Claro que não. Exemplos
1643 semelhantes temos aos montes na Escola Politécnica, e com certeza nas suas
1644 escolas. Voltando ao nosso tema, o que precisamos é avaliar o desempenho
1645 desses estudantes, não só nos bancos escolares, mas também na vida
1646 profissional, após uma década - creio ser um período adequado para isso - de
1647 existência da prática do INCLUSP e a partir dos resultados dessa avaliação,
1648 tomar ações corretivas que tornem mais justo o ingresso na Universidade de
1649 São Paulo. Por fim, volto novamente a citar Hannah Arendt: 'os homens não
1650 nascem iguais, como formulado no artigo 1º da Declaração Universal da ONU,
1651 de 1948, mas se tornam iguais como membros de uma coletividade em virtude
1652 de uma decisão conjunta que garante a todos os direitos iguais'." O **Senhor**
1653 **Secretário Geral** informa que o próximo Conselheiro será o último convidado a
1654 expor, depois passar-se-á às falas dos pré-inscritos e inscritos da reunião de
1655 hoje. **M. Reitor**: "Lembro que não estamos fazendo a limitação dos 10 minutos
1656 em todos os expositores. E acredito que isso foi importante, porque cada qual
1657 expõe e não pode ser limitado. Porém, quando começarmos o próximo grupo,
1658 já de comentaristas, pediria que não ultrapassassem o horário, caso contrário a
1659 questão ficaria inconclusa e não há nada pior do que isso. Portanto, a todos
1660 aqueles que se inscreveram como comentaristas, esclareço que, a princípio, o
1661 tempo estava fixado em 10 minutos, mas todos apresentaram entre 14 a 18
1662 minutos, mas não importa, porque foi importante. De forma que peço a boa
1663 vontade dos demais para nos fixarmos nos 5 minutos, no máximo, a partir do
1664 primeiro que vier a falar." **Cons. Luiz Roberto Giorgetti de Britto**: "Em
1665 primeiro lugar, estou absolutamente à vontade para falar sobre o assunto, por
1666 causa das minhas heranças negras, indígenas e, claro, misturadas com

portugueses de um lado e imigrantes italianos de outro. Então, sinto-me à vontade a falar do assunto por causa da minha descendência, que fui inclusive buscar no Mato Grosso. Este é um assunto que sempre me atraiu tremendamente não só pela questão indígena, mas pelo componente negro também. Não vou falar da questão biológica, porque acho que todo mundo aqui sabe bem sobre isso. Do ponto de vista do genoma, que é um assunto que todo mundo aqui já viu e já ouviu, somos praticamente idênticos. Então, não faz sentido falar em raça indígena, raça negra, etnias. Queria mais apontar alguns temas, até pontuando duas histórias, dois momentos da minha vida. O primeiro ocorreu já no ensino médio, eu me lembro que já naquela época surgiu a questão de cotas, por inspiração no modelo norte-americano; naquele momento surgiu o sentimento dos diversos grupos dentro da classe, em uma pequena escola pública no interior de São Paulo. Foram sentimentos mistos, muito interessantes de se analisar. Um grupo de colegas negros e mulatos sentiu-se muito mal com a perspectiva, porque eles sentiam um desprezo a sua capacidade, não se sentiam minimamente capazes de chegar um dia à Universidade, como a Universidade de São Paulo e, eventualmente outro lugar. Um outro grupo de colegas que não tinham ascendentes indígenas ou negros, sentiu-se, por outro lado, com um tremendo ônus nas costas, porque iriam, de certo modo, pagar por erros que não cometeram, por conta da relação candidato/vaga muito maior que teriam que enfrentar, caso as cotas fossem implantadas do modo como estamos discutindo aqui. Ou seja, já há décadas atrás isso gerou tensões, em alguns grupos, mas não tão grande dentro da sociedade brasileira como agora, quando o movimento é mais forte. Toda vez que a gente faz divisões de classe, cria privilégios ou estipula quantidades para algum tipo de aprovação ou direito de aprovação, naturalmente gera dissidências. A segunda questão envolve outras experiências com cotas, como o adotado pelos Estados Unidos. Não vou ser inocente em dizer que não existe racismo no Brasil, já ouvimos relatos hoje e todos nós sabemos disso. A cada esquina há um racista, como foi dito, não há dúvida. Entretanto, o racismo no Brasil é diferente do racismo norte-americano, do racismo que foi o *apartheid*, o de castas na Índia, por que é um racismo muito mais cultural e, como alguém já disse, cordial. Nós vimos aqui hoje como alguns de nossos colegas representantes da chamada raça negra, com toda justiça, foram tratados como

1701 se fossem membros do Conselho, e eles são iguais a todos nós. Dentro da
1702 USP e no Brasil como um todo é assim, atualmente. Então vamos nos
1703 questionar se o modelo norte-americano serviria para o modelo brasileiro. E aí
1704 vem a segunda história que eu iria contar, quando os pós-doutorandos da
1705 Universidade do Califórnia, onde eu me incluía, foram chamados a discutir a
1706 questão, já que este grupo tinha pessoas das mais diversas "raças". Naquele
1707 momento a Universidade da Califórnia estava tentando breca o sistema de
1708 cotas, não porque ele já havia atingido as suas metas, que sabemos todos não
1709 ser o caso, mas justamente porque ele não foi capaz de reduzir diferenças
1710 como se esperava. Não há como negar que em muitas sociedades em que as
1711 cotas foram implantadas, elas estão sendo revertidas, como nesse exemplo da
1712 Universidade da Califórnia, a maior universidade pública norte-americana.
1713 Continuam tendo ações afirmativas, mas cancelaram o sistema de cotas
1714 raciais. É preciso refletir sobre isso. No Brasil, há cotas em algumas
1715 universidades, mas não houve tempo suficiente, como se apregoa, para ter
1716 uma visão sensata sobre como o processo caminha. Além disso, o modelo
1717 proposto tem sérias dificuldades. Por exemplo, o candidato tem que se declarar
1718 pardo ou negro, algo que pode ser uma dificuldade tremenda. Sem dúvida é
1719 um problema. Como é este critério? Como isso deve ser resolvido? Se um dia
1720 houver cotas na USP, a gente vai seguir igual caminho? Por exemplo, as
1721 pessoas vão ter que se declarar pardas, negras ou qualquer outra coisa? Ou
1722 pensaremos em outro modelo? Não gostaria de discutir muito a questão legal,
1723 mas não há dúvida alguma que a Lei de Cotas institucionaliza a existência de
1724 raças no Brasil, o que é perigoso para a sociedade que queremos. Vou me
1725 referir agora, rapidamente, a alguns dados estatísticos, que nos levam em
1726 outra direção. Anos atrás o Datafolha fez um levantamento sobre, na sociedade
1727 geral, a aprovação das pessoas em relação a cotas raciais. Cerca de 60% são
1728 favoráveis, mas a aprovação de cotas baseada no critério socioeconômico
1729 chegou a mais de 80%. Ou seja, a sociedade prefere cotas com recortes
1730 socioeconômicos, do que cotas raciais. Não há como negar. Outra coisa,
1731 quinta-feira passada, um pouco antes de sair a pauta, o IBGE divulgou uma
1732 avaliação nacional em relação à educação no Brasil, que traz dados
1733 alarmantes, como por exemplo a revelação de 3 milhões de analfabetos e que
1734 o Brasil só tem atualmente 23% dos jovens em idade universitária, dentro da

1735 Universidade, e daí surge a questão: será que a USP não deveria se preocupar
1736 mais com essas pessoas do que, eventualmente, cota racial? Será que não
1737 devemos investir no ensino fundamental e médio de maneira mais incisiva?
1738 Será que, a médio e longo prazo, um ensino de qualidade, público e gratuito,
1739 não resolveria todas as questões que estamos discutindo hoje? Eu,
1740 particularmente, não sei a resposta, mas acho que é algo que, no mínimo,
1741 temos que pensar. Será que não é mais importante, já que a USP quer e deve
1742 ter, um papel importante na Sociedade, por ser uma Universidade enorme
1743 como é, forte como é, de alta conceituação como é? Será que a gente não
1744 deveria intervir mais nesses tópicos, do que intervir no estabelecimento de
1745 cotas raciais com toda a polêmica que as cercam? Não estou respondendo a
1746 pergunta, apenas colocando-a. E, então vem a questão do INCLUSP. Não há
1747 como negar que o INCLUSP foi um grande avanço na Universidade a partir de
1748 2006. Na verdade a discussão vem antes, em 2004. Por que o INCLUSP foi um
1749 grande avanço? Porque a Universidade não deixou de entrar no mérito e, ao
1750 mesmo tempo, conseguiu aumentar o percentual de pessoas que vieram de
1751 escola pública. Começou a aumentar a inclusão social. E, portanto, a gente vai
1752 em direção ao segundo ponto que eu queria falar, se nós queremos trazer mais
1753 jovens à Universidade, especialmente jovens das camadas menos favorecidas,
1754 este é um bom caminho, sem dúvida. Conservar o mérito como um dos
1755 princípios fundamentais dentro da Universidade é crucial. Já houve discussões
1756 neste Conselho em relação ao corpo docente e em relação ao corpo de
1757 servidores técnico-administrativos, e em todas o mérito sobrepujou qualquer
1758 outra tentativa de usar critérios de idade, tempo de serviço, e outros, inclusive
1759 os ideológicos, na definição de algumas questões da carreira acadêmica e dos
1760 servidores não-docentes. Então, não há como a gente não reconhecer que o
1761 INCLUSP é uma ferramenta de inserção; não é ferramenta de inserção racial,
1762 mas socioeconômica, que apoia a escola pública brasileira. Eu me sinto muito
1763 bem quanto a isso, pois isso gera uma sensação de capacidade nos alunos da
1764 escola pública, de poder entrar na USP. Agora, quando a gente vai para o lado
1765 da questão racial, há todos estes problemas que a gente falou, e muitos outros,
1766 como a questão de “reparação histórica” que vai afetar grupos que não tem
1767 absolutamente relação com o que aconteceu lá atrás; as evidentes
1768 incongruências de colocarem-se cotas na Universidade e não no mercado de

1769 trabalho, que é a finalidade última do processo, ou deveria ser; a obviedade de
1770 que os cotistas vão ser estigmatizados, mesmo que o seu desempenho seja,
1771 como se diz, igual ou superior aos dos não-cotistas. É minha sensação que
1772 esse processo de cotas raciais, mais do que contribuir para uma "sociedade
1773 mais justa", vai é alargar o fosso entre as supostas "raças" e incrementar o
1774 racismo em uma sociedade altamente miscigenada como a nossa. E como
1775 resolver estas questões? Não é trivial e é algo que a gente deve trazer aqui e
1776 discutir, muito. E, finalmente, gostaria de dizer que concordo inteiramente que
1777 devemos ampliar este debate para todas as instâncias que a gente puder. Só
1778 pediria que a gente não levasse para este debate, exclusivamente, a nossa
1779 herança, quer dizer, não levar a este debate as heranças negra, indígena ou
1780 outra qualquer. Acho que todo mundo tem que fazer a mesma coisa. Ir para
1781 este debate olhando para a Universidade e seu real papel dentro da
1782 Sociedade, olhando para suas atividades-fim, e não pensando simplesmente
1783 em uma questão imediatista que envolve um grupo, sem olhar para as
1784 implicações a médio e longo prazo. Obrigado." O **Senhor Secretário Geral**
1785 informa que a partir de agora farão uso da palavra os inscritos da última
1786 reunião do Co temático, que ficaram de fazer suas falas no próximo Co. Solicita
1787 que seja projetado os nomes desses inscritos. **Cons. Adrian Rodolfo**
1788 **Cavalheiro Fuentes**: "Acho que já está claro que estamos falando sobre um
1789 tema muito polêmico e até de difícil compreensão, que é o tema das cotas
1790 raciais. Acredito que existe alguns marcos que nós ainda partimos daqui,
1791 conceitos que precisam ser desmistificados dentro da sociedade que foi usado
1792 um pouco na fala do Prof. Cardoso, mas acho que de uma maneira
1793 equivocada. Hoje estamos em uma sociedade em que já encaramos que as
1794 pessoas não são iguais perante a lei e por quais motivos? Nem todas as
1795 pessoas tem as mesmas oportunidades e condições sociais e econômicas
1796 dentro de suas vidas. Inclusive, as pessoas que estão em uma escola pública,
1797 geralmente com uma renda menor, não tem as mesmas condições de um
1798 estudante de uma escola particular, uma renda muito superior e com condições
1799 de se dedicar integralmente aos estudos, o que facilita o acesso à
1800 Universidade. Mas, se formos olhar mais especificamente para a escola
1801 pública, hoje temos muitos estudos que contam que o desenvolvimento de uma
1802 criança branca e de uma criança negra dentro de uma sala de aula, com uma

1803 mesma renda, tem dificuldades e diferenças de aproveitamento e de
1804 condições, inclusive porque os brancos não sofrem preconceito, o que faz
1805 marcar uma trajetória e que começa a minar uma vida toda sem perspectivas.
1806 Quem são os grandes exemplos que temos na televisão? Vocês conseguem
1807 pensar em algum negro que represente os artistas e pessoas homenageadas e
1808 prestigiadas pela população? Não, é muito difícil, muito raro. Então, tudo isso
1809 são trajetórias que marginalizam os negros dentro da sociedade. A partir da
1810 identificação destes problemas é que surgem as cotas raciais - e nem como
1811 uma demarcação ainda mais forte, como foi colocada. Não estamos
1812 pretendendo dizer que os negros têm menos condições que os brancos e que
1813 por isso eles devem ter mais uma bonificação para entrar na Universidade.
1814 Estamos tentando identificar um problema e solucioná-lo. Se não existem as
1815 mesmas condições dentro da infância e dentro desta sociedade para as
1816 pessoas, então precisamos de soluções que ajudem na inclusão delas dentro
1817 desta Universidade, porque essa inclusão faz com que dentro do bairro e da
1818 comunidade que elas estão inseridas, este meio tenha uma melhoria de vida.
1819 Por exemplo, um professor, que é formado pela da USP, volta para a escola
1820 pública para dar aula, conseguindo fazer com que aquela escola pública
1821 melhore. Isso é o que acontece mais frequentemente. Então, no fundo o que
1822 estamos tentando defender é que as pessoas entrem aqui e voltem para as
1823 suas origens e consigam fazer com que tenha uma progressão e que isso
1824 ajude e faça com que a sociedade se desenvolva de outra maneira. Não
1825 estamos defendendo que se faça uma divisão racial e que, então, os negros
1826 são inferiores e por isso eles precisam de cotas. É neste sentido que se
1827 caminhar para uma política racista, segmentarista e, talvez, até xenofóbica,
1828 que não é o que se propõe. Outro aspecto, foi defendido muito o INCLUSP
1829 dentro da Universidade. O INCLUSP precisa muito ser revisto e é um assunto
1830 de extrema importância. Hoje em dia, falamos sobre o INCLUSP com muita
1831 alegria, mas quem são os alunos de escola pública que estão entrando na
1832 Universidade por meio do INCLUSP? De onde são essas escolas? Quais são
1833 as regiões que esses alunos pertencem? Tudo isso é ignorado, simplesmente é
1834 dito escola pública e todo mundo fica satisfeito. As escolas públicas que mais
1835 aprovam dentro da USP são as ETECS, são as escolas federais, as escolas de
1836 grande prestígio dentro das escolas públicas. Raramente se encontra uma

1837 escola pública do extremo da zona leste ou do extremo da zona sul com aluno
1838 aprovado na Universidade. E por que acontece isso? Existe algum problema.
1839 Da mesma maneira como foi colocado, não podemos fazer uma política de
1840 cotas que vai privilegiar os negros mais sucedidos. Precisa ser feito e ampliado
1841 este debate. E acredito que, inclusive, pela discussão como andou dentro do
1842 Conselho Universitário, mostra também a falta de conhecimento sobre o
1843 assunto como um todo. Acredito que, como iniciativa fundamental, terá de ser a
1844 Reitoria abraçar uma ampla discussão dentro na Universidade, com fóruns,
1845 onde as pessoas participem ampla e abertamente com pesquisadores que
1846 falem sobre o assunto e que pautem experiências diversas dentro da
1847 sociedade brasileira, para que consigamos amadurecer as ideias. Obrigado.”

1848 **Cons. Raul Santiago Rosa:** “Sou estudante de Farmácia Bioquímica aqui na
1849 Universidade e estou aqui como Representante Discente de Graduação e, com
1850 a licença dos conselheiros, também gostaria de me apresentar como professor
1851 da rede EMANCIPA, movimento social de cursinhos populares. Atuamos
1852 tentando fazer com que as pessoas com mais dificuldades de entrar nas
1853 Universidades, pessoas que vem de escola pública, os negros, por exemplo,
1854 consigam ter mais chances de acesso à Universidade. Dessa forma, gostaria,
1855 primeiramente, de dizer com relação ao assunto das cotas, que não estamos
1856 andando em um terreno do qual nunca havíamos ouvido antes, que não temos
1857 informações a respeito disso. A questão das cotas já foi implementada em
1858 outras universidades do Brasil, podemos analisar os resultados a partir disso e
1859 fazer uma análise crítica do que foi essas experiências e não apenas teorizá-
1860 las a respeito, de uma maneira como se isso nunca tivesse acontecido. Então,
1861 essas universidades que já aprovaram cotas há mais de 12 anos, os dados que
1862 temos é que dentre as pessoas que as cursaram, há maior desistência nos
1863 não-cotistas do que nos cotistas. Conclui-se, portanto, que os cotistas
1864 conseguem acompanhar tão bem a universidade quanto os não-cotistas. Além
1865 deste dado, que já é bastante exemplificativo do que é essa realidade, implícito
1866 nisso, temos outro dado que é, na verdade, a questão do vestibular nessa
1867 questão ampla. Se duas pessoas que sabemos que tiveram uma educação
1868 diferente, oportunidades diferentes ao longo da vida fazem a mesma prova e,
1869 por elas terem as cotas, conseguem acessar a universidade e cursar da
1870 mesma maneira, isso, na verdade, é prova que o nosso sistema de seleção é

1871 uma coisa completamente falha e que precisa ser completamente revista na
1872 universidade. O vestibular não está selecionando, na verdade, o que a pessoa
1873 precisa para cursar o ensino superior não está sendo determinado. O vestibular
1874 só é um meio de selecionar uma parcela social para selecionar a universidade.
1875 Isso é conferido pela quantidade de pessoas. Se formos ver, 70% dos alunos
1876 da rede de ensino estão matriculados em escola pública e apenas 30%
1877 provenientes de escola pública. Na questão dos negros, a questão fica um
1878 pouco mais grave: 37%, aproximadamente, das pessoas do Estado de São
1879 Paulo se declaram negros. Na USP, a porcentagem é muito inferior a isso.
1880 Precisa-se avaliar muito bem qual que é o problema que temos na sociedade e
1881 as soluções que temos para ele. É óbvio que acho que ninguém aqui deveria
1882 discordar de que o Estado deveria realizar políticas públicas de investimento na
1883 base, na educação. Isso ninguém é contra, mas o problema é que hoje em dia
1884 temos negros com dificuldade de entrar na Universidade, hoje em dia elas
1885 precisam entrar na Universidade e não têm como fazer isso. Quando o
1886 professor veio falar que a pessoa que é branca sentará do lado da pessoa
1887 negra e saber que está tendo uma diferença, isso, na verdade, é ignorar que
1888 ela já está tendo uma diferença de antes. Negarmos as cotas raciais é negar
1889 que existe preconceito, porque mesmo nas pessoas pobres, se a pessoa é
1890 negra, sabemos hoje em dia, que os negros tendem a receber menos,
1891 principalmente em cargos menores, menos valorizados. O que implica ela
1892 receber menos? Implica que o filho dela que divide a renda com o pai, terá que
1893 começar a trabalhar mais cedo, largar os estudos para poder trabalhar e
1894 sustentar a família. Não podemos ignorar estes fatos, tem várias implicações
1895 na sociedade. Então, temos que desconstruir esses conceitos de meritocracia
1896 que, inclusive, não são nem valorizados utopicamente na Universidade e nós,
1897 reconhecendo isso, temos que, pelo menos, estar a par das discussões que
1898 estão acontecendo em outros lugares. A principal crítica que temos que ter em
1899 relação à postura que está acontecendo até agora é que a USP está atrasada
1900 nesta discussão, o que é uma vergonha para a nossa Universidade com o
1901 prestígio que ela tem e do mérito que temos aqui nesta Universidade. O
1902 Senado Federal já fez esta discussão falando das cotas e temos que estar a
1903 par destas discussões, foi o Senado Federal que deliberou sobre isso. Reitero
1904 o que o Adrián falou, a sugestão é que a Reitoria realize uma quantidade de

1905 debates para conseguirmos amadurecer esta questão. E os diretores de
1906 Unidade que levem para suas Unidades essa discussão para que seja
1907 discutido para que nós não façamos essas deliberações com esta discussão
1908 crua e pouco fundamentada que foi apresentada por parte das pessoas que
1909 são contra as cotas." **Cons. Luiz Nunes de Oliveira:** "O que direi aqui não é
1910 baseado em teorias ou considerações de qualquer natureza, mas é baseado
1911 em observações de uma pessoa que dá aula na USP há 38 anos, já
1912 acompanhou 25 turmas e nos últimos anos tem dado, frequentemente, aula
1913 para o primeiro ano, para os calouros. Tenho uma série de observações de fato
1914 para apresentar aqui e vou me concentrar em duas observações que eu tirei
1915 disso que aprendi. Uma delas é uma questão mais ou menos evidente, tenho
1916 fatos, posso dar exemplos. A primeira observação que é mais ou menos
1917 evidente é que em qualquer extrato social, racial, geográfico existe gente muito
1918 limitada, isso todo mundo sabe, mais ou menos, que é verdade e eu posso
1919 confirmar. E disso podemos tirar a conclusão de que estamos dando um
1920 prejuízo sério ano a ano, porque o nosso vestibular cobra uma amostragem
1921 que não é a melhor que poderíamos ter. Se conseguíssemos extrair de nosso
1922 corpo discente de outras regiões, de outras camadas sociais, talvez de outras
1923 raças, estaríamos lucrando. A Universidade está levando um sério prejuízo
1924 com isso e tenho que concordar com aquilo que foi dito pelo Prof. Luiz Carlos
1925 dos Santos, de que o nosso problema é grande e é um problema também que
1926 precisa de solução urgente. Não podemos ficar esperando muito tempo para
1927 responder. Quanto a isso, estou em pleno acordo com o que foi dito aqui. Não
1928 concordo, porém, com a solução que foi apresentada. Isso também baseado
1929 nas observações que tenho em sala de aula. O que vim dizer é que qualquer
1930 distorção do vestibular faz mal para a Universidade. E, desta forma, estou me
1931 referindo, não faço distinção entre cotas e bônus, de fato existe até, os físicos
1932 sabem, é um problema da mecânica estatística que mostra que as duas coisas
1933 são equivalentes. O fato é que isso prejudica a Universidade. Acompanho os
1934 alunos, tenho visto nos últimos 6, 7 anos os alunos que entraram com bônus e
1935 vejo que eles têm um efeito negativo sobre a classe. Porque eles são mal
1936 preparados? Não, absolutamente. Sempre tivemos alunos mal preparados e
1937 sempre conseguimos preparar este pessoal facilmente, sem problema algum e
1938 é dever da Universidade fazer isso. Deste modo, não temos dificuldade

nenhuma. O problema é a atitude que os alunos trazem e eles, ao verem que a Universidade começa a dar bônus e programas para facilitar a entrada, recebem a mensagem de que se você faz parte da minoria racial ou se faz parte de uma maioria social não privilegiada, você tem o seu diploma garantido aqui. Não precisa se preocupar e deixar de participar daquela festa na quarta-feira a noite, pois no fim tudo dá certo. Nas palavras de um aluno, ele me disse: 'Professor, estávamos acostumados de que quando íamos mal em uma prova, a próxima prova seria mais fácil. E aqui nós não contamos com lição e ficamos perdidos, não sabemos o que fazer.' Então, a minha observação é que temos um problema sério e precisamos resolvê-lo, mas não podemos envesar o vestibular. Isso é uma coisa terrível. Por enquanto ele está afetando somente aqueles cursos onde a relação candidato/vaga é pequena, mas se o programa for expandido, vai começar a pegar outros cursos, como Medicina e outros cursos mais concorridos. Existe maneira de resolver sem cotas? Há, sem dúvidas. Se eu tivesse mais tempo eu falaria. Não vou dizer qual é, mas há soluções." **Cons. Rui Curi:** "Saiu recentemente, no dia 9 de setembro, uma avaliação na Folha de São Paulo, escrita por dois professores, colegas da UNICAMP, inclusive, um é o Pró-Reitor de Graduação, onde mostra o resultado do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, o chamado PISA. Aqui ele apresenta seis questões que foram formuladas para os estudantes de 15 anos e a primeira questão é que, atualmente, um dólar vale dois reais, suponha que você tenha 300 reais e quer trocá-los por dólares. Quantos dólares você terá após a operação? 150 dólares. Apenas 31% dos meninos de 15 anos acertaram esta resposta. Tem uma outra pergunta: 'tenha em mente os valores da questão 1 acima, suponha que você trocou com um amigo os seus 300 reais por 100 dólares. A troca foi mais vantajosa para você ou para o seu amigo? 3% acertaram esta pergunta. O problema deste país está nisso. Não temos escola básica e média. 25 mil escolas deste País não têm luz elétrica, 30 mil escolas não tem banheiro. Agora, o problema vem para a Universidade resolver. Vamos criar cotas, mas não temos uma política, uma inteligência nacional para corrigir esse erro absurdo, que é um erro criminoso com as crianças pobres deste País. Temos 50% do Nordeste que não tem água. Recentemente assisti uma cena das mais tristes: uma menina de dez anos carregando o irmão de 2 anos para buscar água e os pais migraram para a

1973 cidade para conseguir algum recurso para sobreviver. Enquanto este País não
1974 assumir a responsabilidade de dar escolas decentes para as crianças, nós não
1975 vamos discutir cotas, vamos discutir o que quisermos, jamais vamos corrigir a
1976 injustiça social que é o que existe no Brasil. Não precisa ir à Europa ou EUA,
1977 basta ir ao Chile e veremos que lá existe uma política educacional séria,
1978 nacional, verdadeira, não demagógica, que trata as pessoas igualmente. Não
1979 depende de cor e nem de raça. O que acho é que esta discussão de raças, de
1980 cotas, apenas joga fumaça naquilo que deveria ter sido resolvido, de fato, pelos
1981 governantes deste País. Queria dizer que recebi do Prof. Walter Netto,
1982 professor do Comitê Pró-Integridade da USP, um comunicado que diz que o
1983 Comitê é contra a aprovação de cotas e ele acredita que o INCLUSP já faz um
1984 papel importante na inclusão de pessoas nessa Universidade. Então, acho que
1985 estamos fugindo do problema real deste País e esta Universidade e os nossos
1986 pensadores, estudantes e professores, deveriam pressionar o País para ter
1987 uma política educacional que fizesse aquilo que precisa ser feito, que é dar
1988 igualdade de condições a todos os meninos. E aqueles meninos descalços que
1989 não tem cor alguma, mas é descalço e pobre tenha as mesmas condições que
1990 aquele outro menino que não é pobre. É isso que precisa ser corrigido e todo
1991 ao resto, em minha opinião, é para criar um discurso que não resolve o
1992 problema, mas engana a sociedade." **Cons.^a Maria Hermínia Brandão**
1993 **Tavares de Almeida**: "Penso que esta é uma discussão fundamental na USP e
1994 vou discordar dos colegas que me antecederam, pois venho defender a
1995 existência de ações afirmativas relacionadas à cor, na Universidade. Ações
1996 afirmativas que possibilitem o acesso de mais negros e mulatos nas
1997 universidades não são instrumentos para reduzir desigualdades sociais. A
1998 primeira das desigualdades opera bem antes da escola ser fundada, mas elas
1999 são importantes para formar lideranças que espelha a mesma diversidade,
2000 inclusive de cor e de experiências sociais que a cor acarreta, existente na
2001 sociedade brasileira. Os alunos que encontramos em nossas salas são, em
2002 geral, brancos como nós, professores. Eles parecem nossos filhos e com eles
2003 compartilho uma experiência de vida semelhante. A USP forma uma
2004 significativa parcela das lideranças políticas, sociais, empresariais e
2005 acadêmicas neste País e é importante que faça mais do que produzir uma elite
2006 homogênea e diferente da população. Ações afirmativas que tenham por base

2007 a cor da pele são importantes, porque apesar de não haver discriminação legal,
2008 o preconceito existe na sociedade e reduz as oportunidades de quem não
2009 nasceu ou não parece branco. Estudos clássicos de Nelson do Valle Silva e
2010 Luis Carlos Rosenbaum e os mais recentes, de Ricardo Henrique, mostram
2011 que a cor é, de fato, um dos determinantes da desigualdade de rendas,
2012 significativo mesmo quando se controlam fatores como: escolaridade, faixa
2013 etária, lugar de residência e ocupação. Na USP, temos a sorte de poder discutir
2014 ações afirmativas, como já existe uma grande variedade de experiências no
2015 País. Estudos realizados por Feres, Daflon, no *campus* do IES da UERJ, em
2016 universidades públicas federais e estaduais, constataram que 71% das 70
2017 instituições, aproximadamente, possuem alguma forma de ações afirmativas,
2018 todas iniciadas entre 2002 e 2010. E 77% delas, por decisão autônoma das
2019 universidades, dos seus conselhos e 23% em virtude de decisão através de Lei
2020 Estadual. As formas de ações afirmativas variam muito, 50% das universidades
2021 optaram por cotas, 10% sobre bônus incidindo sobre notas de vestibular, 4%
2022 por acréscimo de vagas e o restante por uma distinta combinação desses três
2023 mecanismos. E ações afirmativas têm um escopo mais variado do que eu
2024 imaginava antes de ler o trabalho, os benefícios vão para uso da escola
2025 pública, negros, indígenas, deficientes, quilombolas nascidos em determinados
2026 estados, jovens de família de baixa renda, professores da rede pública, filhos
2027 de policiais e bombeiros mortos ou incapacitados de serviço, mulheres e jovens
2028 nascidos no interior. 87% dos programas destinam-se a alunos de escola
2029 pública, 57% a negros, 51% a indígenas. São ainda escassos os estudos que
2030 avaliam os resultados das políticas de ações afirmativas. Em virtude do curto
2031 lastro de tempo transcorrido, as ações são preliminares e não permitem afirmar
2032 a superioridade de um modelo de ação afirmativa sobre o outro. Procurei e pedi
2033 aos meus colegas que trabalham sobre esse tema, que me fornecessem
2034 material e sei que existem avaliações, mas estas são preliminares. De qualquer
2035 forma, os estudos parecem suficientes para indicar que as previsões sobre
2036 possíveis impactos negativos de ações afirmativas baseadas na cor da pele
2037 não ocorrem, necessariamente. As previsões pessimistas foram, basicamente,
2038 de dois tipos e falavam das consequências das ações afirmativas baseadas na
2039 cor, em dois planos diferentes: no sistema universitário e no da sociedade - os
2040 dois foram tratados aqui pelos colegas que me antecederam. No plano do

sistema universitário, previa-se que ações afirmativas, ao romper com o critério do mérito e levar para dentro da universidade jovens menos preparados, teria como resultado mal desempenho individual dos beneficiados e rebaixamento geral dos cursos ou mesmo da qualidade geral da pesquisa das instituições onde os programas existem. Até agora não há indícios seguros de que o desempenho dos ingressantes, graças a ações afirmativas, sejam muito diferente do desempenho médio evidenciado pelos alunos selecionados no vestibular. Pesquisa realizada por Leandro Tecer, com estudantes da UNICAMP, dois anos depois da criação de política de ação afirmativa na UNICAMP, que é uma ação por bônus - existe um bônus para cor -, em 53 dos 56 cursos de graduação, os beneficiados pelo PAES melhoraram o seu desempenho mais rapidamente do que os demais estudantes. E esse resultado tem significância estatística em 31% dos casos, inclusive no curso de Medicina, que é o mais procurado da Universidade Estadual de Campinas. Os efeitos sistêmicos são mais difíceis de medir, mas até onde se sabe, os dois grandes mecanismos de avaliação, o SINAIS para graduação e o sistema CAPES para pós-graduação não registraram até agora mudança notável no desempenho das instituições avaliadas e que possa ser atribuída à prática de ações afirmativas. Em âmbito mais amplo, o temor era de que as ações afirmativas baseadas na cor gerassem novas identidades sociais racializadas, que terminasse por criar novas polarizações na sociedade, mas até o momento isso não aconteceu, porque a sociedade brasileira é diferente das outras. Penso que a USP tem que discutir a questão das diferentes formas de ações afirmativas. Pessoalmente, sou a favor de se incluir um bônus para cor dentro do INCLUSP, criando o seu escopo. Termino dizendo que a democracia política no Brasil deu origem a um profundo e vigoroso impulso de democratização social e isso veio para ficar. As demandas por mais igualdade em diversos âmbitos da sociedade vieram e não vão embora nunca mais - felizmente -, do acesso ao consumo à qualidade da educação. Não é possível passar ao largo dessa corrente profunda de mudança, da qual a correção das desigualdades assentadas na cor é um componente importante. E esse problema não pode ser resolvido só no âmbito e no nível da Universidade, mas a Universidade, certamente, pode dar uma contribuição para criar lideranças mais sensíveis a temas como esses, mais parecidos com a sociedade que quer

2075 mudar e se democratizar. Obrigada." Palmas. O **Senhor Secretário Geral**
2076 solicita aos Conselheiros que respeitem o tempo fixado de cinco minutos para
2077 as falas, tendo em vista o número de inscritos. **Cons. Luiz Gustavo da Cunha**
2078 **Soares**: "Inicio minha fala agradecendo ao Magnífico Reitor 'Dom João' pelo
2079 esclarecimento. Agradeço, também, o Senhor Secretário Geral pelo convite aos
2080 representantes das Associações Pró-Cotas, porque, afinal de contas, é esse
2081 tipo de esforço de trazer as Associações e todos aqueles organizados que se
2082 dedicam a esse tema e trazê-los para que ouçamos seus argumentos, é isso
2083 que estamos reivindicando aqui, em escala maior, com a proposta de um
2084 seminário, feito em todas as Unidades. Que eles possam vir, falar e que outros
2085 membros da Frente Pró-Cotas da USP também possam falar e outros
2086 membros do Núcleo de Consciência Negra. É mais ou menos essa a ideia do
2087 seminário e reforço a proposta que está sendo levada à Mesa. Acho que as
2088 cotas podem ser entendidas, também, como a professora que me antecedeu
2089 acabou de falar, como nos incorporarmos a uma enorme onda que vem
2090 acontecendo. Chamo essa onda não só de reparação histórica pelas cotas,
2091 mas, também, de uma democratização das instituições que representam ou
2092 deveriam representar o povo brasileiro, entre elas a Universidade. E nesse
2093 quesito a USP está muito atrasada, não apenas em relação às cotas, mas
2094 também em relação a várias outras ferramentas, como por exemplo, as
2095 eleições nos departamentos, inclusive os senhores sabem que isso acabou de
2096 acontecer em um episódio na FFLCH. E basta comparar com outras
2097 universidades para ver o quanto estamos atrasados. A UNB tem diretas para
2098 Reitor, a UNICAMP e várias outras universidades. É nesse aspecto que
2099 falamos - inclusive falei no ato lá fora - que sem a presença dos negros na
2100 Universidade não há democratização da Universidade. Isso pode acontecer, ou
2101 de caso pensado, ou ficarmos simplesmente esperando chegar o momento em
2102 que os negros da sociedade brasileira tenham condições de alçar sua
2103 universidade por conta própria, como já vem acontecendo em diversos casos
2104 isolados. Mas é claro que não é possível negar que como um todo, como um
2105 coletivo, demarcado - porque eles são, sim, demarcados - como falou um
2106 Conselheiro, que a polícia sabe muito bem demarcar os que são negros dos
2107 que não são, a experiência das periferias nas grandes cidades mostram isso
2108 muito claramente. E é também experiência daqui da USP, quando vi um

2109 episódio de intimidação de um estudante por um policial, porque entre todos os
2110 presentes no momento, o único escolhido para ser intimidado violentamente foi
2111 o negro. De forma que precisamos entender dentro deste contexto mais geral.
2112 Uso minha fala para explicar que, nesse sentido, a discussão das cotas foi um
2113 tema central no 11º Congresso dos Estudantes da USP. Foi um grande debate
2114 e, incluindo até como resposta a algumas colocações do Prof. Luiz Roberto, o
2115 11º Congresso dos Estudantes da USP propôs uma diferenciação entre cotas
2116 sociais e cotas raciais, temos que ter as duas na Universidade como uma meta
2117 a ser alcançada. Nesse momento podemos negociar várias outras formas, mas
2118 existe uma meta aqui que é representarem dentro da Universidade os
2119 estudantes negros, indígenas e pardos. É claro que diferenciados, em alguns
2120 momentos eles podem se sobrepor, mas acho que a meta merecia diferenciar
2121 essas duas coisas. Vamos lutar nesse momento por uma aplicação do mínimo
2122 que está se discutindo na sociedade hoje, que é a concepção do Tribunal
2123 Federal, que colocou as cotas sociais ligadas às cotas raciais. Só um lembrete
2124 dos colegas, que estão muito preocupados com o nível de qualidade da
2125 Universidade - e ouço muito isso de conservação, que é bastante válido em
2126 determinados momentos, principalmente nos debates mais técnicos e menos
2127 políticos. Não é o caso, é um debate bastante político, mas vale lembrar que o
2128 Supremo Tribunal Federal também tem uma concepção, como qualquer jurista
2129 aqui pode dizer, de preferir uma conservação do que está legislado, do que já
2130 está decidido, mas nesse caso, o STF, fazendo a lição de casa, estudando os
2131 exemplos de cotas, como a Professora que me procedeu colocou, adotou como
2132 perfeitamente constitucional e válido. Então, vamos mexer em um estado onde
2133 não podemos mais fazer ouvidos surdos à sociedade em geral e muito menos
2134 aos estudantes da Casa, que vêm cada vez mais tentando se organizar e
2135 trazer esse tema. Vale pensar: o que faz os estudantes se organizarem? E na
2136 sua maioria são estudantes brancos - é claro que quem toma a frente disso são
2137 os estudantes negros que têm interesse em expandir a sua aplicação aqui
2138 dentro e fazer, não reparação social, mas reconhecimento de que eles são
2139 maioria da sociedade brasileira, de que eles não estão representados nesta
2140 Universidade por motivo histórico, o acúmulo de preconceito e o acúmulo de
2141 situações em que são desfavorecidos sistematicamente, no coletivo e no
2142 individual. Nada mais é do que dar a chance - e estamos propondo aqui a

2143 realização do seminário - a todos os setores que se organizam dentro da
2144 sociedade, que estão fazendo um ato lá fora neste exato momento, que
2145 venham fazer esse debate franco em cada Unidade." **Cons.^a Maria Fernanda**
2146 **Silva Pinto:** "Lamento o esvaziamento do Plenário em dia de um debate tão
2147 importante. Gostaria de pedir um esclarecimento à Mesa, porque veio ao meu
2148 conhecimento que a Frente Pró-Cotas Raciais na USP protocolou uma
2149 proposta de resolução normativa em 15.08.2012 e a pauta que foi enviada a
2150 todos para discussão das cotas não constava este documento. Deixo este
2151 pedido de esclarecimento. Um segundo pedido à Mesa é que gostaria que os
2152 dados trazidos pela Professora Maria Hermínia fossem anexados à Ata. A
2153 discussão de hoje deixou muito clara a necessidade de escutarmos mais as
2154 questões das cotas e das cotas raciais na USP. Por isso, complementaremos a
2155 proposta de seminários, trazida pelos nossos convidados e levarei à Mesa a
2156 proposta sistematizada ao final da minha fala. O primeiro ponto que saltou aos
2157 olhos é que não há acúmulo do plenário sobre a experiência brasileira de cotas
2158 e cotas raciais. Há dez anos esse debate é feito no Brasil, há inúmeras
2159 experiências, inclusive nas universidades acerca disso, mas isso não aparece
2160 nas nossas falas. O Britto incorreu, inclusive, a uma incoerência, a meu ver, no
2161 sentido em que apontava que a experiência brasileira é diferente da
2162 experiência norte-americana e africana, no caso da África do Sul. Mas, ao
2163 mesmo tempo, coloca que temos que nos espelhar na experiência deles para a
2164 leitura da questão das cotas. O que estamos propondo é algo um pouco mais
2165 conciso: vamos nos debruçar sobre a experiência brasileira, que já tem um
2166 histórico, já tem sociologia e dados para nos embasar em uma discussão, para
2167 que essa discussão não fique em algo puramente moral. O Professor José
2168 Roberto Cardoso também trouxe a questão da Revolução Francesa. No
2169 momento da fala do Professor fiquei pensando na cena, no momento histórico
2170 narrado pelo historiador Toussaint Louverture, quando ele reconstrói esse
2171 momento aonde as tropas francesas iam chegando e atracando no porto
2172 haitiano, durante a Revolução Haitiana de 1804, para enfrentar aqueles negros
2173 que lutavam pela independência de seu país. Independência que só podia ser
2174 compreendida como eliminação da escravidão. Esses mesmos atores
2175 franceses, filhos da Revolução Francesa, foram recebidos pelos exércitos
2176 negros, que cantavam para eles 'La Marseillaise' e à várias. Acho que esse

2177 momento histórico é extremamente importante para pensarmos. A minha leitura
2178 desse Conselho, nesse primeiro momento, é que há certa resistência desta
2179 Universidade em discutir e criar políticas públicas de inclusão, políticas
2180 afirmativas, cujo recorte não se dê pelo argumento estritamente econômico.
2181 Nesse sentido, há essa resistência em enfrentar a responsabilidade histórica
2182 desse País com seus negros e indígenas - como já foi colocado diversas vezes
2183 - encarando, portanto, o critério étnico e o duro peso histórico da escravidão,
2184 do genocídio da população negra e indígena no País. Os dados trazidos pela
2185 Prof.^a Telma no início da reunião mostram que mesmo se somarmos negros,
2186 pardos e indígenas, o número destes no quesito matriculados sempre fica
2187 abaixo dos 15%, historicamente, e a de inscrição, nunca ultrapassou 25%.
2188 Temos que tomar o cuidado, entretanto, para não invertermos uma relação de
2189 causa e consequência, dizendo que a 'culpa' por esse baixo ingresso do negro
2190 na Universidade se deve por um desinteresse ou pela chamada auto-exclusão -
2191 um termo que achei bastante perigoso para ser usado. Outra questão que
2192 gostaria de sugerir é que na parte onde a Prof.^a Telma apresenta os *slides* com
2193 os dados do INCLUSP, consta 521 alunos nas Biológicas, 935 nas Exatas,
2194 1.170 nas Humanas, mas seria interessante trazer também os números
2195 absolutos de estudantes que têm nessas três áreas, porque dá a dimensão do
2196 quanto essa entrada ainda é baixa. Acho extremamente louvável que o
2197 INCLUSP favoreça aquele aluno oriundo de escola pública - eu também sou
2198 oriunda de escola pública - mas, apoiada na decisão do Supremo Tribunal
2199 Federal, devo dizer que essa política ainda é tímida e se esquia de encarar
2200 um dos principais debates da atualidade brasileira, que são muito bem
2201 expressos na fala da Prof.^a Maria Hermínia, com relação aos princípios
2202 constitucionais deste País. O critério étnico precisa ser discutido e afirmado por
2203 essa Casa e essa discussão precisa ser embasada em estudos sociológicos,
2204 históricos e não em experiências pessoais, individuais, porque isso envies.
2205 Temos um Brasil imenso, com características imensamente complexas e é por
2206 isso que a Sociologia e a História são áreas gigantescas e importantes.
2207 Louvarei o dia em que não consiga mais nomear um a um os professores
2208 negros desta Casa, assim como também não posso fazer com os professores
2209 brancos. Pergunto à Mesa se posso ler para o Plenário a proposta que foi
2210 articulada com todo o grupo da representação estudantil com relação aos

2211 seminários." **Secretário Geral:** "Seu tempo se esgotou Conselheira e ainda há
2212 muitos inscritos." **M. Reitor:** "A grande proposta importante que se faça não é
2213 só de estudos, como de seminários mais amplos, mas o que estava pensando
2214 era fazer a seguinte proposta no final - e muitos vão dizer que a Reitoria vai
2215 fazer a proposta, mas não gostaria de fazer essa proposta sozinho - essa
2216 proposta seria feita em consulta, desta forma, isso que a Conselheira está
2217 querendo ler também seria levado. Os interessados se reunirão em um grupo
2218 menor para fazer esta proposta. A decisão de ler será sua, mas nós já
2219 combinamos há várias sessões que marcaríamos o horário do início e do
2220 término das reuniões. Hoje iniciou-se às 14 horas e irá terminar às 18 horas. O
2221 problema que vai acontecer é que no final, alguns não conseguirão falar, mas a
2222 decisão é sua. Vamos terminar a reunião às 18 horas, porque isso é uma
2223 combinação prévia, principalmente em respeito aos Conselheiros que moram
2224 fora. Mas, de qualquer forma, já adianto que faremos uma reunião menor para
2225 montarmos um esquema que não seja individual, um esquema mais amplo da
2226 questão da discussão, para fazer sugestões à Universidade." **Cons.^a Maria**
2227 **Fernanda Silva Pinto:** "Já decidimos que o próximo inscrito fará a leitura da
2228 proposta." **Cons. Luiz Philipe Ferreira de Oliveira:** "Muitos Conselheiros
2229 falaram em vanguarda, em tradição, até da integridade da nossa Instituição,
2230 lembrando que ela é considerada a melhor da América Latina, classificada
2231 entre as 100 melhores do mundo e, apesar dessa vanguarda, não nos
2232 preocupamos em debater esse assunto, que é cotas, e isso nos coloca em uma
2233 posição muito mais conservadora do que de vanguarda. Acabamos sendo um
2234 paradoxo do que desejamos para a nossa Instituição. Gostaria de falar também
2235 que essa seleção por cotas não está abrindo uma porteira para entrar toda uma
2236 comunidade, pois a pessoa vai fazer vestibular, vai ser selecionada, não vamos
2237 pegar os piores, vamos pegar os melhores. Temos que considerar isso
2238 também, não temos como ver uma falha na nossa integridade de permitir que
2239 apenas aqueles que não tiveram uma oportunidade, que tem uma dificuldade,
2240 possa ter acesso aos nossos bancos escolares de graduação, até porque é
2241 uma responsabilidade de vocês, professores, que não aprovar qualquer um
2242 para o próximo ano, o aluno tem que conquistar essa aprovação. E isso é
2243 responsabilidade dos docentes. Passo à leitura da proposta de realização de
2244 seminários. 'A construção de seminários sobre cotas raciais em todas

2245 faculdades e Unidades da Universidade de São Paulo, por responsabilidade
2246 dos respectivos diretores das Unidades, mas cujos desenhos sejam elaborados
2247 com a necessária participação das categorias estudantil, funcionários e um
2248 diálogo com o Núcleo da Consciência Negra. Esses seminários devem
2249 convergir para um seminário central na Universidade de São Paulo, organizado
2250 de forma correlata aos anteriores, ou seja, de responsabilidade do Reitor, cujo
2251 desenho seja elaborado com a necessária participação dos representantes
2252 acima citados. Para efetivar, assim, tal proposta, incluimos a criação de uma
2253 comissão transitória, nos termos do art. 18 do Estatuto da Universidade, de
2254 caráter organizativo, que garanta a realização dos seminários nos termos
2255 anteriormente citados, bem como a publicação de um caderno de teses, fruto
2256 desses seminários e que se construa um calendário de discussão sobre cotas
2257 no Co. Essa comissão precisa contar com a participação dos representantes
2258 discentes, dos funcionários, do Núcleo de Consciência Negra, sociedade civil e
2259 Frente Pró-cotas da USP.' **Cons. Antonio Magalhães Gomes Filho**: "Venho
2260 trazer não só a minha manifestação pessoal a respeito deste importante
2261 assunto, mas, também, uma manifestação que foi adotada por unanimidade
2262 pela Congregação da Faculdade de Direito, em sessão realizada no dia 31 de
2263 maio de 2012. A Faculdade de Direito, basicamente, tem dois motivos para
2264 apoiar a proposta de criação de cotas raciais na Universidade. Em primeiro
2265 lugar, uma razão histórica, porque um dos maiores advogados do Brasil, um
2266 dos maiores defensores dos direitos humanos no Brasil a seu tempo foi Luiz
2267 Gama. E Luiz Gama, apesar de exercer a advocacia na condição de rábula, só
2268 era rábula porque não pode entrar na Faculdade de Direito pelo fato de ser
2269 negro. E é um motivo importante, pelo fato de que essa Universidade tem uma
2270 dívida, a sociedade brasileira tem uma dívida com os afrodescendentes. Em
2271 particular, esta Universidade e a sua Faculdade de Direito têm esta dívida pela
2272 injustiça que foi cometida em relação a Luiz Gama. Está o quadro de Luiz
2273 Gama na Faculdade de Direito entre os homenageados pela nossa Faculdade,
2274 alguém que não pode entrar na Faculdade por ser negro. E apesar disso foi um
2275 dos maiores advogados, embora não pudesse ser advogado e tivesse que
2276 exercer a profissão como rábula. O segundo motivo pelo qual entendo que
2277 esse sistema deve ser adotado pela Universidade é de caráter jurídico. E não
2278 vou, evidentemente, repetir esses argumentos, porque eles foram longamente

2279 expostos na decisão do Supremo Tribunal Federal, que concluiu pela
2280 constitucionalidade do sistema de cotas. O meu prezado e amigo Professor
2281 Cardoso levantou uma questão a respeito de um eventual descumprimento da
2282 Constituição pelo STF, que a meu ver, com todo respeito ao Professor
2283 Cardoso, não corresponde à realidade, porque a Constituição Federal, no
2284 artigo 5º, quando diz que todos são iguais perante a Lei, ela não está
2285 afirmando aquele princípio da democracia liberal, aquele princípio da igualdade
2286 formal perante a Lei. Hoje, no estado social e democrático de direito, a
2287 igualdade deve ser vista sob o ponto de vista da igualdade material, ou seja, o
2288 Estado deve criar condições para que se superem essas desigualdades que
2289 existem no plano da realidade. Então, a Constituição não pode ser interpretada
2290 apenas no seu sentido literal, mas no seu conjunto. E a nossa Constituição de
2291 1988 se caracteriza exatamente por adotar um modelo de estado democrático
2292 e social de direito. Por isso, a meu ver, tem razão o STF quando entendeu pela
2293 constitucionalidade do sistema de cotas, que como já foi lembrado por vários
2294 oradores aqui, tem dado excelentes resultados e tem sido adotado em
2295 inúmeras universidades desse País. Essa era a mensagem e o
2296 pronunciamento que queria fazer, não só em nome pessoal, mas em nome da
2297 Congregação da Faculdade de Direito dessa Universidade." Palmas. **M. Reitor:**
2298 "Realmente, como disse o Professor Magalhães, o rábula, na época não pode
2299 entrar na Universidade, mas ele entrou em efígie, que era a única forma. E foi
2300 justamente o Professor Magalhães e eu, na vice-diretoria e na diretoria, que
2301 tomamos essa obrigação, com prazer, de mandar fazer o quadro e colocá-lo na
2302 principal sala, onde estão aqueles que fundaram a Faculdade de Direito.
2303 Portanto, concordo com o Professor nesse aspecto." **Cons.ª Mariana Queen**
2304 **Nwabasili:** "Gostaria de aproveitar minha fala para encaminhar oficialmente a
2305 proposta feita pela companheira da pós-graduação à Mesa e para que ela
2306 conste em Ata. Também sou membro do Núcleo de Consciência Negra e da
2307 Frente Pró-cotas na USP. Essa Frente nasceu por iniciativa do Núcleo de
2308 Consciência Negra e de estudantes do Centro Acadêmico das Unidades da
2309 Universidade. Também gostaria de dizer que sou filha de negros, sou negra
2310 brasileira em um país que teve escravidão de negros africanos e não poderia
2311 me apresentar aqui de outra forma como não consequência dessa chaga
2312 histórica, que foi a escravidão no Brasil. E acho que a primeira coisa que

2313 devemos fazer é assumir a escravidão como uma chaga na nossa história para
2314 começar a fazer esse debate com qualidade. Posto isso, gostaria de chamar a
2315 atenção para o que a maioria dos discentes vieram fazer aqui, por que
2316 propomos esse debate nesse período político. É porque esse ano o STF julgou
2317 a constitucionalidade das cotas raciais e aproveitou a fala do Professor que me
2318 antecedeu para colocar em pauta essa questão da constitucionalidade e
2319 porque a Presidente sancionou, em agosto, uma lei que aprova as cotas
2320 sociais com recorte racial proporcional nas Universidades Federais. A
2321 Faculdade de Direito do Largo São Francisco também fez um debate este ano,
2322 encaminhando a este Conselho a proposta de cotas para ser debatido e
2323 defendendo a proposta de cotas na Faculdade de Direito do Largo São
2324 Francisco. Dentro desse período político o Conselho Universitário realmente
2325 não podia se abster desse debate. E, mais do que dizer ser a favor ou contra
2326 as cotas, é preciso que esse Conselho se abra a estudar essa política de ação
2327 afirmativa, de fato, e olhar os dados que hoje existem na USP. Eu, por
2328 exemplo, estudo aqui, mas não tenho acesso a todos os dados do INCLUSP,
2329 pois os vi pela primeira vez e espero que se torne público. Faço aqui um apelo
2330 e reforço. Fiquei sabendo por uma matéria do Jornal O Estado de São Paulo,
2331 divulgada em agosto, que 'desde que a Universidade de São Paulo criou, em
2332 2006, o INCLUSP, a Faculdade de Medicina, de Direito e Engenharia, cursos
2333 ditos de ponta da Universidade, matricularam, em cinco anos, 77 alunos pretos
2334 até o vestibular de 2011, segundo dados da FUVEST. O número refere-se a
2335 0,9% dos matriculados nessas carreiras.' Acho que é preciso, minimamente,
2336 entender esses dados paliativamente, se quisermos mudar isso. As cotas
2337 querem que isso seja feito para ontem e não *ad eternum*. Os países que
2338 tiraram as cotas raciais e sociais do seu sistema de ações afirmativas, na
2339 verdade cumpriram esse período paliativo, de fazer com que em 10 anos seja,
2340 de fato, incluído o negro nas universidades e não 70 ou 80 negros em meio
2341 século. Isso é um absurdo e temos que acabar com essa normalidade de achar
2342 que 70% de não negros ou pardos nos cursos que a Professora Telma mostrou
2343 é uma normalidade, ou achar que é uma normalidade esse Plenário não ter
2344 professor negro. Fico até constrangida de falar, porque é o meu espelho,
2345 pensando em uma ascensão da graduação. Tenho um professor negro no meu
2346 Departamento. E na pós-graduação e doutorado, quantos negros temos? Não

2347 acho bom trazer exemplos pessoais, mas sou fruto do INCLUSP e sou a única
2348 negra que entrou no curso de Jornalismo entre 60 alunos. Em um espaço de
2349 tempo de 10 anos, como é o que a Professora Telma propõe como longo
2350 prazo, vamos formar 600 alunos de Jornalismo e se continuar com esse
2351 quadro, 10 negros. Isso não é normal. Temos que acabar com essa
2352 normalidade de achar que a USP do jeito que está, com maioria branca entre
2353 os presentes e entre os docentes que me dão aula e entre os alunos da pós-
2354 graduação, graduação e doutorado, está bem estruturada e é representativa da
2355 nossa sociedade. De forma que reforço o pedido encaminhado à Mesa, da
2356 proposta dos seminários nas Unidades, que tragam debates acadêmicos de
2357 qualidade, passando tanto por essa questão social histórica como também pela
2358 questão social atual. Faço esse apelo e espero que seja acatada essa proposta
2359 dos seminários e de um seminário maior na Universidade de São Paulo." O
2360 **Senhor Secretário Geral** informa que os próximos inscritos que não falarem
2361 hoje por conta do tempo, ficam automaticamente inscritos para o próximo Co.
2362 **M. Reitor:** "Gostaria de fazer uma proposta conciliadora e excepcional. Se
2363 todos os próximos inscritos fizessem um esforço no exercício da concisão,
2364 ouviríamos a todos hoje. Se fizermos a reunião com hora certa para terminar,
2365 as pessoas se sentirão obrigadas a ficar, essa é a razão pela qual
2366 determinamos o tempo. Mas a proposta será efetivada apenas se todos
2367 concordarem. Faremos, posteriormente, aquela proposta de olhar o que foi
2368 sugerido. Tudo o que foi dito constará em ata e comprometo-me pessoalmente
2369 - porém não farei sozinho - a pegar os projetos e pedir para os conselheiros
2370 indicarem pessoas, no sentido de formatarmos esses seminários. Por exemplo,
2371 o que vem da Faculdade de Direito é uma moção, mas, posteriormente, quem
2372 sabe a Faculdade poderá encaminhar, mais do que uma moção, algo mais
2373 palpável, porém não podemos obrigar as Unidades a participar do seminário.
2374 Mas vamos fazer em conjunto e em 10 dias teremos essa proposta de
2375 seminário pronta. Então, se todos puderem ser breve, agradeceria." **Cons.^a**
2376 **Bárbara Grace:** A minha intenção era mesmo fazer uma fala com menos de 5
2377 minutos, porque acho que fui muito contemplada pelos representantes
2378 discentes que me antecederam e por alguns professores. Vou reivindicar a fala
2379 de um companheiro da pós-graduação que citou o 11º Congresso dos
2380 Estudantes da USP e, como aqui tem professores de várias Unidades, gostaria

2381 de falar para vocês que foi o maior Congresso dos Estudantes que fizemos até
2382 hoje, com mais de 400 delegados credenciados, quase todos os cursos da
2383 Universidade participaram, menos a Oceanografia e a Veterinária, que não
2384 enviaram delegados. Sendo do curso de Letras, onde a organização do
2385 movimento estudantil se dá de uma forma um pouco mais dinâmica, fico muito
2386 feliz de vir falar para todos os professores, que tem um histórico dentro da
2387 USP, que esse ano conseguimos levar o movimento estudantil para a Odonto,
2388 para a Saúde Pública, para Pirassununga e para Lorena. É muito importante o
2389 que estou falando agora, porque nesse Congresso votamos um calendário de
2390 mobilização para o movimento estudantil, para tentar organizá-lo nos próximos
2391 2 anos. E nesse calendário tiramos, por aclamação de toda a plenária desses
2392 cursos representados, uma campanha por cotas na USP. Desta forma, quero
2393 dizer que o movimento estudantil está debatendo isso já há algum tempo. Acho
2394 que precisamos voltar a ser um pouco a vanguarda aqui na USP se
2395 conseguirmos aprovar esse seminário, porque fiquei muito impressionada
2396 quando algumas pessoas vieram dizer nas apresentações que a USP já foi
2397 vanguarda nesse debate. E muitos professores que estão aqui e na sala de
2398 aula reafirmam sempre "a USP é a melhor Universidade do Brasil, a melhor
2399 Universidade da América Latina". E fiz uma pergunta hoje: essa é a melhor
2400 Universidade do Brasil, da América Latina, por que andamos na contramão das
2401 universidades públicas do Brasil? Ou por que estávamos sempre um passo a
2402 frente? É essa pergunta que quero fazer nesta plenária aos professores,
2403 porque não dá mais para acreditar que, por exemplo, vou dar um relato
2404 pessoal, inclusive para Professora Telma: fui embaixadora da USP pelo
2405 INCLUSP, fui na escola São Paulo, no Parque Dom Pedro e fiquei muito
2406 impressionada com a quantidade de salas que há naquela escola. Fizemos um
2407 trabalho bem grande ali. Fiquei impressionada e assustada, porque os alunos
2408 não sabiam que a USP é pública e gratuita, é uma coisa que a Professora
2409 Telma colocou no último Co. Alguns estudantes me perguntaram no intervalo
2410 por que a USP não faz propaganda na TV, igual às outras faculdades. Pode
2411 parecer engraçado, mas é triste isso. Tenho 26 anos, apesar de não parecer,
2412 mas sonhei com a USP por 10 anos e estou no segundo ano de Letras. Hoje
2413 me emocionei com muitas falas que me antecederam, porque sonhava com
2414 uma Universidade realmente democrática e aberta a toda população. Agora

2415 entendo porque demorei 10 anos para entrar aqui. E acho que não podemos
2416 deixar o bonde passar. Acho que esse é o ano da mudança na USP. Este é o
2417 ano de cotas na USP.” **Cons. Alexandre Pariol Filho:** É interessante estar
2418 presente em um debate como este. As pessoas que são favoráveis às cotas
2419 trouxeram dados concretos e não apenas senso comum, porque um dado
2420 concreto é simples, não há como não dizer que há 125 anos, parte dessa
2421 população brasileira não era nem ao menos reconhecida juridicamente como
2422 pessoa. Eram reconhecidas como coisas, como escravos. Uns companheiros,
2423 em falas anteriores, trouxeram a questão indígena, não há como não dizer que
2424 até hoje, 500 anos depois do descobrimento desta terra, parte da população
2425 ainda é considerada como coisa, apesar de uma constituição dizer claramente
2426 que não é. Esse plenário é o reflexo do que nós somos hoje nessa
2427 Universidade. Pouquíssimos entre nós são negros, esta Universidade tem cor e
2428 essa cor não é parda, não é negra. Essa cor é branca, pela sua história. Nós
2429 não conseguimos recuperar a dívida que a sociedade brasileira tem com o
2430 negro. A Universidade não conseguiu recuperar a dívida que ela tem com o
2431 indígena, a sociedade brasileira não conseguiu recuperar a dívida que tem com
2432 a sua população pobre, mesmo porque, senhores, quem sustenta essa
2433 Universidade não é a elite brasileira, nem as maiores fortunas deste País, é
2434 aquele trabalhador, é aquela dona de casa, é aquele companheiro de classe
2435 média que vai lá comprar seu feijão e arroz e paga a mesma quantidade de
2436 ICMS do que qualquer um. Só que apesar de sermos maioria neste País,
2437 somos uma minoria econômica. Então, senhores, este debate sobre cotas é
2438 histórico. É claro que vamos discutir a qualidade dos ensinos fundamental e
2439 médio, porque o dia em que concluirmos que esse ensino é de qualidade neste
2440 País, não vamos precisar de cotas, porque a maioria da população terá direito
2441 a entrar nesta Universidade. Mas, enquanto isso, é mentira dizer que as
2442 pessoas aí fora têm as mesmas possibilidades, elas não têm. O que o
2443 movimento por cotas diz e quer fazer é o início da discussão de alguma forma,
2444 não queremos que as cotas sejam a finalidade das coisas. Trouxeram, por
2445 exemplo, dados de uma universidade americana que já trabalhou com cotas e,
2446 é claro, em algum instante eles superaram essa nossa discussão. Mas aquela
2447 é a maior economia do mundo. E este é um dos países piores em distribuição
2448 de renda do mundo. Então, não há como compararmos, por exemplo, a nossa

2449 herança de 125 anos, em que pessoas iguais a mim e a qualquer um de nós,
2450 eram consideradas coisas, eram consideradas escravos. Faço uma conta de
2451 125 anos, mas posso fazer uma conta muito mais próxima. Há pouquíssimo
2452 tempo essas pessoas começaram a ser consideradas pessoas e hoje ainda
2453 vieram me dizer sobre a polícia na periferia. A maioria da população na
2454 periferia é negra e discriminada. É um momento histórico para mim. Meu pai,
2455 espanhol, certamente teria muito orgulho de um filho ter chegado até aqui e
2456 poder dizer sobre cotas. Essa universidade pública só é maior, porque a
2457 população mais pobre deste País sustenta esta Universidade.” **Cons. Marcelo**
2458 **Ferreira dos Santos:** Vou começar manifestando-me de acordo com algumas
2459 intervenções que me antecederam, mas não posso deixar de mencionar
2460 algumas afirmações que foram feitas hoje, porque me parece que um dos
2461 conselheiros chamou atenção para um problema referente à Revolução
2462 Francesa. Mais de uma vez relembramos que o exercício do poder dentro
2463 desta Universidade está atrás da Revolução Francesa. Naquele momento um
2464 dos lemas era justamente que a cada cabeça um voto e nem esse patamar
2465 conseguimos dentro da USP. Algumas intervenções me chamaram a atenção,
2466 porque são quase uma provocação, um desafio para nossa inteligência. São
2467 intervenções que não dialogam com dados científicos, com aspectos empíricos
2468 que qualquer pessoa comum pode perceber, como por exemplo, o
2469 companheiro Alexandre Pariol lembrou. Qualquer pessoa neste País sabe que
2470 vivemos em um País onde houve séculos de escravidão, isso é parte da nossa
2471 história, gostemos ou não. Escravidão dos indígenas e dos negros. E não sou
2472 eu que estou dizendo isso. Parece-me que alguns conselheiros simplesmente
2473 abstraem que vivem em um País como esse e não na Dinamarca. Vivem em
2474 um País que tem sua história seriamente marcada por séculos onde pessoas
2475 eram autorizadas a escravizar outras sob o argumento, por exemplo, de que a
2476 cor da sua pele determinava que ela não tinha alma. Que essa pessoa era uma
2477 criança em um corpo de um adulto, que foram elaboradas teorias, inclusive na
2478 academia, para tentar justificar a escravidão do povo negro. Se isso é parte da
2479 nossa história, há alguma consequência social que carregamos disso ainda
2480 hoje? Simplesmente conseguimos pular séculos de atraso da nossa história?
2481 Há alguma consequência social, ainda hoje, decorrente da escravidão em
2482 países como o Brasil, EUA, Haiti, países da América Latina? Há alguma

2483 consequência para países da África? Uma conferência, que no final do século
2484 XIX dividiu, partilhou um continente inteiro para que países como Inglaterra,
2485 França, Portugal e Alemanha pudessem ser o que são hoje. Algum nexo de
2486 causalidade que a Alemanha esteja hoje no lugar em que está, em que pesa a
2487 crise econômica e os mineiros, que quando fazem greve na África sejam
2488 assassinados? Será que essas coisas têm algum nexo? Até comprei uma
2489 polêmica outro dia com os companheiros do Movimento, porque dizem que na
2490 USP não há negros. Os senhores sabem que não é verdade. Na USP há
2491 negros sim, só que, infelizmente, a maior parte dos negros não está na sala de
2492 aula, tendo ou dando aula. Se a gente abrir aquela portinha ali do lado, do
2493 almoxarifado, onde trabalham terceirizados, todos verão uma grande
2494 concentração de negros. Se vocês passarem no restaurante central, onde eu
2495 trabalho e olharem do outro lado da rampa vão ver onde estão os negros. A
2496 menos que continuem com miopia, como podem dizer que há neste País um
2497 racismo mais cordial? É possível ouvir isso calado no Co da USP? Dizer que
2498 hoje, no século XXI, há um racismo mais cordial, que as cotas significam
2499 privilégios para os negros, se não é um desafio à nossa inteligência, é, no
2500 mínimo, uma provocação. Também concordo com a preocupação dos
2501 conselheiros que falaram sobre a questão da educação, mas sabemos ou não
2502 por que, em nosso País, a educação é tão precária? Porque, infelizmente, às
2503 vezes, o Estado ou os senhores que estão assenhorados no Estado destinam
2504 uma parte desse orçamento para os mensalões da vida, para as privatizações
2505 da vida. É por isso que me chama a atenção um professor da USP vir aqui
2506 reivindicar o exemplo do Chile, onde a maior parte da educação é privatizada e
2507 falar que isso é política social. Esse é o projeto que vão defender para USP, a
2508 privatização, para segregar não só os negros, mas, também, os brancos que
2509 não podem pagar? Aqui dentro há também um problema que expressa a
2510 divisão racial e social da nossa sociedade, os terceirizados. Se expressa aqui
2511 dentro e ali fora, na São Remo, por exemplo, que está quase sendo
2512 desalojada. Espanta-me os senhores conselheiros que chamaram tanta
2513 atenção para a importância da educação pública, não terem mencionado que a
2514 USP vai ajudar a fechar uma escola aqui do lado, que é a escola Clorinda
2515 Danti. E ninguém falou disso. Existe uma aluna chamada Amanda que está
2516 dentro desta Universidade democrática, que segunda-feira, dia 1º, será

2517 despejada, com o filho de 10 meses, do CRUSP. Eu queria saber a posição
2518 dos senhores conselheiros de uma Universidade tão democrática.” **Cons.^a**
2519 **Vera Lúcia Facciolla Paiva**: Estou falando aqui como branca, etnicamente
2520 descendente de Facciolas e Paivas, ou seja, portugueses e italianos e que
2521 estudou em escola privada a vida inteira, sou católica, fui aluna da USP, fiz
2522 doutorado aqui, sou professora daqui. Apesar disso, celebro o dia em que
2523 chegamos a essa discussão. Não preciso referir-me a nenhuma origem étnica
2524 para entender a importância desse debate hoje. E quero chamar atenção para
2525 a quantidade de informações novas que foram dadas aqui e que mereciam ser
2526 escutadas e trazidas para as nossas Escolas. Etnia não é igual à cor da pele,
2527 quero dizer, estou falando em nome de uma origem étnica que sei identificar.
2528 Não sei se os negros que falaram conseguem traçar sua origem étnica, eles
2529 são resultados da escravidão e, discriminados, incluídos ou não, eles não são
2530 auto excluídos, eles se sentem excluídos pela cor da pele, não é pela etnia.
2531 Acho que essa tarde nos permitiu observar a quantidade de informação que
2532 precisamos corrigir, com base em boa ciência, em boa pesquisa etnográfica,
2533 histórica, sociológica e da psicologia social também. Se escutássemos o que
2534 dissemos esta tarde, muitos de nós teríamos vergonha do que disse. Dos atos
2535 falhos que cometemos, dos quais deveríamos ter vergonha. Gostaria de
2536 chamar atenção para isso, não pessoalmente, mas porque todos somos fruto
2537 de uma trajetória de socialização em uma sociedade onde nós, brancos, temos
2538 o privilégio da branquitude. Vou fazer uma pergunta e deixar no ar, como faço
2539 todos os anos aos meus alunos de graduação e pós-graduação e a reação é a
2540 mesma há 10 anos: algum de vocês se lembra o dia em que descobriu que era
2541 branco? Tenho certeza que os negros lembram perfeitamente o dia em que se
2542 descobriram negros. E os amarelos também. Eu descobri ao fazer uma
2543 pesquisa na FM, entre médicos e residentes. Os professores de origem oriental
2544 sabem muito bem que não são brancos e lembram, provavelmente, o dia em
2545 que descobriram que não são brancos. Branco não tem cor, então não tem a
2546 experiência de ser de cor. Isso eu aprendi ao longo dos trabalhos que fiz com
2547 jovens na prevenção da AIDS, foi na área de saúde que consegui esse
2548 requisito cor, finalmente, como um dado a ser observado e analisado. E todos
2549 os dados baseados em evidências científicas mostram que os negros têm
2550 indicadores piores na área de saúde. Todos. Os negros não se infectam mais

2551 por AIDS, mas morrem mais cedo por AIDS. As mulheres negras são menos
2552 tocadas pelo ginecologista e pelo dermatologista. Muito menos tocadas. E,
2553 fazendo uma discussão com colegas da residência, um professor da residência
2554 descobriu que há uma evidência científica, que não está em livro nenhum, que
2555 negro sente menos dor do que branco. Então pergunto: onde é que está o
2556 artigo científico que mostra isso? 'Ah, isso todo mundo sabe!'. Então isso é
2557 dado de pesquisa? Acho que o debate não pode ser acusatório o debate tem
2558 que ser baseado em evidência, tem que ser respeitoso da origem profissional
2559 de cada um de nós, não precisamos desfazer do outro que tomar um autor que
2560 a gente conhece bem, porque não é da área de Filosofia, da Ciências Sociais.
2561 Queria avisar que o IP-USP está começando uma tradição de estudos
2562 psicossociais da desigualdade e de racismo. Muito recentemente teve a
2563 conquista do 1º professor negro ser contratado lá, nesses quase 50 anos de
2564 história. Então, que façamos esse debate fraternamente e baseado em
2565 evidências, como vamos produzir o debate no IP. Acho que esse debate
2566 deveria ser não só organizado pela Reitoria, mas cada uma das nossas
2567 Congregações deveria se responsabilizar, tomar esse tema para si. Como
2568 representante da Congregação, só consigo votar se minha Congregação puder
2569 fazer essa discussão, informada por um debate, baseado em evidências, com
2570 todo o respeito fraterno." **Cons. Lucas Oliveira Viana:** "Estudo Artes Visuais
2571 na ECA e gostaria de ler uma fala que preparei enquanto escutava a fala de
2572 alguns conselheiros. O racismo pode parecer ter aparências diferentes em
2573 diferentes locais, mas seu conteúdo é o mesmo onde quer que seja, posto que
2574 suas vítimas sofrem a amarga doença social da desigualdade. O que explica
2575 tais aparências diferentes que o racismo pode ter são as diferentes ideologias
2576 que o justificam, isto é, ao se falar da eugenia ou da democracia racial de que o
2577 racismo no Brasil é mais cordial, suave ou menos radical, tais impressões
2578 ideológicas perdem de vista as nefastas consequências existentes e cadentes
2579 do racismo. Na década de 80, por exemplo, o censo feito pelo IBGE
2580 demonstrou que negros e pardos - julgo pretos - sentiam-se - e ainda se
2581 sentem, acredito - constrangidos em assumir sua ascendência expressa pela
2582 cor, por não se encaixarem nos padrões fenotípicos sociais ou culturais da
2583 construção étnica dita branca, autodeclarando-se não como negros ou pardos,
2584 mas enquanto meio-negros, acastanhados, roxos, azuis, quase brancos ou

2585 mulatos. A dificuldade em se declarar negro ou pardo não se dá por não saber
2586 exatamente em qual etnia ou cor se encaixa cada nuance de cor da pele, mas
2587 por vergonha social de se reconhecerem, enquanto ser alvo de piadas,
2588 chacotas, enxovalhos, menosprezo da nossa sociedade. O Prof. João Grandino
2589 Rodas, reivindicando a memória do Professor Milton Santos, afirmou, segundo
2590 o meu entendimento, que uma das chaves para se superar as diferenças é,
2591 primeiramente - e isso pessoalmente e individualmente - ter uma atitude
2592 positiva perante a realidade. Tal colocação gerou em mim uma indagação.
2593 Como é possível ter uma atitude positiva, quando semana após semana a
2594 polícia te enquadra na rua por sua aparência física? Como ter uma atitude
2595 positiva presenciando brancos, membros de uma elite intelectual, dizendo 'não
2596 vamos discutir só cor, mas só renda', como se não tivesse relação uma com a
2597 outra? Então, reivindico o pedido, já realizado, sobre o seminário para discutir a
2598 temática, porque se o problema deste País é a educação de base, quem é
2599 atingido diretamente por este problema? E para se pensar além, por que a
2600 maioria dos negros está em escolas públicas, ditos problemas deste País?
2601 Trata-se de um problema histórico. Escravidão? Talvez. E, unicamente falando,
2602 isso não importa agora. Vamos discutir inclusão socioeconômica e não a
2603 reparação histórica ao povo que, por problemas objetivos, sempre foi excluído
2604 da sociedade. Aliás, excluído não, mas incluído na marginalidade. As cotas
2605 raciais e mesmo as sociais não são, por si só, as grandes soluções para a
2606 desigualdade social e racial, mas é um passo importante para iniciarmos uma
2607 reparação histórica aos negros e uma ação afirmativa perante o descaso dos
2608 pobres da nossa sociedade. Cabe ao Estado garantir a educação pública,
2609 gratuita e de qualidade a toda população? Sim. Cabe cobrar aos governantes
2610 uma melhoria na educação pública? Sim, também. Mas, pessoalmente, acho
2611 que parto do pressuposto de que batalhar por cotas dentro, por exemplo, do
2612 Co, não, necessariamente, exclui a luta por uma educação de qualidade. Cabe
2613 à Universidade lavar as mãos sobre esses problemas sociais? Acredito que
2614 não. Afinal, ainda somos uma instituição preocupada com a sociedade que nos
2615 sustenta, não é mesmo? Portanto, devemos pensar mais em acesso,
2616 permanência, incluindo a reparação histórica ao povo negro e pensar menos
2617 em utilizar recursos da Universidade a serviço da iniciativa privada. Obrigado."

2618 **M. Reitor:** "O que eu disse não é que a única solução é uma postura da

2619 pessoa, no sentido de uma segurança maior, mas isso ajuda no total e, muitas
2620 vezes, desarma os outros. É um composto, não é só a pessoa se considerar,
2621 mas isso ajuda também. Foi neste sentido que eu disse." **Cons.^a Berenice**
2622 **Bilharinho de Mendonça:** "Quero me posicionar à favor da proposta do
2623 seminário, sou a favor desta inclusão/discussão. Queria lembrar dois aspectos.
2624 O primeiro é do IBGE, agora de 2012, a porcentagem de pessoas com renda
2625 até um salário mínimo: 22% brancos, 34% pretos, 32% pardos e 25%
2626 amarelos. E lembrar a frase de Millôr Fernandes, "Não se pode tratar como
2627 iguais, pessoas que sempre foram tratadas de forma diferente." Palmas. **Cons.**
2628 **Eli da Silva:** "Queria começar concordando com o Professor que fez a
2629 apresentação no começo, que disse que o cerne da questão é discutir por que
2630 a USP deveria adotar o sistema de cotas raciais. Acho que a questão é por que
2631 a gente está tentando solucionar um problema que tem a ver com uma questão
2632 racial em nossa sociedade? Ele também falou que o INCLUSP seria a proposta
2633 dele, já que ele tinha criticado o sistema de cotas. Acho que o INCLUSP não
2634 resolve a questão racial. Quantos dos 107 alunos e beneficiados pelo
2635 INCLUSP na Poli, que entraram este ano, são negros? Acredito que
2636 precisamos saber disso também. O Professor, no começo, deixou bem claro
2637 que o nosso racismo não é nem um pouco tênue e acho que as últimas falas
2638 também tocaram bastante neste ponto. Queria me ater à realidade da
2639 população negra em nosso País. O Professor falou da igualdade perante a lei e
2640 acredito que esta lei é a mesma que deveria garantir o acesso à saúde, à
2641 moradia, ao trabalho, à educação e a várias outras coisas que ela não garante.
2642 Então, essas pessoas não são consideradas como iguais perante à lei. Entre
2643 os mais pobres, os mais pobres são negros. Pela mesma escola pública, os
2644 alunos negros, além do racismo que eles sofrem todo dia, eles têm as piores
2645 condições sociais em suas casas e em suas famílias. Não é só a escola pública
2646 ou privada que define se ele tem condição ou não de entrar na Universidade.
2647 Respondendo mais algumas questões que foram colocadas, acho que o
2648 mesmo professor falou, que não poderíamos resumir o problema à questão das
2649 cotas. Acredito que ninguém está propondo isso. Ninguém propõe que as cotas
2650 são a solução ou são o fim e, com certeza, elas teriam que vir acompanhadas
2651 de muitas outras políticas, como a questão da educação fundamental. E
2652 lembrando que ele falou sobre a diferença entre as pessoas negras, as

2653 beneficiadas serem também as mais favorecidas economicamente. Queria,
2654 também, lembrar que o Congresso de Estudantes da USP propôs que as cotas
2655 raciais existam, mas que também existam cotas sociais e que elas não estejam
2656 atreladas, como foi, infelizmente, decidido pelo STF. A professora falou no
2657 começo sobre facilitar a entrada da população negra e, só para falar sobre o
2658 termo usado, acho que não tem que facilitar a entrada, é dificultar um pouco
2659 menos, já que a entrada é, sim, facilitada, há muitas décadas, para a
2660 população branca. Sobre a questão de a evasão ser, talvez, um pouco maior
2661 entre os alunos cotistas ou dos alunos beneficiados pelo INCLUSP, acho que
2662 se reflete nos alunos cotistas, talvez, não pela questão de condições de
2663 acompanhar o curso, mas pela questão de falta de políticas de permanência
2664 que permitam que esses alunos continuem na USP, porque colocar eles aqui
2665 sem terem condições de ficar, não adianta. E, para terminar, o professor falou
2666 sobre a atividade fim da Universidade. E outro professor, discutindo isso no IQ,
2667 contrapôs justiça social com excelência acadêmica. Acredito que, além de
2668 vários dados já mostrarem que essas coisas não são excludentes, acredito que
2669 a USP tem o dever de fazer com que estas coisas caminhem juntas. Afinal, a
2670 sociedade que está sustentando esta Universidade, a está sustentando para
2671 toda sociedade e não para os poucos que são beneficiados pela atual
2672 excelência acadêmica que temos." **M. Reitor:** "Em primeiro lugar, gostaria de
2673 parabenizar a todos nós, porque tivemos hoje uma discussão importante para a
2674 Universidade, justamente no lugar do encontro de pessoas que pensam
2675 diferente para discutir e chegar a soluções. Isso é do fulcro da Universidade,
2676 senão não seria uma Universidade. Por outro lado, gostaria de dizer que, em
2677 resumo, todos desejam uma grande discussão a respeito. Pensando de uma
2678 forma ou de outra a discussão muda, muda-se o modo de pensar,
2679 principalmente se ela não partir de dogmatismos fechados. Com base no que
2680 todos disseram hoje, seria, o mais rápido possível, desenhar esta ampliação do
2681 debate, conforme falou o Professor Silvio Luiz Almeida e que foi repetido à
2682 sociedade por todos. É óbvio que os Órgãos Centrais não podem determinar às
2683 Unidades que façam isso ou aquilo, mas pode urgir, pelo modo federativo com
2684 o qual a USP se reveste, embora seja uma única pessoa jurídica. Mas
2685 certamente haverá um documento expedido, porém não gostaria, como já
2686 adiantei, de fazê-lo pessoalmente, ou mesmo de fazer simplesmente com as

2687 pessoas que trabalham mais proximamente aos órgãos Centrais. Vamos
2688 levantar as sugestões feitas em todas as falas, as sugestões materiais de
2689 mérito a respeito do tipo da discussão e depois, em poucos dias, farei um
2690 convite para que desenhemos isto em conjunto. E, se me permitissem, gostaria
2691 que os professores Silvio Luiz de Almeida, a Senhora Jupiara Castro e,
2692 também, o Prof. Luiz Carlos dos Santos também participassem. Começamos a
2693 fazer este desenho com o pessoal da Universidade, mas antes de fechar, se
2694 concordarem, falaríamos com eles, porque eles têm experiências diversas. Por
2695 exemplo, o Prof. Luiz é um jornalista, além de outras coisas, e ele poderia nos
2696 dar contribuições dentro desta experiência. E percebemos claramente que ele
2697 é um grande comunicador. Então, considero que foi um ganho para todos,
2698 porque conseguimos fazer isso de forma civilizada. Isso pode parecer algo
2699 normal, mas mesmo no Brasil, não é. Basta ver o que acontece muitas vezes
2700 em reuniões oficiais de Poder Legislativo ou até mesmo no Judiciário. E
2701 substituímos, de certa forma, aquela questão de ofensa pessoal ou de
2702 personalização, de humanização pessoal de 'A', 'B' ou 'C', muitas vezes não
2703 pela pessoa, mas por ela ocupar um cargo. Isso não deixa de ser uma
2704 discriminação. Então, vi hoje com grande satisfação - esse é o sexto ano,
2705 juntando os períodos, que participo deste Conselho, nunca participei
2706 anteriormente - que houve uma melhora neste período que se deve a todos
2707 nós, mesmo porque, não há cerceamento nenhum. Quem quis vir se manifestar
2708 veio. Essa é uma forma que podemos arrumar soluções de maneira mais
2709 rápida, porque, muitas vezes, as pessoas deixam de se radicalizar e se
2710 esconder através dos próprios preconceitos, das próprias ideias pré-
2711 concebidas, etc. De forma que parablenho a todos. Vamos fazer os convites
2712 para que possamos formular e formatar como vamos fazer isso e como iremos
2713 urgir as nossas Unidades para que façam os debates e apresentem, se
2714 quiserem, algo mais do que simplesmente um desejo, mas uma formulação
2715 específica. Penso que dessa forma estaremos fazendo aquilo que muitos
2716 desejavam, no sentido de que isso não seja uma forma de nos distraírem e
2717 levar a questão *a posteriori*. Na última reunião do CRUESP, que é presidido
2718 pela USP, este assunto também será debatido. Colocamos em pauta nas três
2719 Universidades, que têm certas características, até mesmo pelo fato de serem
2720 Universidades de Excelência. Isso precisa ser levado em conta e pode ter

2721 saídas muito boas sem que elas percam aquela excelência. É importante dizer
2722 e tenho dito, que hoje a USP é a nona Universidade no mundo em língua latina
2723 – eu mesmo pesquisei. Na frente dela, só existem algumas universidades
2724 suíças de língua francesa, uma canadense e uma única universidade francesa
2725 e depois, a nossa. Está na frente de todas as universidades portuguesas,
2726 espanholas, italianas, romenas. A inclusão é algo que todos podemos fazer,
2727 tentando e realizando na prática. Inclusão, não para preferir a cotas, inclusão
2728 como um termo genérico. Então, desta forma como começamos a nos
2729 posicionar, será muito possível de se atingir, em um curto espaço de tempo,
2730 um meio que possa satisfazer, se não a todos, 100%, pelo menos a maior parte
2731 da percentualidade possível. Então, o assunto não está encerrado, ele está
2732 começando e esperamos chegar a um bom termo. É claro que se as coisas
2733 forem deixadas como estão, algum dia isso se resolverá, como foi resolvido,
2734 por exemplo, naquilo dos migrantes e imigrantes. Foi resolvido com tempo.
2735 Queremos que haja uma forma diferenciada, que seja mais curta, mas que, ao
2736 mesmo tempo, não coloque as nossas Universidades em risco, porque senão,
2737 isso será ruim para todos, inclusive para aqueles que foram incluídos de
2738 alguma forma. É possível fazer, tenho certeza que é. Outros lugares já fizeram
2739 e nossa preocupação não é única. Não posso falar em nome de governo de
2740 Estado, mas sei que, inclusive neste nível, existe uma preocupação enorme e
2741 reuniões já começaram a ser feitas, porque sabemos de perguntas que nos
2742 fizeram sobre a Universidade. Este é um assunto que não será deixado de
2743 lado, mas que podemos fazer de uma forma extremamente positiva para todos.
2744 Esta é a esperança e agradeço a todos. Antes disso, gostaria de passar a
2745 palavra para a nossa cara e ainda Diretora da FFLCH." **Cons.^a Sandra**
2746 **Margarida Nitrini:** "Todos receberam dois CDs com as discussões promovidas
2747 pela Faculdade de Filosofia, 'Debates Sobre Universidade - Universidade:
2748 democracia, segurança e violência', que deixo como uma lembrança da gestão
2749 2008-2012. Gostaria de dizer que me sinto muito honrada por ter sido a
2750 primeira diretora mulher da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
2751 Humanas. Honrada, também, por ter sido a primeira diretora mulher que veio
2752 do curso de Letras - falando isso, não preciso dar maiores explicações, no
2753 contexto da Universidade, quando vemos nos dados e nas entradas do
2754 vestibular, onde existem vagas, a proporção. Antes de fazer os agradecimentos

2755 aos órgãos centrais, tenho satisfação em dizer que nosso próximo diretor
2756 submeteu-se, como tem acontecido na nossa Faculdade há alguns anos, a
2757 uma consulta *online* à comunidade, que não tem, evidentemente, valor oficial,
2758 nem há o atrelamento necessário no que diz respeito ao colégio eleitoral. Mas,
2759 desde que isso se instalou, tem havido uma coincidência entre a escolha da
2760 comunidade e a escolha do colégio eleitoral. Nem sempre o escolhido pelo
2761 colégio eleitoral ganhava em todas as categorias, mas no cômputo geral, em
2762 todas aquelas contas que se faz, tem conseguido. E isso ocorreu, também,
2763 com o nosso próximo diretor. Fico feliz em saber que ainda sou diretora até às
2764 23 horas, 59 minutos e 59 segundos, e, a partir daí, a Faculdade de Filosofia,
2765 Letras e Ciências Humanas já tem o seu diretor. Isso porque o Professor João
2766 Grandino respondeu a um pedido feito pela atual Diretoria, o que inclui o Vice-
2767 Diretor, de que o novo Diretor fosse nomeado imediatamente. Era isso que
2768 queria dizer e quero só fazer um gancho com as discussões feitas. Houve um
2769 momento em que uma professora, peço desculpas se esqueci o seu nome, se
2770 levantou e teve a iniciativa feliz, no meu modo de dizer, fazendo um apelo para
2771 o discurso respeitoso. E quero sair deste Conselho fazendo um apelo para que
2772 o debate de ideias seja feito, não só com discurso respeitoso, mas sem
2773 nenhuma atuação coercitiva, porque o que mais derruba toda a nossa luta por
2774 democracia e por ampliação é a luta através de ações coercitivas. Não vou
2775 entrar em detalhes, mas os meus interlocutores que estão aqui sabem muito
2776 bem do que estou falando. Gostaria de apresentar o novo diretor da FFLCH,
2777 Professor Sérgio França Adorno de Abreu. Agradeço às Pró-Reitorias e todas
2778 as Superintendências - não vou nominar todas -, mas, na pessoa do M. Reitor,
2779 agradeço o apoio que a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
2780 teve dessa Reitoria, com integrantes da antiga Reitoria, apesar de
2781 divergências, inclusive eu, como diretora, representando a minha Faculdade,
2782 em alguns momentos tomei posições políticas divergentes, mas acho que devo
2783 ser leal e dizer que em nenhum momento, qualquer posição da Faculdade de
2784 Filosofia divergente com alguma conduta ou outra, teve resposta retaliativa, no
2785 que diz respeito ao apoio para todas as nossas atividades, inclusive para as
2786 nossas necessidades estruturais. Agradeço ao Reitor e quero relatar sobre
2787 uma reforma que foi feita no prédio de Letras. Em uma conversa com o Chefe
2788 de Departamento, não fui pedir dinheiro para reforma, mas outras coisas que

2789 tem o comprometimento do Reitor para o nosso prédio de pesquisa, e ele disse
2790 que repassaria aquele dinheiro para nós. E ele repassou cerca de R\$ 2 milhões
2791 e eu sequer tinha pedido. Acho que essas coisas tem ser muito divulgadas e as
2792 pessoas têm que ter acesso a essa informação. Agora, deixo para vocês o meu
2793 abraço e reafirmo minha disposição para continuar trabalhando para a minha
2794 Faculdade e para a Universidade de São Paulo.” **Cons.^a Maria Hermínia**
2795 **Brandão Tavares de Almeida:** “Sei que já é muito tarde, mas não queria
2796 perder a oportunidade de agradecer, de público, a Professora Sandra, pela sua
2797 gestão na FFLCH, minha Escola de origem. A Faculdade é uma Escola
2798 complexa, é uma das maiores da USP, é maior do que muito município
2799 brasileiro, abriga 7 ou 8 áreas do conhecimento, muito diferentes no que diz
2800 respeito a tradições acadêmicas, estilos de trabalho, padrões de avaliação, etc.
2801 Além do mais, a política faz parte do DNA da Faculdade de Filosofia.
2802 Professores, além da produção acadêmica, participaram ou participam no
2803 debate público, contribuíram e contribuem para definir seus termos. Assim, a
2804 controvérsia é nosso pão de cada dia. Administrar uma Unidade dessa forma,
2805 diversa e chegada ao debate é tarefa muito difícil. Durante a gestão da
2806 Professora Sandra, a Faculdade de Filosofia enfrentou algumas crises graves e
2807 gostaria de lembrar da serenidade, do bom-senso e do compromisso com a
2808 tolerância, que marcaram a sua conduta nas crises e em toda sua passagem
2809 na direção da Faculdade de Filosofia, assim como a participação no Conselho
2810 Universitário. Sandra, muito obrigada e boa sorte.” **M. Reitor:** “Agradecendo a
2811 todos e reafirmando que esse nosso tempo extra não fez jurisprudência. Na
2812 próxima acabará em ponto, na data e horário. Está encerrada essa Sessão.”
2813 Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente dá por encerrada a reunião,
2814 às 18h50. Do que, para constar, eu, *L H SAK*, Prof. Dr. Rubens Beçak,
2815 Secretário Geral, lavrei e solicitei que fosse digitada esta Ata, que será
2816 examinada pelos Senhores Conselheiros presentes à sessão em que for
2817 discutida e aprovada, e por mim assinada. São Paulo, 25 de setembro de 2012.